



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**Artes e Letras**

**Reflexão sobre o Ensino/Aprendizagem de Espanhol  
como Língua Estrangeira na Guarda**

**Isa Margarida Vitória Severino**

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino de Português 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e  
Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Ignacio Vázquez

Covilhã, 3 de outubro de 2017

## Dedicatória

Ao meu Pai, *in memoriam*.

No caminho que trilho ressoam os seus passos.

## Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Doutor Ignacio Vázquez, a confiança que depositou em mim, bem como a leitura atenta que realizou a este trabalho e o muito que aprendi nas aulas de Espanhol.

À Senhora Diretora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda, Prof. Doutora Clara Silveira, agradeço o apoio concedido na realização da atividade alusiva ao Dia do Agrupamento e o seu humanismo.

Aos meus amigos, em especial, à Celina, à Odete, à Natália, à Ana P. e ao Zé, expresso a minha gratidão pelas palavras de incentivo, pela partilha e grande amizade.

Dedico o meu reconhecimento à minha família; à Lara, minha Irmã, pela forma entusiasta como acolhe os meus projetos e por entender a distância. À minha Mãe, por ser tão inspiradora, cúmplice e determinada.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao Paulo o caminho até agora partilhado e os momentos que ainda estão por vir.

## Resumo

O presente estudo – *Reflexão sobre o Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira na Guarda* – pretende analisar as motivações que conduziram os alunos do 10º ano a optarem por/ou prosseguirem com o Espanhol como Língua Estrangeira (LE) e apresentar uma contextualização da prática pedagógica de Espanhol, como LE, incidindo sobre as atividades desenvolvidas quer nas turmas que nos foram atribuídas quer no âmbito extracurricular. Assim, a primeira parte deste trabalho assenta na análise de um inquérito distribuído pelos alunos que integram as turmas de Espanhol do 10º ano na Guarda e pelos respetivos docentes, que permitiu realizar uma análise e, consequentemente, uma interpretação dos resultados. A segunda parte é dedicada à prática pedagógica. Nela se procede a uma breve descrição da Escola Secundária Afonso de Albuquerque, onde decorreu o estágio e à caracterização das turmas atribuídas. Faz-se também uma contextualização das aulas lecionadas e uma reflexão sistematizada sobre as metodologias adotadas e os materiais didáticos elaborados ao longo das mesmas.

## Palavras-chave

Aluno; professor; inquérito; motivação; estratégias; ensino/aprendizagem e Espanhol (LE).



## Resumen

Este estudio – *Reflexão sobre o Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira na Guarda* – pretende analizar las motivaciones que condujeron a los alumnos del 10º curso a elegir español o a seguir con él como Lengua Extranjera (LE) y presentar una contextualización de la práctica pedagógica de español, LE, incidiendo sobre las actividades desarrolladas tanto en las clases que se nos asignaron como extracurricularmente. Así, la primera parte del trabajo se basa en el análisis de una encuesta distribuida entre los alumnos que integran las clases de español del 10º curso y entre los respectivos profesores, lo que ha permitido realizar un análisis y, consecuentemente, una interpretación de los resultados. La segunda parte está dedicada a la práctica pedagógica. En ella se procede a una breve descripción de la Escuela Secundária Afonso de Albuquerque, donde se desarrollaron las prácticas, y a una caracterización de las clases atribuidas. Se hace aun una contextualización y una reflexión sistematizada sobre prácticas, las metodologías adoptadas y los materiales didácticos elaborados a lo largo de las mismas.

## Palabras clave

Alumno; profesor; encuesta; motivación; estrategias; enseñanza/aprendizaje y Español (LE).

## Lista de Figuras

Figura 1- Concurso Ejercítate, piensa, reflexiona y contesta.....	43
Figura 3 - Altar de los Muertos.....	46
Figura 4 - Altar de los Muertos.....	47
Figura 5 - Los Reyes .....	48
Figura 6 - Los Reyes con regalos.....	48
Figura 7 -Poesía Amorosa .....	49
Figura 8 - Poesía Amorosa .....	50
Figura 9 - Poesía Amorosa .....	50
Figura 10 - Sevilhana <i>work in progress</i> .....	52
Figura 11 - Figura Masculina <i>work in progress</i> .....	53
Figura 12 - Sevilhana e figura masculina .....	54

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Análise das questões e respectivos objetivos.....	15
Tabela 2 - Por que razão escolheu Espanhol? .....	16
Tabela 3 - Por que razão escolheu Espanhol? .....	17
Tabela 4 - Frequenta algum curso de línguas? .....	19
Tabela 5 - Onde tem mais dificuldades? .....	21
Tabela 6 - Quais as estratégias adotadas nas aulas que contribuem para ultrapassar as suas dificuldades?.....	22

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Escolheu Espanhol influenciado por terceiros? .....	16
Gráfico 2 - Escolheu Espanhol influenciado por terceiros? .....	17
Gráfico 3 - Escolheu Espanhol por ter dificuldades em Inglês? .....	18
Gráfico 4 - Razões por que escolheu Espanhol .....	18
Gráfico 5 - Frequência de cursos de línguas? .....	19
Gráfico 6 - Contacto com a língua espanhola em contexto extraescolar .....	20
Gráfico 7 - Principais dificuldades .....	21
Gráfico 8 - Estratégias para ultrapassar dificuldades .....	23
Gráfico 9 - Interesse dos alunos em estudar Espanhol .....	24
Gráfico 10 - Dificuldades evidenciadas pelos alunos .....	25
Gráfico 11 - Estratégias com maior resultado no processo ensino/aprendizagem.....	26
Gráfico 12 - Estratégias com maior recetividade junto dos alunos .....	27

## Lista de Acrónimos

AMTB - *Attitude Motivation Test Batery* ()

ALE - Aprendizagem de uma Língua Estrangeira

ELE - Espanhol como Língua Estrangeira

ESAA - Escola Secundária Afonso Albuquerque

LE - Língua Estrangeira

L2 - Segunda Língua

# Índice

Dedicatória .....	ii
Agradecimentos .....	iii
Resumo.....	iv
Resumen .....	v
Lista de Figuras.....	vi
Lista de Tabelas .....	vii
Lista de Gráficos .....	viii
Lista de Acrónimos .....	ix
Índice .....	x
Introdução.....	1
1ª parte: O ensino de ELE na Guarda .....	3
Capítulo 1 - Reflexão sobre o ensino /aprendizagem de ELE na Guarda .....	3
1.1. Estado de arte.....	3
1.2. Motivação e sua importância na ALE.....	5
1.2.1. Teorias da motivação .....	6
Capítulo 2 - Metodologia de investigação .....	10
2.1. O inquérito: instrumento de recolha de dados.....	10
2.1.1. Vantagens e limitações da metodologia adotada .....	11
2.1.2. Caracterização da amostra .....	13
2.1.3. Procedimentos .....	13
2.1.4. Estrutura do questionário .....	14
2.2. Questionário - alunos.....	14
2.2.1. Tipos de motivação - Questões 1 a 1.4. ....	16
2.2.2. Motivação face à aprendizagem de idiomas - Questões 2 a 2.1.....	19
2.2.3. Atitudes dos alunos face à língua e cultura hispânicas.....	20
2.2.4. Dificuldades evidenciadas .....	21
2.2.5. Atitudes dos alunos face às estratégias adotadas nas aulas .....	22
2.3. Questionário - professores .....	24
2.3.1. Tipos de motivação .....	24
2.3.2. Dificuldades evidenciadas pelos alunos.....	25
2.3.3. Estratégias adotadas pelos professores .....	26
2.4. Considerações e sistematização dos resultados.....	28
Parte 2: Estágio pedagógico (desenvolvimento da prática letiva de Espanhol como língua estrangeira) .....	31
Capítulo 1 - Contextualização do estágio .....	31
1.1. Caracterização da escola .....	31

1.2.	As Turmas .....	32
1.2.2.	Turmas de Espanhol.....	32
<b>Capítulo 2 - Reflexão do estágio</b>	.....	<b>34</b>
2.1.	Reflexão sobre o estágio pedagógico de Espanhol.....	34
2.2.	Aulas observadas.....	34
2.2.1.	Aulas observadas de Espanhol e planificação das unidades didáticas.....	34
2.2.1.1.	Primeiro período. Reflexão.....	34
2.2.1.2.	Segundo Período. Reflexão .....	37
<b>Capítulo 3 - Atividades extracurriculares</b>	.....	<b>46</b>
<b>Considerações finais</b>	.....	<b>56</b>
<b>Bibliografia</b>	.....	<b>59</b>
<b>Webgrafia</b>	.....	<b>60</b>
<b>Anexos</b>	.....	<b>62</b>
<b>Índice de anexos</b>	.....	<b>63</b>

## Introdução

O presente estudo sob a égide – *Reflexão sobre o Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira na Guarda* – tem dois objetivos fundamentais: refletir sobre as motivações que conduziram os alunos do 10º ano a optarem por/ou prosseguirem com o Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e apresentar uma contextualização da nossa prática pedagógica de Espanhol, como língua estrangeira<sup>1</sup>, incidindo sobre as atividades por nós desenvolvidas, quer nas turmas que nos foram atribuídas quer a nível extracurricular. Assim, estruturámos o presente estudo em duas partes.

Na primeira parte, o objetivo inicialmente traçado consistia em estender a investigação à zona da Raia<sup>2</sup>. No entanto, ao sabermos que nem a Escola de Vilar Formoso nem a Escola de Almeida possuíam turmas de Espanhol de 10º ano, redirecionámos a nossa investigação para as escolas da cidade da Guarda. Assim, incidimos sobre as motivações que conduziram os alunos do 10º ano a escolher Espanhol como opção de língua estrangeira (ELE). Neste sentido, desenvolvemos um inquérito, que foi distribuído pelos alunos que integram as turmas de Espanhol do 10º ano e pelos respetivos docentes, o qual nos permitiu realizar uma análise e, consequentemente, uma interpretação dos resultados. Importa também definir a informação e o método de recolha, tendo em vista o desenvolvimento do plano de pesquisa.

Centrámos o nosso estudo no tratamento de dados primários, que resultou das respostas ao inquérito implementado e a dados secundários, ou seja, estudos, relatórios e dados estatísticos disponíveis, os quais nos permitiram estabelecer as motivações que incentivaram os alunos 10º ano a optarem por ELE.

Na fase de análise e interpretação dos resultados, procurámos adotar uma metodologia adequada, de forma a alcançar respostas para as questões inicialmente traçadas, indo ao encontro dos objetivos deste trabalho, de entre os quais destacamos:

---

<sup>1</sup> Em virtude de termos feito a nossa prática pedagógica supervisionada em Português em 1998/1999, realizámos a prática pedagógica unicamente em Espanhol.

<sup>2</sup> A fronteira Portugal/Espanha é comumente conhecida por Raia. Trata-se de um espaço geográfico no qual as populações dos dois países comungam dos elementos históricos, culturais linguísticos e geográficos.



- 1) As razões que conduziram à escolha de Espanhol como LE;
- 2) As estratégias adotadas nas aulas que contribuem para colmatar as dificuldades em Espanhol LE;
- 3) As principais dificuldades evidenciadas pelos alunos.

Nesta investigação pretendemos ainda estabelecer uma relação entre os resultados obtidos no tratamento dos inquéritos realizados quer aos alunos quer aos docentes e refletir sobre as motivações dos discentes e as metodologias adotadas, prestando um contributo para o processo de ensino/aprendizagem de Espanhol (LE).

Na segunda parte, dedicada à prática pedagógica, procedemos a uma breve descrição da Escola Secundária Afonso de Albuquerque, onde decorreu o nosso estágio, e fizemos uma caracterização das turmas que nos foram atribuídas. De seguida, procedemos a uma breve contextualização das aulas lecionadas, apresentando uma reflexão sistematizada sobre as metodologias adotadas e os materiais didáticos elaborados ao longo das mesmas. Ainda na segunda parte do trabalho, descrevemos a nossa participação ativa e contributo prestado no desenvolvimento das atividades extracurriculares.

Finalizamos o estudo com a apresentação de uma reflexão crítica sobre o trabalho por nós desenvolvido. Esta investigação surgiu da necessidade que sentimos em perceber as motivações que levam os alunos a optar por Espanhol LE e de elaborar estratégias que contribuíssem para estimular ainda mais o seu interesse, de entre as quais destacamos o recurso ao humor; fichas de trabalho que auxiliam na sistematização dos conteúdos ministrados; simulação, entre outras. Esperamos com este trabalho poder contribuir para ajudar a conhecer as motivações que conduzem os alunos a estudar Espanhol e as estratégias mais eficazes no processo ensino/aprendizagem.

# 1ª parte: O ensino de ELE na Guarda

## Capítulo 1 - Reflexão sobre o ensino /aprendizagem de ELE na Guarda

### 1.1. Estado de arte

A aprendizagem de uma língua estrangeira (ALE), como reconhece (Selinker, 1972), é de natureza cíclica, implica uma prática e revisão constantes e não é linear, ou seja, nem sempre se progride, pode inclusive suceder o contrário e registar-se um retrocesso, uma estagnação ou mesmo ocorrer fossilização. Além disso, é preciso ter em conta a complexidade inerente à ALE, uma vez que não se processa em simultâneo com o respetivo ensino. Na verdade, a ALE<sup>3</sup> pressupõe a aquisição, assimilação e consolidação não só de conteúdos como também de um domínio de competências e de habilidades práticas. Influi ainda neste processo um leque considerável de variáveis, de entre as quais se destacam as variáveis individuais, as sociais-contextuais e as pedagógicas, as quais explicitamos individualmente. Assim, as variáveis individuais englobam as características individuais do aluno de LE, nomeadamente a idade, a capacidade e desenvolvimento cognitivo, as estratégias por ele utilizadas na ALE assim como a sua atitude e perceção em contexto de ALE; as variáveis contextuais-sociais, como a própria denominação indica, remetem para os contextos e possibilidades de uso da LE, uma vez que diferem do meio onde decorre a vida do aprendente de LE e compreendem ainda a receptividade da sociedade em que se insere o aprendente de LE face ao estudo e ao estatuto dessa mesma língua. Esta conceção está normalmente associada à cultura e aos falantes da língua meta assim como à importância que a mesma detém no panorama económico e sociopolítico; por seu turno, as variáveis pedagógicas apontam para o perfil do professor, a sua formação, o seu *modus operandi*, a forma como preconiza o processo ensino/aprendizagem da LE, as metodologias utilizadas, os materiais didáticos adotados, entre outros aspetos.

Além destas variáveis, Ignacio Palacios (2014) alerta para o papel da língua materna e os conhecimentos de outras LE, que também exercem um papel relevante. Como refere este autor, a distância interlinguística pode favorecer ou, pelo contrário, dificultar a aprendizagem de uma LE. Um falante de uma língua românica, como a italiana, tem facilidade em aprender uma língua

---

<sup>3</sup> Na elaboração desta informação seguimos de perto o artigo “La motivación en el aprendizaje de una lengua extranjera. ¿Qué podemos hacer con alumnos desmotivados?” da autoria de Ignacio M. Palacios Martínez (2014).

cognata como o Espanhol ou o português; já o mesmo não sucede quando exposto à ALE de uma família linguística distante, como é o caso da língua árabe.

Dada a influência e interação das variáveis supramencionadas, somos levados, uma vez mais, a concordar com Palacios quando refere a dificuldade em formular uma teoria que, atendendo a estas circunstâncias, sustente de forma “convvincente, rigorosa y científica” (2014: 2) o processo de ALE.

Os importantes contributos desenvolvidos por autores diversos - evocamos, a título de exemplo, a da Interlíngua de Selinker (1972), a teoria de Aculturação de Schumman (1978), o modelo de Competência Variável de Ellis (1989), entre outros estudos de vulto - foram significativos, porém, insuficientes. Estes estudos, apesar de terem em conta aspetos concretos, como o *Input*; a importância de fatores afetivos; a interação das diferentes partes do cérebro; a informação linguística e extralinguística a que está exposto o aprendiz de LE, não conseguem explicar eficazmente o processo de ALE.

Diversos autores - Gardner e Lambert (1972, 1985) Light e Spada (1993) e Dornyei (1994, 2005) - consideram que, de entre as variáveis que interferem na ALE, a motivação é quiçá a que assume uma importância determinante no processo de aquisição e desenvolvimento de uma LE.

Mas, em que é que consiste a motivação? Qual o papel que assume na ALE?

Numa tentativa de dar respostas a estas questões e de ir ao encontro de um dos objetivos inicialmente traçados para este trabalho, que consiste em perceber as motivações que levaram os alunos do 10º ano a escolher ELE, optámos, num primeiro momento, por refletir sobre o conceito de motivação, recorrendo à raiz etimológica da palavra. De seguida, percorremos as diferentes ideias de motivação facultadas por autores de áreas diversas. Por último, apresentamos uma revisão dos estudos mais significativos que versam sobre a motivação em contexto de ALE, numa perspetiva diacrónica, de modo a elaborar um corpus teórico que nos permita uma análise mais consolidada dos inquéritos.

## 1.2. Motivação e sua importância na ALE

O lexema motivação deriva do étimo latino *motus*, que significa *ação, movimento*. De entre as suas aceções encontramos na entrada do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Real Academia das Ciências*<sup>4</sup>:

1. “Ação ou processo ou resultado de estimular, de despertar o interesse, a vontade o desejo...; acto ou efeito de motivar”;
2. “O que leva alguém a fazer alguma coisa; motivo; causa;”
3. “Filos. Psicol. Conjunto de factores dinâmicos, de forças conscientes ou inconscientes que determina a conduta de um indivíduo numa situação, que o leva a empreender uma ação deliberada e voluntária;”
4. “Atitude, estratégia do professor que têm essencialmente como objetivos, despertar o interesse dos alunos, mobilizar a atividade, favorecer a aprendizagem.”

Recorrendo às definições de motivação, ressaltam a “ação de despertar, vontade desejo”; “o que desencadeia algo”; “conjunto de forças (...) que determinam...” “atitude que desperta”.

O conceito motivação é complexo e pode ser analisado sob diversas perspectivas, vejamos algumas definições apresentadas por autores provenientes de áreas diversas:

“A etimologia do termo motivação remonta ao verbo latino *movere*. Quando uma pessoa é motivada a alcançar uma meta, a sua atividade consiste num movimento em direção a essa meta [...] Motivar um indivíduo é aumentar a sua necessidade de alcançar uma meta ou criar tal necessidade caso ela não exista” (Kuethe, 1977: 117-118)

“Uma primeira ideia sugestiva de motivação é fornecida pela própria origem etimológica da palavra que vem do verbo latino *movere*, cujo tempo supino *motum* e o substantivo *motivum*, do latim tardio, deram origem ao nosso termo semanticamente aproximado que é ‘motivo’”. (Bzuneck, 2001: 9).

---

<sup>4</sup> Avv (2000). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Real Academia das Ciências da Academia das Ciências, II Vol. P.2536.*

Ao examinarmos estas definições em torno da motivação, sob diferentes perspectivas – Psicologia, Filosofia, Pedagogia, entre outras – percebemos que, apesar de algumas diferenças conceituais, são aproximadas. Remetem para o foro psicológico, e referem-se a um impulso interno que desencadeia uma ação, tendo em vista o alcance de uma meta e de um objetivo. Empregam termos como incentivo, motivo, necessidade, meta e objetivo. Todas confluem na conceitualização de um processo dinâmico, *continuum*, que desencadeia uma ação face a um objetivo determinado; quando ela não existe, também não existe uma ação motivada.

### **1.2.1. Teorias da motivação**

Para Gardner (1985), um dos primeiros autores que, nos anos 50, se debruçou sobre a importância da motivação na ALE, a motivação pode definir-se como o interesse ou inclinação individual por aprender.

Os primeiros estudos sobre a motivação na ALE, desenvolvidos por Gardner e Lambert em 1972, indagam os motivos por que algumas pessoas aprendem mais facilmente idiomas do que outras e questionam ainda a razão pela qual todas as pessoas conseguem aprender a língua materna, mas o mesmo não sucede com uma LE. Segundo os autores, as particularidades individuais de um aprendente, como a sua capacidade cognitiva, a sua aptidão para ALE, normalmente apontadas como justificativas, não respondem a estas questões. Na sua investigação, referem que a atitude, a predisposição do aprendente e a motivação deste face à LE interferem nos níveis de aprendizagem e na respetiva performance: “[...] his attitudes, his views of foreign people and cultures, and his orientation toward the learning process might well determine or limit his progress in developing second-language competence” (Gardner e Lambert, 1972: 3).

Os dois autores fazem a subdivisão da motivação em dois grupos dicotómicos. Referem, por um lado, a motivação integradora e instrumental; por outro lado, a motivação intrínseca e extrínseca. A motivação integradora sucede quando o aprendente revela uma disposição positiva face à ALE. O que se verifica em casos em que o indivíduo quer aprender a LE para se integrar na comunidade, aproximar-se culturalmente aos membros da língua meta (Zenotz, 2012). A motivação instrumental, como a própria designação indica, verifica-se quando a LE é entendida como um meio que viabiliza o acesso a melhores oportunidades e está normalmente associada ao mercado laboral. Nestas situações a LE é o instrumento que permite atingir destaque social e económico.

A distinção entre motivação integradora e instrumental introduzida por Gardner e Lambert foi considerada reveladora, na medida em que chama a atenção para a atenção sobre o modo como os objetivos atuam como poderosos motivos que se correlacionam com o nível de competência

alcançado. No entanto, afigura-se estática e limitada, uma vez que os professores de LE identificam êxitos e fracassos que não podem ser explicados à luz desta distinção. Além das dificuldades já mencionadas, Porter Ladousse refere que "Neither of the approaches described above (...) offers much hope of salvation to the learner who is not motivated or who has got the wrong type of motivation" (1982: 32). Assim, o aluno que não está motivado ou não tem a motivação certa não poderá progredir na ALE. Todos estes fatores limitam a atuação do professor, que procura respostas nesta teoria, e consequentemente tem impacto na progressão da ALE.

Apesar da grande aceitação deste modelo socioeducativo preconizado pelos dois autores, o mesmo, como verificámos, angariou críticas e recebeu contributos de vários investigadores.

Para Arnold (1999), a motivação extrínseca remete para a satisfação das necessidades externas, ou seja, é desencadeada pelo desejo de alcançar um reconhecimento ou evitar um castigo ou inclusive de corresponder ao desejo do outro. Estas situações verificam-se, por exemplo, quando os filhos escolhem uma LE porque foram aconselhados pelos pais e ir ao encontro das expectativas destes.

De acordo com Zenotz (2012) a motivação intrínseca processa-se internamente, ou seja, está dependente das motivações internas do indivíduo que pretende avançar na ALE sem estar dependente de fatores externos.

Williams e Burden (1997) parecem questionar o modelo socioeducativo de Gardner e Lambert ao conferirem uma dimensão mais ampla ao aprendente de uma LE, considerando os seus anseios, emoções e pensamentos. Para estes autores, o professor deve assumir um importante papel na ALE, pois, além de o orientar no desenvolvimento das suas competências cognitivas, deve concorrer para o desenvolvimento e consequentemente crescimento emocional e social do aluno.

Na visão construtivista da motivação desenvolvida por Williams e Burden intervêm fatores sociais, os quais detêm uma crucial importância na motivação interna e externa. Nela ressaltam quatro fatores preponderantes no processo de ALE, sendo estes os professores, os alunos, as atividades por eles desenvolvidas e os contextos em que ocorrem.

Segundo os dois autores, a motivação percorre três fases. A primeira engloba os motivos que conduzem o aluno à realização de uma atividade; a segunda fase abarca quer a decisão de realizar uma determinada tarefa quer o tempo e empenho verificado na respetiva execução; a terceira fase abrange a conservação do esforço no alcance do objetivo.

Para Williams e Burden cada estudante atribui um significado próprio aos estímulos externos que recebe, os quais são moldados pelo contexto sociocultural em que se move e, sobretudo, pelos seus anseios e características pessoais.

Estes autores conferem ainda um grande destaque ao papel do professor, o qual além de estimular e conduzir os alunos no processo de ALE, deve ainda pugnar para que a motivação se mantenha sempre ativa. É ainda importante que o docente adote uma postura ativa e se envolva emocionalmente, evidenciando interesse não só pelo aluno, enquanto indivíduo, como também pelo seu desenvolvimento nas várias vertentes.

O linguista húngaro, Zoltan Dörnyei, (1994) foi um dos investigadores que também se debruçou sobre o estudo da motivação na ALE e apresenta um modelo teórico no qual a motivação percorre três níveis: o nível linguístico, que abarca o subsistema da motivação integradora e de motivação instrumental; o nível do aluno, que envolve as características pessoais que influenciam o processo de ALE e a necessidade de êxito, (exemplo, autoconfiança; níveis de ansiedade quando utiliza a LE); o contexto de aprendizagem afigura-se mais complexo, uma vez que abarca não só os componentes motivacionais específicos da ALE (interesse, expectativas, entusiasmo, materiais) como também os componentes motivacionais específicos do docente (forma como atua com os estudantes, como conduz o processo ensino/aprendizagem, a sua fluência na sala de aula e a própria motivação).

O professor surge como o principal responsável pela motivação dos alunos e deve desenvolver metodologias adequadas que concorram para o êxito da aprendizagem. Ainda neste terceiro nível, Dörnyei considera as características motivacionais do grupo (orientação para resultados, dinâmica da aula e coesão do grupo).

A teoria cognitiva de Dörnyei (1994) confere um particular destaque ao professor, considerado o elemento responsável pela coordenação e o sucesso da aprendizagem na medida em que dele depende a motivação dos alunos, bem como as metodologias adotadas.

Anos mais tarde, Dörnyei e Otto (1998) propuseram um modelo de motivação dinâmico, isto porque entendem que a motivação sofre mutações ao longo do tempo. Segundo estes autores, a motivação estende-se por um período determinado até ao alcance de uma meta. De acordo com Zenotz (2012) intervêm neste processo fatores emocionais e há três fases: a fase da pré-ação, que coincide com o despontar da motivação; a da ação, durante a qual os níveis de alimentação devem ser mantidos e, por último, a da pós-ação que pressupõe uma análise conjunta do processo ensino/aprendizagem.

Depois de termos percorrido o modelo socioeducativo de Gardner (1985), a teoria construtivista de Williams e Burden (1999) e a teoria de Dörnyei e Otto (1998), consideramos que o modelo de Dörnyei concebe a motivação na aprendizagem de LE sob uma perspectiva mais ampla. Nela inclui não só as dimensões pessoais e sociais como também as pedagógicas. Além do aluno, o autor realça o importante papel que o professor assume no processo ensino/aprendizagem de uma LE, enquanto agente responsável por despertar e manter a motivação dos aprendizes. Neste sentido, iremos adotar a sua teoria como base do nosso trabalho, dando enfoque ao aluno e à situação de aprendizagem. O importante enfoque que Dörnyei atribui ao professor, enquanto agente impulsionador da motivação, será por nós recuperado, no segundo capítulo, aquando da reflexão das aulas por nós lecionadas. É nosso objetivo, na segunda parte do nosso trabalho, incidir sobre a atuação do professor, refletindo sobre estratégias didáticas e objetivas propostas para incrementar a motivação dos alunos.



## Capítulo 2 - Metodologia de investigação

Neste capítulo, apresentamos um breve enquadramento sobre o uso de questionário na análise de motivações afetivas na aprendizagem de idiomas. Explicamos a metodologia de investigação utilizada neste estudo, indicando o motivo por que optámos pela implementação do inquérito e os procedimentos adotados na sua elaboração. Apresentamos ainda os objetivos, a caracterização da amostra assim como as variáveis que pretendemos analisar e, por fim, fazemos uma análise dos resultados.

### 2.1. O inquérito: instrumento de recolha de dados

Nas últimas décadas assistiu-se a um crescente interesse pela investigação sobre a influência que os fatores afetivos exercem na aprendizagem de LE e L2. Segundo Tennant e Garnder (2004) os estudos evidenciam a estreita relação existente entre as variáveis pessoais e a ALE e de L2. Outros autores, Madrid (1997), salientam que há diversos estudos que não só comprovam que as motivações e as atitudes são determinantes no processo ensino/aprendizagem, como revelam ainda que condicionam a performance do aluno.

O nosso interesse, como já referimos, incide precisamente no estudo das variáveis como a motivação, atitudes, estratégias na aprendizagem de ELE. Apesar de estas variáveis pertencerem ao foro afetivo, as mesmas passaram a constituir um constructo objetivável através de técnicas empíricas que, por sua vez, geram conclusões, generalizações com implicações metodológicas para o ensino (Lorenzo, 2004 *apud* Reyna 2010).

De acordo com Cabrero *et alii*. (1996), na investigação científica, que se debruça sobre as variáveis afetivas, há essencialmente dois enfoques: o quantitativo e o qualitativo. De acordo com os autores, quando o objeto de estudo são as variáveis afetivas, não há um domínio qualitativo, visto que há o recurso a técnicas psicométricas, entre outras, que realizam um tratamento quantitativo dessas variáveis.

Também Larsen-Freeman e Long (1994) referem que os diferentes procedimentos de recolha de dados são utilizados quer na investigação sobre a aquisição de L2 e de LE, para recolher testemunhos dos falantes, quer para analisar as variáveis afetivas, nomeadamente, a motivação e atitudes de alunos e professores de língua. Estes autores acrescentam ainda que apesar de os questionários não terem sido sempre utilizados no tratamento destas variáveis, facultam informação precisa sobre as atitudes do aluno de LE e inclusive das suas características pessoais. De igual modo, Cid *et alii* (2002) sublinha que a motivação para aprender LE ou L2 se converteu

num paradigma quantitativo e no estudo destas variáveis assiste-se a uma utilização generalizada de questionários.

Gardner (1985b), uma das figuras pioneiras de vulto nas investigações sobre as variáveis afetivas - integração, atitudes face à situação de aprendizagem, orientação integradora e instrumental -, elaborou um considerável leque de questionários que foram usados em *Attitude Motivation Test Battery* (AMTB)<sup>5</sup>. Assim, a partir da criação da AMTB, os questionários passaram a constituir uma ferramenta de medição das variáveis afetivas que influem na aprendizagem de uma língua e foram utilizadas por diversos estudiosos. Referimos, a título de exemplo, Gardner (1985), Cenoz Iragui (1993), Dörnyei e Noels (1994), Montijano (1998), Madrid (1999) Tragant e Muñoz (2000).

Baseando-nos na revisão da bibliografia sobre este tema, nos estudos realizados por Gardner, Dörnyei, entre outros autores aqui referenciados, desenvolvemos dois inquéritos - um dirigido aos alunos (Anexo 1) e outro destinado aos professores (Anexo 2). O inquérito dirigido aos alunos considera um conjunto de variáveis - motivação; atitudes; dificuldades e estratégias -, com o objetivo de responder às seguintes questões:

- As razões que conduziram à escolha de Espanhol como LE;
- As estratégias adotadas nas aulas que contribuem para colmatar as dificuldades em Espanhol LE;
- As principais dificuldades evidenciadas pelos alunos.

### **2.1.1. Vantagens e limitações da metodologia adotada**

A utilização de inquéritos como instrumento de recolha de dados apresenta diversas vantagens. Possibilita a aplicação simultânea a vários informantes e a obtenção de dados recentes. Oferece ainda a vantagem de ser, na maioria das vezes, confidencial, permitindo a recolha de respostas de entidades ou pessoas que, de outra forma, estariam indisponíveis.

Outro aspeto positivo reside no facto de permitir ao investigador a obtenção, em simultâneo, de dados provenientes de diferentes variáveis, no nosso caso específico do nosso inquérito, a motivação, e a atitude face à aprendizagem de ELE.

---

<sup>5</sup> Conjunto de questionários utilizado para medir a atitude e motivação dos estudantes, concebido por Gardner e Lambert.

López Morales (1994) considera que os questionários, assim como os testes, são utilizados recorrentemente nos estudos linguísticos por delimitarem inequivocamente o objetivo do estudo, o abordarem com amplitude e produzirem dados com exatidão e economia.

Madrid (1998) salienta ainda que o questionário é bastante útil no âmbito da investigação educativa, uma vez que permite analisar as condições em que decorre o ensino/aprendizagem e facultam ainda informação sobre crenças e opiniões que refletem o pensamento dos alunos e professores.

No entanto, para que a informação seja útil e precisa, é necessário ter alguns cuidados na sua elaboração. Assim, atendendo à leitura que realizámos de Dörnyei (2003), Carrasco e Calderero (2000) e López Morales (1994), procurámos evitar perguntas vagas, que conduzissem a uma interpretação subjetiva. Incluímos os itens considerados relevantes e com a preocupação de evitar um questionário longo. Utilizámos um registo de língua adequado aos destinatários e facultámos indicações claras. Optámos essencialmente por perguntas fechadas não só porque são mais fáceis de responder como também contribuem para uma maior precisão de análise e respetivo tratamento estatístico. A ordem das perguntas obedeceu a uma sequência temática e realizámos uma pré-teste-teste ao inquérito para validação do mesmo, tendo como base uma amostra mais reduzida.

Ainda que a utilização do inquérito seja uma técnica de investigação muito utilizada, apresenta algumas limitações. O questionário pode condicionar a informação devido ao uso de perguntas fechadas, o espaço e o tempo. Requer muito tempo na sua elaboração, uma vez que é necessário considerar vários fatores e combiná-los adequadamente para que obtenham os dados necessários.

Para elaborar os questionários (Anexo 1 e 2) baseámo-nos no questionário de AMTB<sup>6</sup> de Gardner (1985), mas procedemos a adaptações, pois tivemos em conta o perfil dos inquiridos e o contexto onde o mesmo foi aplicado. Assim, incluímos:

- a) Princípios da perspetiva cognitiva de Dörnyei (1994);
- b) Aspetos da perspetiva do construtivismo social defendido por Williams e Burden (1999);
- c) Características dos informantes e o contexto.

---

<sup>6</sup> O AMBT de Gardner (1985) foi aplicado no contexto alemão onde o Espanhol era uma LE e estava limitado ao contexto de aula.

Pretendemos, através do uso do questionário, identificar o tipo de motivação predominante; o grau de motivação; as atitudes face à aprendizagem de ELE e assim como a fatores socioculturais relacionados com a língua meta.

### **2.1.2. Caracterização da amostra**

A primeira amostra de investigação (Anexo 1) é formada por 112 alunos, dos quais 63 são raparigas e 49 são rapazes. Todos são estudantes de 10º ano que escolheram prosseguir com a opção de ELE. A faixa etária dos participantes está compreendida entre os 14 e 16 anos de idade<sup>7</sup>. Deste universo de 112 alunos, 58 estudam na Escola Secundária Afonso Albuquerque (ESAA) e os restantes 54, na Escola da Sé.

A segunda amostra (Anexo 2) é constituída por 5 professoras de ambas as escolas que assumem a leção de Espanhol a turmas do 10º ano.

### **2.1.3. Procedimentos**

Para a implementação do inquérito em contexto escolar, foi necessário pedir autorização à Direção Geral da Educação e Ciência<sup>8</sup>. Para tal, procedemos ao registo no Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME) e preenchimos a ficha de inquérito (Anexo 3), facultando a informação solicitada: Descrição; Objetivos; Periodicidade; Universo; Método de Recolha de Dados e Nota Metodológica. O processo foi moroso, o que teve implicações na progressão do nosso estudo.

Posto isto, pedimos a cooperação das professoras de Espanhol, que lecionavam ELE a turmas do 10º ano, para a aplicação do inquérito, o qual foi disponibilizado em suporte de papel, no decorrer de uma aula de Espanhol, e o tempo aproximado de preenchimento foi de quinze minutos.

Posteriormente, quando nos foram entregues os inquéritos, passámos os dados para o programa informático Microsoft Excel, seguindo o item a que correspondiam, e procedemos ao respetivo

---

<sup>7</sup> Ainda que o questionário não contemple referência à idade nem ao género dos inquiridos<sup>7</sup>, obtivemos essa informação através das professoras de Espanhol que cooperaram na distribuição do inquérito junto dos seus alunos.

<sup>8</sup> Os pedidos de autorização para aplicação de inquéritos/realização de estudos de investigação, em meio escolar, ao abrigo do Despacho N.º15847/2007, publicado no D.R.2ª série n.º 140 de 23 de julho, e respetivos documentos, deverão ser submetidos pela entidade para apreciação da DGE através do Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), concebido especificamente para esse fim. Para efeitos da proteção de dados a recolher, deverá cumprir-se o disposto na lei da proteção de dados pessoais (Lei n.º. 67/98 de 26 de outubro, alterada pela Lei n.º 103/2015, de 24 de agosto).

tratamento, através do qual obtivemos os resultados que nos permitiram chegar às conclusões do nosso trabalho.

#### **2.1.4. Estrutura do questionário**

Antes de elaborarmos o questionário, delineámos, em primeiro lugar, a sua estrutura, atendendo aos objetivos previamente definidos e aos elementos que pretendíamos recolher. Uma vez que a motivação é um constructo que envolve muitos componentes (Madrid 1999), decidimos estudar as atitudes dos inquiridos, pois estas são consideradas por alguns autores como componentes da motivação (Gardner 1985 e Dörnyei 1994).

No inquérito, dirigido aos alunos (Anexo 1), contemplámos cinco perguntas, recorrendo a escalas de intensidade que, segundo Morales (1994), solicitam ao entrevistado que revele o seu grau de aceitação ou recusa. Este tipo de perguntas, como refere o autor, está centrada nos informantes e os dados obtidos são determinadas pelas suas opções/influências pessoais. As opções de resposta encontram-se junto das perguntas, sendo apenas necessário assinalar a opção com um X, como sugere Morales.

Relativamente ao formato das questões também tivemos em consideração a sugestão de Morales que considera que é mais cómodo e eficaz para o inquirido ter as respostas ou espaços a assinalar ao lado da questão.

No questionário dirigido aos professores, adotámos um procedimento idêntico, mas adaptado ao interlocutor.

### **2.2. Questionário - alunos**

O questionário dirigido aos alunos (Anexo 1) é constituído por cinco questões, que se encontram organizadas sequencialmente, respeitando a lógica da temática em análise (Carrasco e Calderero 2000), como sistematiza a Tabela 1:

Questões	Objetivos
<p><b>1. Por que razão escolheu Espanhol?</b></p> <p>1.2.Dificuldades em Inglês</p> <p>1.3.Proximidade com Espanha</p> <p>1.4.Importância do Espanhol no mercado laboral</p>	<p><b>Determinar os tipos de motivação:</b></p> <p>Integradora</p> <p>Instrumental</p> <p>Intrínseca</p> <p>Extrínseca</p>
<b>2.Frequenta algum curso de línguas?</b>	<b>Examinar a motivação face à aprendizagem de LE</b>
<b>3.Tem contacto com a língua espanhola fora do contexto de aula?</b>	<p><b>Precisar as atitudes face à língua e cultura hispânicas</b></p> <p>Determinar as estratégias utilizadas pelo aprendiz</p> <p>Conhecer as estratégias de aprendizagem</p>
<b>4.Onde tem mais dificuldades?</b>	<b>Averiguar as principais dificuldades dos alunos</b>
<b>5.Quais as estratégias adotadas nas aulas que contribuem para ultrapassar as dificuldades?</b>	<b>Especificar as estratégias que concorrem para a melhoria das competências linguísticas</b>

**Tabela 1 - Análise das questões e respetivos objetivos**

**Fonte: Própria**

### 2.2.1. Tipos de motivação - Questões 1 a 1.4.

A primeira questão, como já referimos, pretende determinar o tipo de motivação que levou o aluno a optar por Espanhol (Tabela 2):

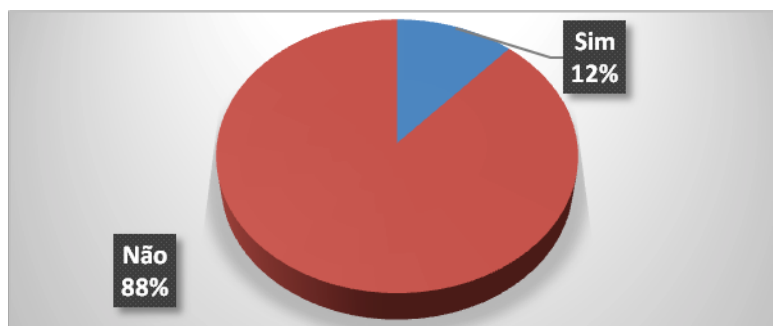
1. Por que razão escolheu Espanhol? Influenciado por terceiros?
1.1. Influenciado por terceiros
1.1.1 Pais
1.1.2 Amigos
1.1.3 Outros

**Tabela 2** - Por que razão escolheu Espanhol?

**Fonte:** Própria

A amostra é constituída por indivíduos com idades compreendidas entre os 14 e 16 anos. Situam-se numa faixa etária que se pauta por alguma rebeldia e são particularmente suscetíveis à influência de terceiros, em especial de amigos.

Nesta questão foi curioso observar que a maioria dos inquiridos (88%) referiu não ter recebido qualquer influência, tendo optado por ELE por sua iniciativa. Apenas 12% mencionou ter sido influenciado por terceiros, como ilustra o Gráfico 1:

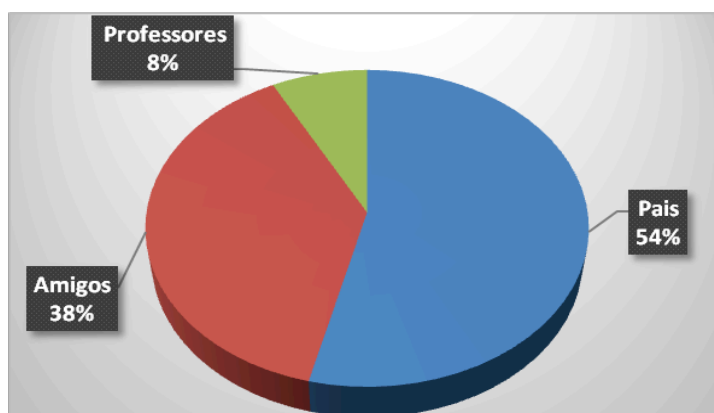


**Gráfico 1** - Escolheu Espanhol influenciado por terceiros?

**Fonte** -Própria

Apesar de esta questão não ser aberta, houve alunos que mencionaram, no inquérito, ter escolhido Espanhol porque gostavam do idioma, revelando uma motivação intrínseca; outros porque tinham amigos espanhóis, manifestando uma motivação integradora, uma vez que pretendiam aprofundar os conhecimentos em ELE para se aproximarem de amigos hispano falantes e houve ainda um aluno que mencionou que queria estudar Espanhol, pois pretendia estudar em Espanha, evidenciando assim, uma motivação instrumental.

Alguns inquiridos (12%) referiram ter sido influenciado por terceiros, 54% menciona ter sido influenciado pelos pais; 38% por amigos e 8% por professores, demonstrando uma motivação extrínseca (Gráfico 2):



**Gráfico 2 - Escolheu Espanhol influenciado por terceiros?**  
Fonte: Própria

Ainda na questão 1, mais especificamente nos itens 1.2; 1.3 e 1.4 (Tabela 3), pretendemos determinar o tipo de motivação que conduz os alunos a estudar Espanhol, através do recurso a uma escala de intensidade, (escala do tipo Likert, definida do seguinte modo: 1- nada relevante (...) 4 muito importante, como se pode observar na Tabela 3:

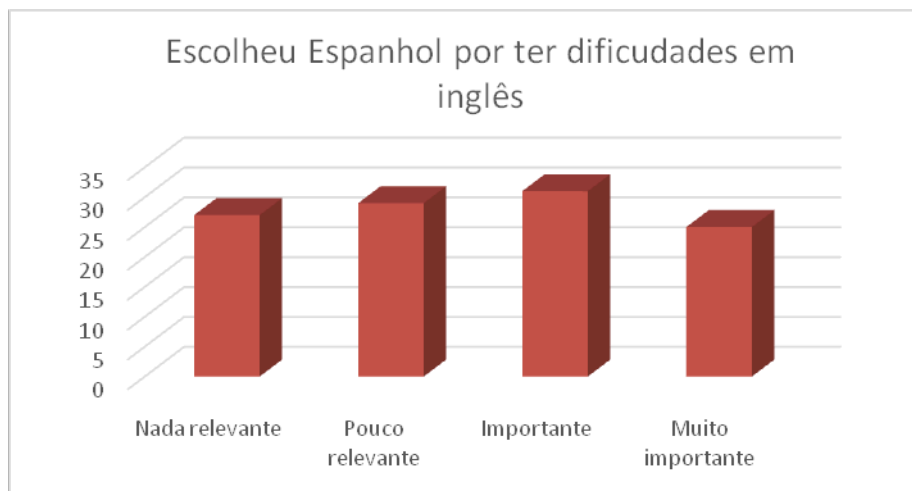
	1 (Nada relevante)	2 (Pouco relevante)	3 (Importante)	4 (Muito importante)
1.2. Por ter dificuldades em Inglês				
1.3. Proximidade com Espanha				
1.4. Considera o Espanhol importante no mercado laboral				

**Tabela 3 - Por que razão escolheu Espanhol?**  
Fonte - Própria

Na análise da questão 1.2 “Escolheu Espanhol por ter dificuldades em inglês?”, verificamos que aproximadamente 51% dos inquiridos refere ter optado por Espanhol por ter dificuldades em inglês,



sendo que 31% classificou essa razão de importante e cerca de 29% de muito importante, como ilustra o Gráfico 3:

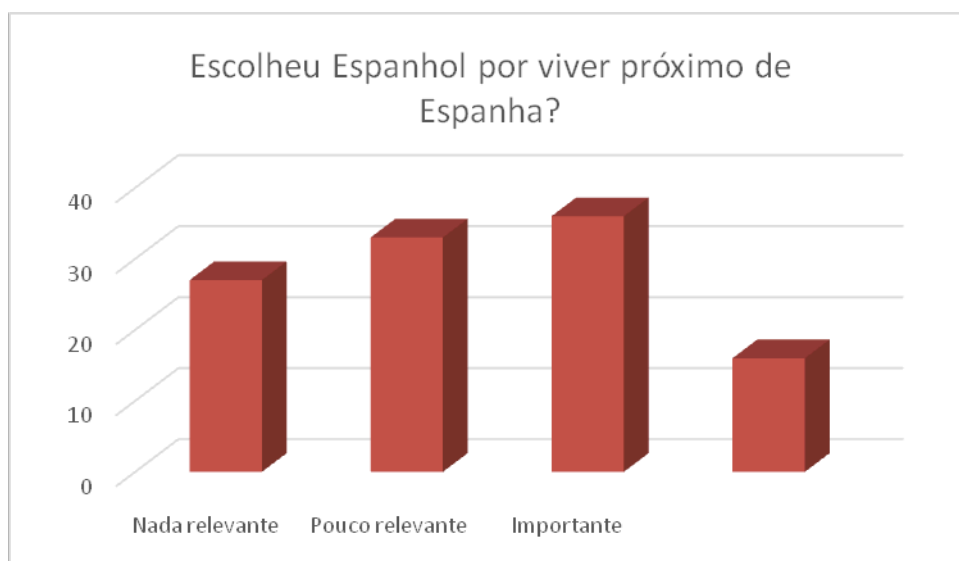


**Gráfico 3 - Escolheu Espanhol por ter dificuldades em Inglês?**

Fonte - Própria

Através do Gráfico 3, é possível perceber que os inquiridos revelaram uma motivação instrumental, pois optaram por ELE por considerarem a opção mais fácil e cômoda, na medida em que lhes permitirá obter mais êxito nos estudos e com menor esforço.

Relativamente à questão 1.4. “Escolheu Espanhol por viver próximo de Espanha?”, os dados obtidos permite-nos não só analisar a atitude dos estudantes perante a língua e a cultura hispânicas como, uma vez mais, averiguar o tipo de motivação. Como se pode perceber (Gráfico 4), num universo de 112 alunos, 25% considerou a proximidade com Espanha uma razão nada relevante; 33% pouco relevante; 35% importante e apenas 15% muito importante.



**Gráfico 4 - Razões por que escolheu Espanhol**

Fonte- Própria

### 2.2.2. Motivação face à aprendizagem de idiomas - Questões 2 a 2.1.

2. Frequenta algum curso de línguas?		
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Não
2.1. Se respondeu sim, refira qual _____.		

Tabela 4 - Frequenta algum curso de línguas?

Fonte: própria

A questão 2. “Frequenta algum curso de línguas?” permitiu-nos analisar a atitude e predisposição dos alunos face à aprendizagem de idiomas fora do contexto escolar e a questão 2.1 é semi-aberta, de modo a precisar qual/quais o curso(s) por eles frequentado(s), como ilustra o Gráfico 5:

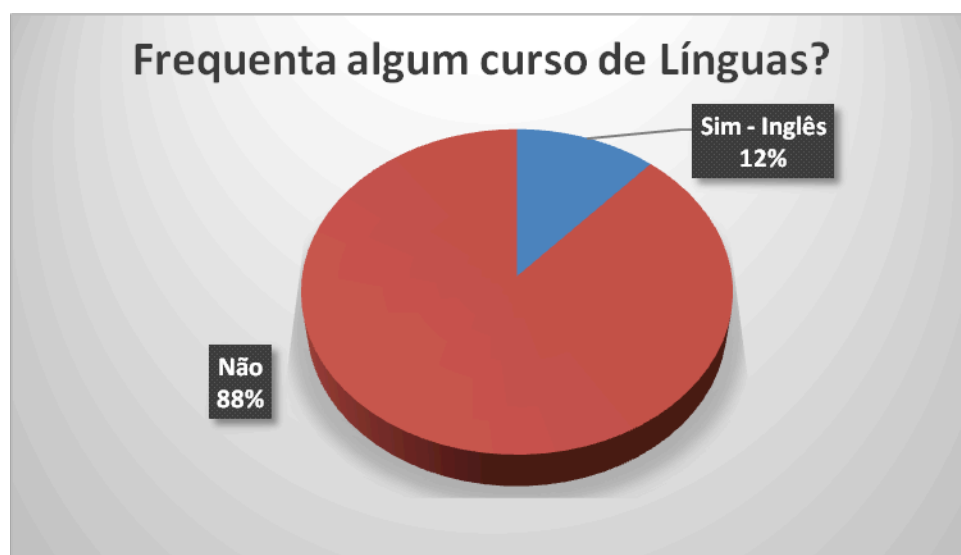


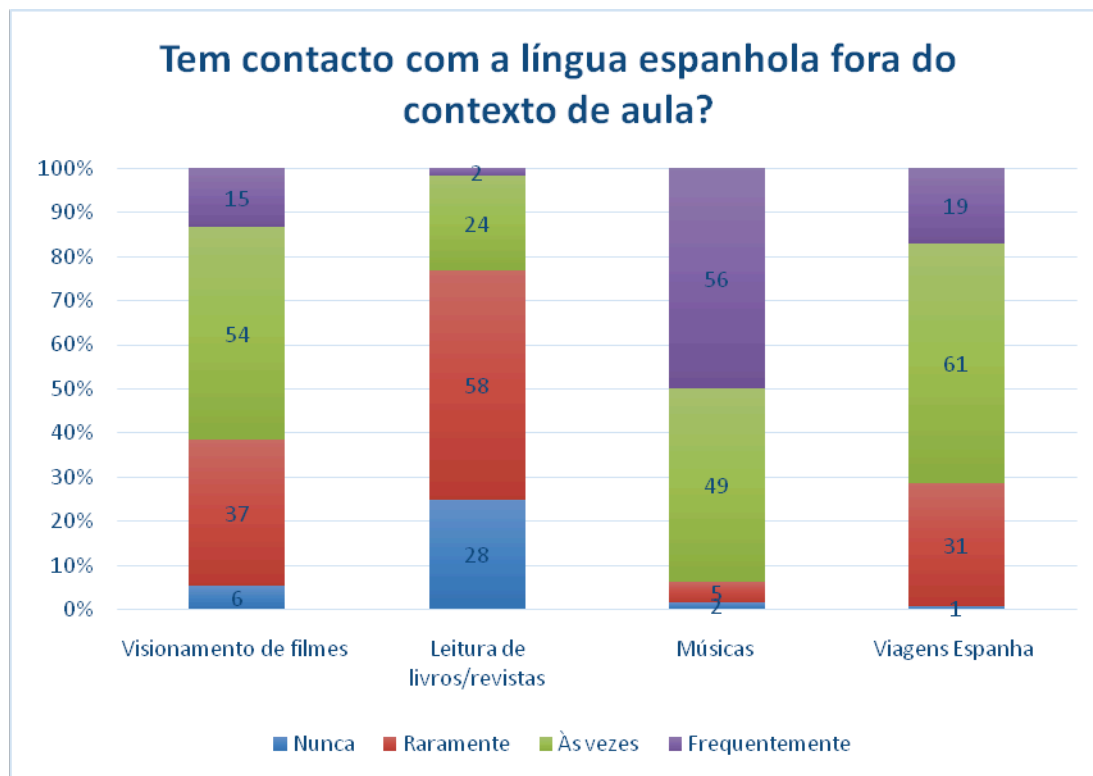
Gráfico 5 - Frequência de cursos de línguas?

Fonte -Própria

O Gráfico 5 patenteia a atitude dos alunos face à aprendizagem de idiomas em contexto extraescolar. A maioria dos inquiridos, 88%, referiu não frequentar nenhum curso de línguas; apenas 12% mencionou frequentar um curso de inglês. A maioria dos alunos não evidencia motivação para frequentar cursos de idiomas.

### 2.2.3. Atitudes dos alunos face à língua e cultura hispânicas

A terceira questão “Tem contacto com a língua espanhola em contexto fora do contexto de aula?” permite perceber quais as estratégias de motivação adotadas pelos estudantes face à ELE e evidencia a sua exposição à língua. Afigura-se interessante analisar as respostas facultadas pelos dos alunos (Gráfico 6):



**Gráfico 6 - Contacto com a língua espanhola em contexto extraescolar**

**Fonte - Própria**

Relativamente ao visionamento de filmes, apenas 13% dos inquiridos referiu ver filmes com regularidade; 46% mencionou às vezes, seguido de 33%, que afirmou esporadicamente e uma pequena minoria 5% afirmou não ver.

Quando lhes foi questionado se liam livros e/ou revistas, uma parte considerável da amostra, 52%, afirmou que raramente lia; 21% referiu às vezes; 25% nunca e apenas 2% referiu ler regularmente.

Quanto à audição de músicas 50% dos inquiridos referiu ter esse hábito; 35% às vezes e um número pouco significativo, mas que não deixou de causar alguma estranheza, respondeu que raramente, 4%, ou nunca 2%.

Relativamente a viagens a Espanha, apenas 17% dos estudantes referiu ir a Espanha com regularidade; 54% mencionou às vezes; 20% raramente e 1% nunca.

Quando lhes foi questionado outras vias, apenas 2 alunos referiram o recurso a estratégias sociais, nomeadamente o contacto com amigos espanhóis e 1 a utilização das redes sociais.

#### 2.2.4. Dificuldades evidenciadas

A quarta questão “Onde tem mais dificuldades?” pretende precisar as áreas em que os estudantes evidenciam mais dificuldades (Tabela 5):

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Escrita				
Oralidade				
Interpretação				
Gramática				

Tabela 5 - Onde tem mais dificuldades?

Fonte: Própria

A maioria dos alunos referiu sentir poucas dificuldades em ELE nos diferentes domínios interpretação, interpretação 65%; escrita 58%; oralidade 50% gramática 44% (Gráfico 7).

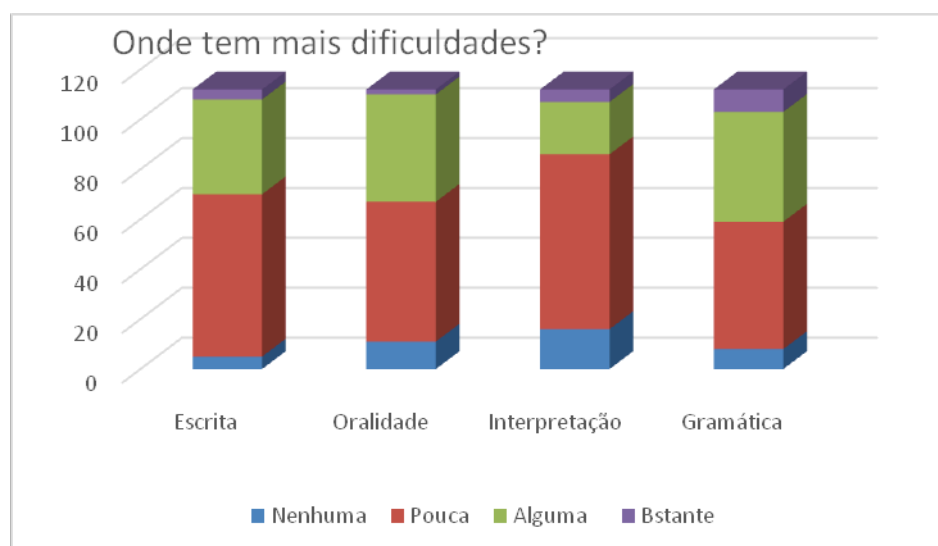


Gráfico 7 - Principais dificuldades

Fonte: Própria

No âmbito da gramática 39% referiu sentir alguma dificuldade, assim como na oralidade 38%, na expressão escrita 34% e na interpretação 19%. Apenas um número reduzido de informantes referiu ter bastantes dificuldades 8% na gramática; 4% na interpretação e 3% na expressão escrita.

Relacionando as atitudes e motivação face a ELE com a competência linguística, concluímos que os alunos têm contacto com Espanhol, dado que algumas vezes, 46% refere ver filmes; 50% ouve músicas e ainda 54% vai esporadicamente a Espanha.

Consideramos que a proximidade existente entre a língua portuguesa e a espanhola contribui para que o aluno não sinta grandes dificuldades. Efetivamente, 50% da amostra refere ter poucas dificuldades nos diferentes domínios da ELE. Todavia, no decorrer da nossa prática pedagógica em Espanhol, verificámos que os alunos tinham muito mais facilidade no registo oral, mas, não raras vezes, denotavam interferências de português na língua meta e revelavam algumas dificuldades na conjugação e aplicação de alguns tempos verbais, nomeadamente no pretérito indefinido e no imperativo.

### 2.2.5. Atitudes dos alunos face às estratégias adotadas nas aulas

Depois de termos abordado, na questão anterior, as principais dificuldades sentidas pelos alunos em ELE, o objetivo da questão nº5 consiste em perceber se estes têm consciência das metodologias mais adequadas para colmatar as suas dificuldades e quais motivam o seu interesse. Uma vez mais, recorremos a uma escala de intensidade (escala do tipo Likert), que nos ajuda precisar os resultados.

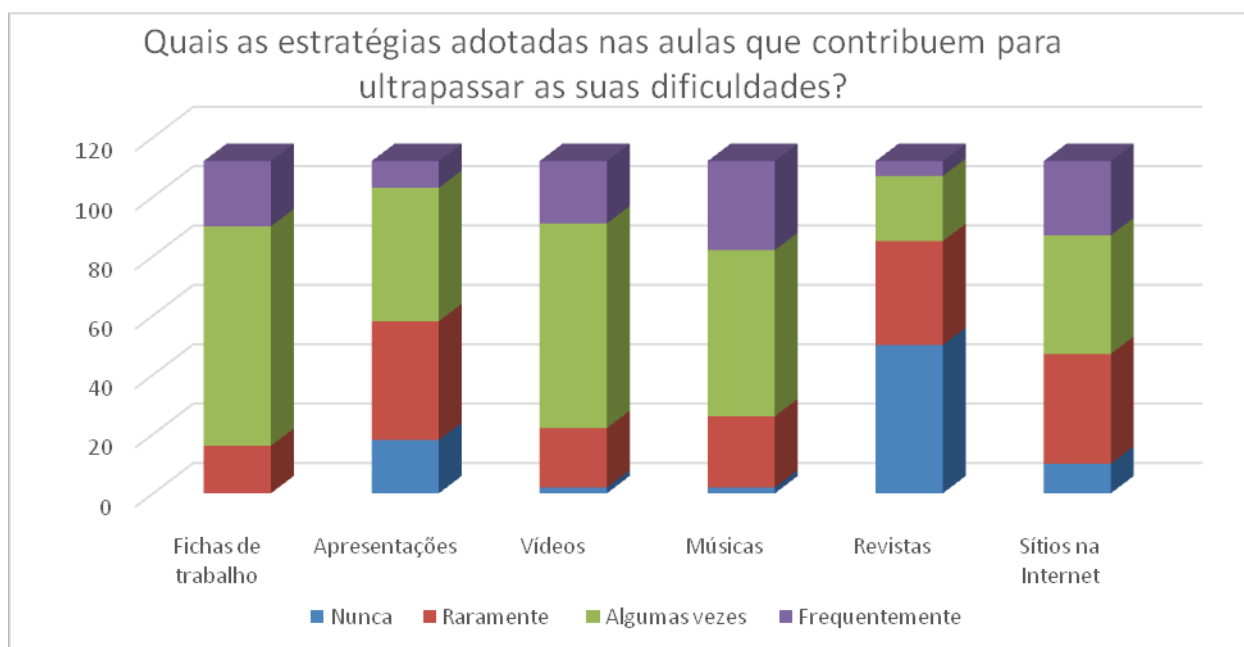
	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Algumas Vezez)	4 (Frequentemente)
Fichas de trabalho				
Apresentações				
Vídeos				
Músicas				
Revistas				
Sítios na internet				

**Tabela 6** - Quais as estratégias adotadas nas aulas que contribuem para ultrapassar as suas dificuldades?

Fonte: Própria

De entre as estratégias utilizadas e consideradas pelos alunos como sendo as mais eficazes e que devem ser realizadas com frequência, destacam-se as fichas de trabalho, referidas por 22% dos inquiridos; os vídeos por 19%; as músicas por 22% e as apresentações por 8%.

As atividades que os alunos consideram que devem ser realizadas com alguma frequência por contribuírem para colmatar as suas dificuldades são as fichas de trabalho mencionadas por 66% dos inquiridos; os vídeos por 62%; as músicas por 50%; a internet por 36%, como se pode observar no Gráfico 8:



**Gráfico 8 - Estratégias para ultrapassar dificuldades**

Fonte: Própria

Em contrapartida, a leitura de revistas é referida por 45% dos inquiridos como sendo uma atividade a evitar, o que vem corroborar os resultados obtidos no tratamento da terceira questão contemplada neste inquérito “Tem contacto com a língua espanhola em contexto fora do contexto de aula?”, na qual 52% afirmou que raramente lia; 21% referiu às vezes; 25% nunca. Estes dados revelam a recusa dos alunos em ler e consequentemente em considerar o recurso a revistas como uma estratégia motivante e eficaz na superação das suas dificuldades.

Após termos analisado os resultados dos inquéritos que dirigimos aos alunos, iremos incidir no tratamento dos resultados dos inquéritos destinados aos docentes, pois consideramos que é interessante estabelecer um cruzamento de dados de forma a percebermos se os professores conhecem as motivações dos seus alunos, as razões por que optam por ELE e se coincidem na perceção das dificuldades assim como na utilização de metodologias adotadas nas aulas.

A nossa amostra é constituída por cinco professoras de Espanhol, com idades compreendidas entre os 43 e os 54.

## 2.3. Questionário - professores

O questionário dirigido aos professores (Anexo 2) é constituído por quatro questões, que se encontram organizadas sequencialmente, respeitando a lógica da temática em análise.

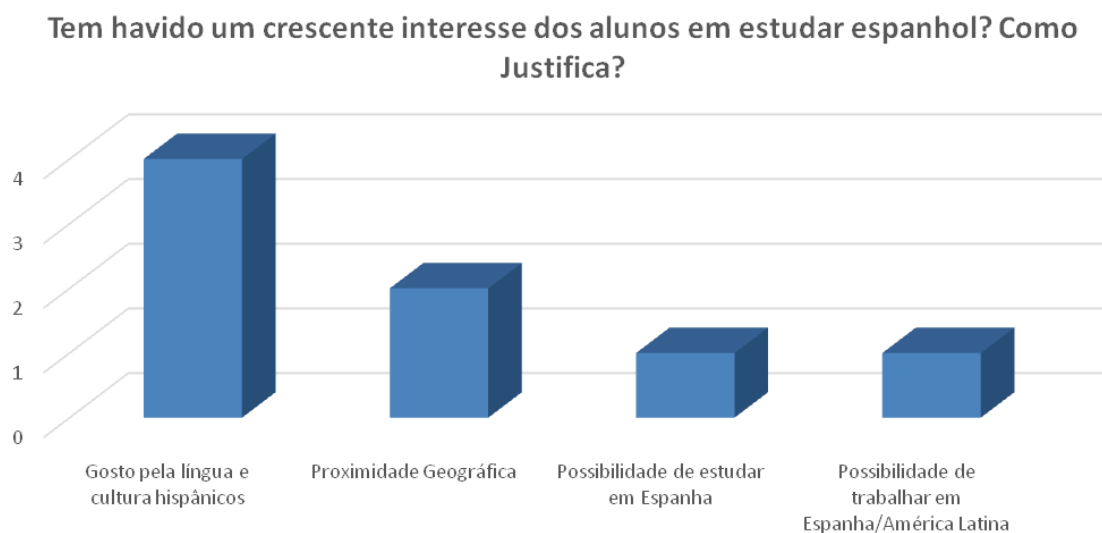
### 2.3.1. Tipos de motivação

A primeira questão do inquérito é “Na sua perceção tem havido um crescente interesse dos alunos em estudar Espanhol? Como Justifica?”

Esta questão é semiaberta e tem dois objetivos. O primeiro consiste em perceber se tem havido um crescente interesse de alunos por ELE; o segundo possibilitar que o professor identifique qual é, na sua ótica, o tipo de motivação que está base da escolha dos discentes.

Todos os docentes responderam que têm assistido a um crescente número de alunos que procuram estudar ELE.

Nesta questão, como se pode observar no Gráfico 9, a maioria dos docentes 80 % considerou que os alunos optavam por ELE devido ao apreço e gosto pela língua e cultura da língua meta, apontando assim o tipo de motivação intrínseca; 40% assinalou ainda com uma das razões a proximidade geográfica, salientando, assim a motivação integradora, uma vez que os alunos pretendem aprender o idioma para poderem comunicar com os espanhóis e visitar o país vizinho e apenas 20% considerou que alguns alunos optavam por ELE porque pretendiam trabalhar em Espanha ou em países da América Latina, salientando, assim, a presença do tipo de motivação instrumental.



**Gráfico 9 - Interesse dos alunos em estudar Espanhol**

Fonte: Própria

### 2.3.2. Dificuldades evidenciadas pelos alunos

A segunda questão “Quais as dificuldades evidenciadas pelos alunos?”, à semelhança da questão que foi colocada no inquérito dos alunos, pretende analisar as dificuldades que os professores detetam nos alunos de ELE (Gráfico 10).

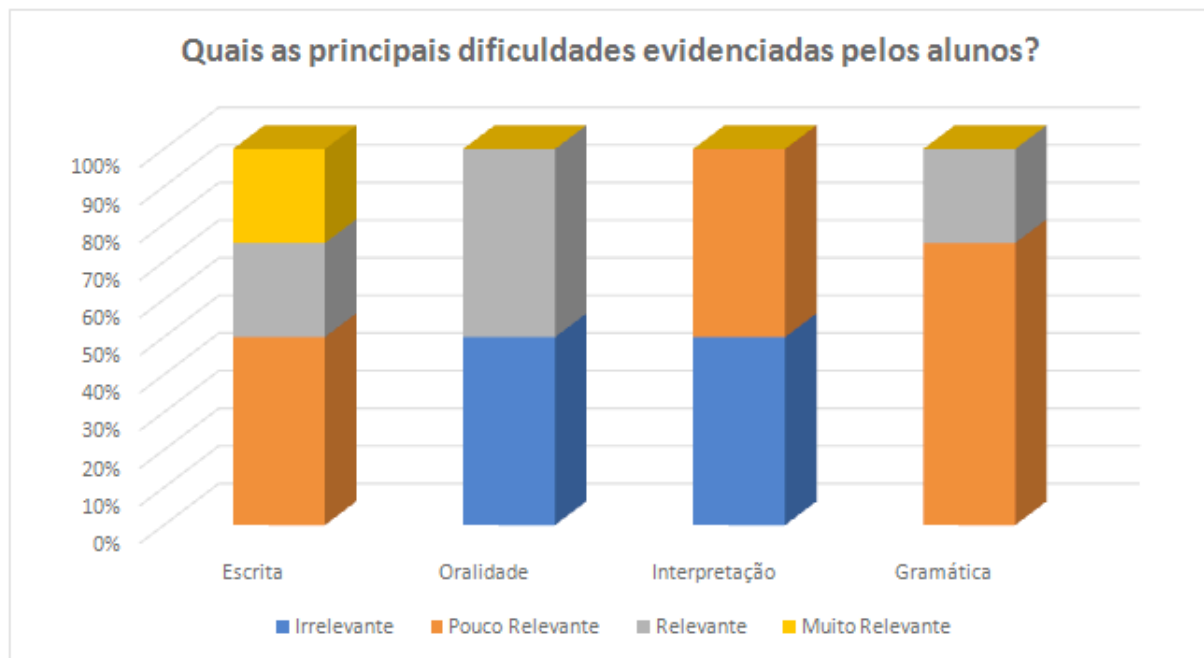


Gráfico 10 - Dificuldades evidenciadas pelos alunos

Fonte - Própria

Como se pode perceber (Gráfico 10), a maior parte dos professores considera que os seus alunos não revelam muitas dificuldades em ELE. A dificuldade apontada, por 25% dos docentes, como sendo muito relevante regista-se no âmbito da expressão escrita. Foram assinaladas como áreas em que os alunos evidenciam dificuldades relevantes a oralidade por 50%; a expressão escrita e a gramática por 25%, respetivamente. De acordo com as respostas facultadas pelos professores, os alunos evidenciam dificuldades pouco relevantes na escrita e na interpretação 50% e na gramática 75%.

Segundo os professores que constituem a nossa amostra 50% considerou irrelevantes as dificuldades evidenciadas pelos alunos quer na oralidade quer na interpretação.



### 2.3.3. Estratégias adotadas pelos professores

Na terceira pergunta foi pedido aos professores que identificassem quais, de entre as estratégias por eles utilizadas, apresentavam maior eficácia (Gráfico 11).

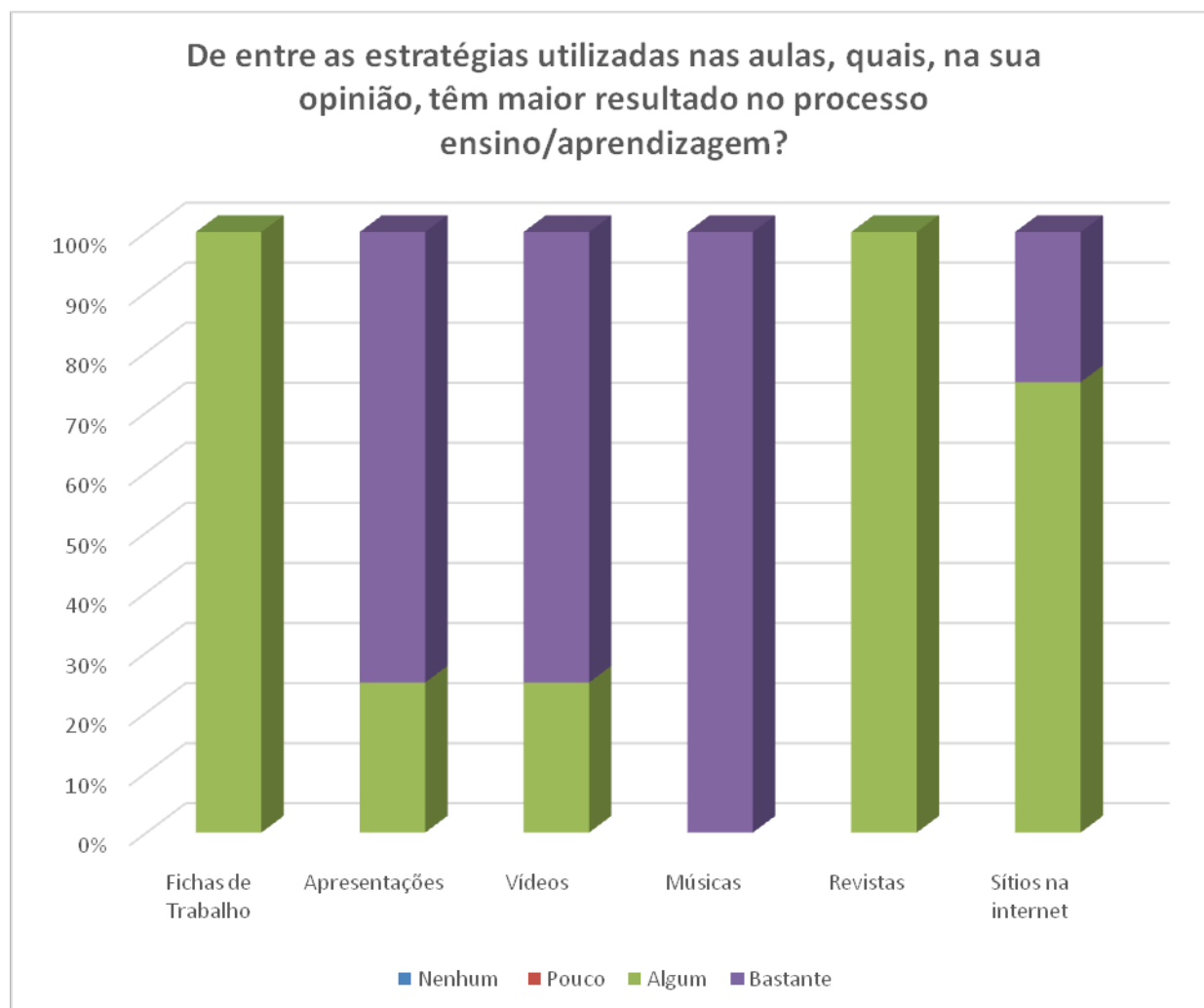


Gráfico 11 - Estratégias com maior resultado no processo ensino/aprendizagem

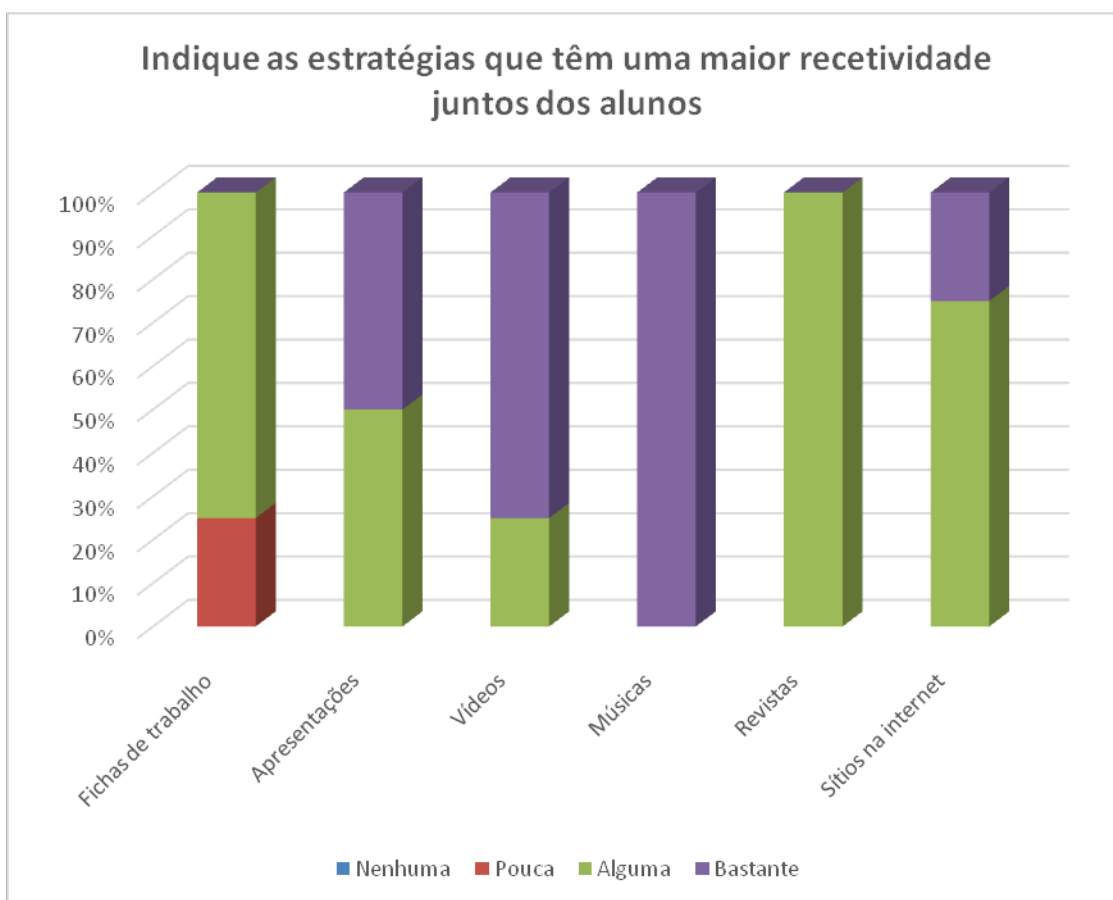
Fonte: Própria

Como ilustra o Gráfico 11, os docentes consideram bastante eficaz, no processo ensino/aprendizagem, o recurso a músicas, referido pela totalidade da amostra; as apresentações e a vídeos, ambas as atividades são referenciadas por 75% dos informantes e os sítios na internet por 25%.

Outras atividades a que os professores recorrem porque entendem que dão um contributo na lecionação e consolidação dos conteúdos ministrados são as fichas de trabalho e as revistas, ambas referidas pela totalidade dos professores; os sítios na internet, por 75%; e as apresentações e vídeos mencionados por 25% dos inquiridos.

Apesar de os alunos mencionarem no seu inquérito que não têm por hábito ler livros nem revistas e na questão nº5, 45% dos alunos ter assinalado a utilização de revistas como uma estratégia a evitar, nesta questão a totalidade dos professores considera este recurso eficaz e 25% bastante eficaz.

A 4ª e última questão do inquérito dirigido aos docentes permite identificar as estratégias que granjeiam mais recetividade junto dos alunos (Gráfico 12):



**Gráfico 12 - Estratégias com maior recetividade junto dos alunos**

**Fonte- Própria**

Assim, na perspetiva dos professores, as estratégias que têm bastante aceitação por parte dos alunos são as músicas, referidas pela totalidade dos informantes, seguidamente os vídeos, mencionados por 75% da amostra; as apresentações por 75% e a internet por 25%.

A totalidade dos professores refere que os alunos mostram alguma adesão à utilização de revistas. O mesmo sucede relativamente às fichas de trabalho, sugeridas por 75% dos docentes; às apresentações, segundo 50% e aos vídeos, de acordo 25% dos professores.

Apenas 25% dos professores referiu que as fichas de trabalho não atraíam os alunos. É também de salientar que nenhuma das atividades foi considerada de pouco motivante.

## **2.4. Considerações e sistematização dos resultados**

Depois de termos analisado e procedemos ao tratamento dos inquéritos distribuídos quer aos alunos quer aos professores, apresentamos algumas considerações acerca dos resultados obtidos e procedendo à sistematização de dados. Para tal, seguimos a metodologia e sequência adotada nos inquéritos.

### **Tipos de motivação**

No tratamento desta variável, é curioso estabelecer uma inter-relação entre as respostas facultadas pelos alunos e pelos professores. Aproximadamente metade da nossa amostra, 51% dos alunos, refere ter optado por Espanhol por ter dificuldades em Inglês, revelando uma motivação instrumental, dado que enveredou por uma opção mais cómoda que lhe permite obter mais êxito, com menor esforço.

Também há evidências do tipo de motivação integradora, revelada por 35% dos alunos que considera a proximidade geográfica um fator relevante.

As respostas facultadas pelos alunos contrastam com a dos docentes. Na nossa amostra 80% dos docentes referiu que os discentes optavam por ELE devido ao apreço e gosto pela língua e cultura da língua meta, apontando assim o tipo de motivação intrínseca; seguida da motivação integradora, assinalada por 40% dos docentes que considerou a proximidade geográfica. Apenas 20% referiu que alguns alunos optavam por ELE porque pretendiam trabalhar em Espanha ou em países da América Latina, salientando, assim, a presença do tipo de motivação instrumental.

## **Motivação para ALE**

Embora os inquéritos não permitam aferir com precisão por que motivo a maior dos alunos, 88%, não frequenta nenhum curso de línguas, consideramos que este facto poderá ser justificado pela desmotivação dos alunos e o conseqüente abandono da disciplina de Inglês.

## **Atitudes face a ELE**

Considerando o visionamento de regular de filmes, referido por 46% dos alunos; a audição de músicas, por 50% e as idas pontuais a Espanha 54%, poder-se-á estabelecer uma correlação com a proficiência linguística em ELE dos alunos envolvidos na amostra.

## **Dificuldades em ELE**

A maioria dos alunos referiu sentir poucas dificuldades em ELE nos diferentes domínios, facto também confirmado pelos docentes.

As maiores dificuldades sentidas pelos alunos registam-se na gramática e na oralidade, referidas por 39% e 38% dos inquiridos, respetivamente. Também os professores, apesar de não considerarem muito relevante, assinalaram uma maior dificuldade na gramática, referida por 75% e ainda na oralidade 50%.

## **Estratégias adotadas pelos professores**

No âmbito das estratégias utilizadas no ensino de ELE, que constitui uma variável relevante na nossa investigação, obtivemos resultados interessantes a partir da interpretação da informação obtida através dos dois inquéritos.

Assim, quer os professores quer os alunos coincidiram na maioria das respostas relativas às estratégias utilizadas nas aulas e à sua eficácia no processo ensino/aprendizagem, tendo referido a música, as apresentações e os vídeos. Também foi focada pelos informantes a importância das fichas de trabalho.

A informação que mais despertou a nossa curiosidade reside precisamente no recurso a revistas na sala de aula. A totalidade dos professores salientou a eficácia desta ferramenta e 25% referiu ainda ser muito eficaz.

Este facto suscitou o nosso particular interesse, dada a diferente perceção que os alunos e os professores apresentaram relativamente ao recurso de revistas. Assim, se por um lado os alunos mencionaram não ter hábitos de leitura e consideraram a utilização de revistas uma estratégia a evitar, por outro lado, os professores consideraram um recurso eficaz na superação de dificuldades. Esta constatação leva-nos a considerar que o professor de ELE, na sua globalidade, tem adotado metodologias adequadas e não só sabe introduzir os recursos como tirar partido dos mesmos.

## Parte 2: Estágio pedagógico (desenvolvimento da prática letiva de Espanhol como língua estrangeira)

### Capítulo 1 - Contextualização do estágio

#### 1.1. Caracterização da escola<sup>9</sup>

##### A escola

A nossa prática pedagógica decorreu no Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque, localizado na área urbana da Guarda, mais precisamente na Escola Secundária Afonso de Albuquerque (ESAA), sede do Agrupamento Escolar.

A Escola Secundária Afonso de Albuquerque (ESAA) situa-se na cidade da Guarda e pertence a um conjunto constituído por escolas destinadas ao ensino liceal e/ou técnico, construídas entre 1936 e 1968, de promoção do Ministério da Obras Públicas, através da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

Este conjunto escolar teve a sua génese no Liceu Nacional da Guarda e foi inaugurado em 1969.

Durante várias décadas, na ESAA foram lecionados quase exclusivamente curso vocacionados para o prosseguimento de estudos. No entanto, na última década assistiu-se a uma gradual alteração da oferta educativa, com a criação de cursos com uma componente profissionalizante.

Em 2013 houve a fusão do Agrupamento que atualmente alberga 16 estabelecimentos de ensino que se destinam a vários níveis de aprendizagem: Educação Pré-Escolar, Escolas Básicas (1.º Ciclo), Escola Básica (2.º Ciclo), Escola Secundária e 3.º Ciclo.

A ESAA foi uma das instituições de ensino selecionadas pelo Governo do Engenheiro José Sócrates, para a requalificação e reforma, ao abrigo do Programa de Requalificação da Parque Escolar, que trouxe grandes mudanças ao edifício, contribuindo para a sua renovação. Foram construídas novas estruturas de ligação entre os edifícios preexistentes, que recebem as funções administrativas e de relação com a comunidade. As salas foram remodeladas, tendo ganho melhorias significativas em

---

<sup>9</sup> Na elaboração da caracterização da escola seguimos de perto a informação <http://www.ige.min-edu.pt/upload/AE2007-DRC/AE%20ES3%C2%BACEB%20AfonsoAlbuquerque%20R.pdf>.

termos acústicos, de luminosidade, e conforto térmico. Também a biblioteca, o auditório e o pavilhão foram alvo de uma remodelação profunda.

Atualmente, a articulação entre os edifícios é feita através de uma sucessão de pátios, um deles de acesso livre, funcionando como recreio e complementado com as funções existentes nos edifícios do seu contorno, sendo estes o bar dos alunos, a loja escolar e o salão polivalente.

A ESAA possui uma diversidade de espaços bastante específicos para dar resposta às exigências da sua oferta curricular. Dispõe de laboratórios para as áreas de Biologia, Química e Física, de salas de Informática, de Artes e Multimédia, que se encontram equipadas de acordo com as suas especificidades e as atividades nelas desenvolvidas. Possui ainda papelaria, reprografia; cantina; biblioteca; espaços desportivos; salão de convívio e artes.

Mais de 90% do pessoal docente tem um vínculo estável à Escola. Também a experiência profissional é elevada, tendo cerca de 60% dos docentes mais de 15 anos de serviço. A direção do agrupamento da ESAA é desempenhada atualmente pela Dra. Amélia Fernandes.

## **1.2. As Turmas**

### **1.2.2. Turmas de Espanhol**

Como já referimos, na primeira parte do nosso trabalho, realizámos a nossa Prática Pedagógica na disciplina de Espanhol e assegurámos no total 9 aulas, repartidas por três níveis de ensino: 8.º; 9.º 10.º anos. O Prof Doutor Ignacio Vázquez observou três aulas, uma em cada nível de ensino.

Durante o primeiro período foi-nos atribuída a turma D do 8.º ano, que era composta por 19 alunos, 12 raparigas e sete rapazes. A turma apresentou um comportamento adequado, manifestando interesse e inclusive surpreendimento relativamente às atividades que propusemos nas aulas. Foi recetiva perante os conteúdos didáticos por nós ministrados e as estratégias utilizadas nas aulas.

A disciplina de Espanhol tinha uma carga horária semanal de 135 minutos, repartidos por dois dias. As aulas tinham a duração de 45 e 90 minutos e decorriam à terça-feira das 8.30h às 10.00h e à quinta-feira das 11.55 às 12.40h.

No segundo período foi-nos atribuída a turma E do 9.º ano que era constituída, na disciplina de Espanhol, por 15 alunos, 11 rapazes e 4 raparigas. Esta turma estava dividida porque parte dos seus

elementos tinha optado por outra LE. A disciplina de Espanhol tinha uma carga horária semanal de 90 minutos, distribuídos por aulas de 45 minutos que decorriam à terça-feira e à quinta-feira.

Comparativamente com a turma do 8º ano, esta turma apresentava um comportamento mais irrequieto e extrovertido. Contudo, e apesar das dificuldades reveladas em ELE por alguns dos seus membros, as aulas eram motivantes, conseguimos encontrar estratégias que captaram o interesse e a adesão dos seus elementos.

Ainda no segundo período fomos responsáveis pela leção de aulas à turma G; E; B do 10.º ano, que era composta por 21 alunos, 12 rapazes e 9 raparigas. A disciplina de Espanhol tinha 180 minutos semanais, repartidos por aulas com a duração de 90 minutos, as quais decorriam à terça-feira, no horário compreendido entre as 15.20h e as 16.10h e à sexta-feira no horário das 10.15h às 11.05h.

Esta turma foi considerada problemática com um comportamento irreverente e desadequado. Tinha elementos conflituosos, com atitudes menos elegantes quer para como os companheiros quer para com os funcionários da escola e inclusive para com os professores.

Quando fomos informados, no segundo período, que esta turma nos seria atribuída, não pudemos deixar de evidenciar a nossa estupefação por duas razões. A primeira razão por que havia sido assegurado, a todos elementos do núcleo de estágio, que esta turma não seria atribuída, dada as suas características. Considerava-se que o comportamento da turma iria interferir negativamente no desempenho e na avaliação de uma estagiária; a segunda razão porque esta turma não foi atribuída a mais nenhum elemento do estágio, evidenciando, assim, um tratamento diferenciado.

A orientação do estágio na ESAA foi assumida pela Dra Paula Guerra, na qualidade de orientadora cooperante e o Prof. Doutor Ignacio Vázquez foi o Professor orientador da Universidade da Beira Interior.



## Capítulo 2 - Reflexão do estágio

### 2.1. Reflexão sobre o estágio pedagógico de Espanhol

### 2.2. Aulas observadas

De modo a apresentar uma reflexão crítica e sustentada sobre as estratégias e metodologias utilizadas no decorrer da prática pedagógica supervisionada, procedemos a uma análise retrospectiva, evocando as aulas lecionadas nos três níveis de ensino. Em primeiro lugar, iremos expor as aulas lecionadas no primeiro período ao 8º ano; em seguida as aulas lecionadas no decorrer do segundo período ao 9º ano e 10º ano.

#### 2.2.1. Aulas observadas de Espanhol e planificação das unidades didáticas

##### 2.2.1.1. Primeiro período. Reflexão

###### Aulas lecionadas ao 8º D

No primeiro período foi-nos atribuída a leção de três aulas à turma E do 8.º ano e das unidades didáticas um e dois, sendo estas “La salud en el plato” e “Quién hace qué”.

Lecionámos a **primeira aula** a esta turma no dia 18 de outubro de 2016. A aula teve a duração de 90 minutos, o que nos permitiu iniciar a unidade didática “La salud en el plato” com uma estratégia de motivação, um pouco mais ampliada, sem prejuízo de comprometermos os outros conteúdos contemplados na planificação (Anexo 4)

Assim, a aula teve início com uma estratégia de *precalentamiento* como motivação para os conteúdos programáticos que iríamos analisar - “Hábitos saludables y no saludables; comida sana y comida basura; falsos amigos e dieta mediterránea”. Deste modo, introduzimos a unidade didática com a atividade “Vamos a poner la mesa”, na qual os alunos deviam identificar os utensílios utilizados, fazendo referência aos talheres, ou “cubiertos” no idioma español. Esta atividade permitiu aos alunos desenvolver e ampliar o domínio da comunicação oral em ELE e nós, na qualidade de elemento veiculador do processo ensino/aprendizagem, assinalar e exemplificar erros frequentemente desencadeados pela interlíngua, nomeadamente “talheres”, em português, e “taller”, que em Espanhol significa “oficina”; “Vaso”, em Espanhol, significa “copo” em português; e a palavra portuguesa “copo” significa “foco”.

Depois da realização desta atividade, utilizámos o *enfoque por tarefas*. Neste sentido, recriámos um cenário de restaurante<sup>10</sup> pedimos a um voluntário que pusesse a mesa. Esta pequena encenação despertou a motivação dos alunos e permitiu-lhes associar o significado dos objetos ao significante, concorrendo para a memorização dos conteúdos (nome dos objetos e respetiva disposição na mesa).

Para além desta atividade, elaborámos uma apresentação em PowerPoint (Anexo 5), de modo a acompanhar o diálogo interativo, enfoque comunicativo, que estabelecemos com os alunos acerca de hábitos de vida e comida saudáveis, ilustrando com imagens os alimentos mais representativos, como por exemplo, frutas e legumes; carne e peixe; batatas, cereais, doces, entre outros.

Exibimos ainda o vídeo “La suerte de la fea la bonita la desea”, de Fernando Eimbcke, o qual nos permitiu desencadear uma reflexão entre os elementos da turma sobre hábitos de vida saudável, focar algumas doenças desencadeadas por distúrbios alimentares, nomeadamente a anorexia que, não raras vezes, vitima jovens com estas faixas etárias.

O visionamento deste vídeo serviu de *leitmotiv* para a explicação do funcionamento e contextos de uso do modo imperativo, que sistematizámos, através de uma apresentação PowerPoint, cuja animação foi pensada para que o aluno consolidasse os contextos de utilização deste tempo verbal, a sua formação e funcionamento.

Posto isto, entregámos uma ficha informativa para ajudar na sistematização/consolidação do modo imperativo.

Além destas atividades, elaborámos ainda uma ficha de trabalho “Quiero ser la mujer más bella del mundo” (Anexo 6) que considerámos criativa e original e foi pensada para sistematizar os conteúdos analisados ao longo da aula, permitindo, assim, que os alunos aplicassem e consolidassem o modo imperativo (verbos regulares e irregulares) nas formas afirmativa e negativa.

A segunda e terceira aulas lecionadas nesta turma foram dedicadas ao tema “Quién hace qué”.

A **segunda aula** decorreu no dia 27 de outubro de 2016 e foi observada pelo Prof. Doutor Ignacio Vázquez.

Uma vez mais, iniciámos a aula com uma estratégia de *precalentamiento*, utilizando o enfoque comunicativo” (Anexo 7). Estabelecemos um diálogo com a turma sobre a distribuição das tarefas

---

<sup>10</sup> Para a realização desta atividade pedimos, solicitámos à Direção da ESAA o favor de nos disponibilizar alguns pratos, talheres e um copo para aula.

domésticas, numa tentativa de imprimir dinamismo e envolver de forma proativa todos os elementos. Neste sentido, indagámos sobre a distribuição das tarefas domésticas em casa. Esta atividade gerou a motivação dos alunos que quiseram dar o seu testemunho e fizeram-no na língua meta.

Posto isto, distribuámos uma ficha de trabalho na qual estavam representadas diferentes tarefas domésticas que os alunos deviam identificar. Esta atividade viabilizou a ampliação do campo lexical e serviu de leitmotiv para a aprendizagem de expressões idiomáticas que, apesar de não estarem contempladas no manual adotado, foram por nós sugeridas e explanadas na aula como forma de ampliar as competências comunicativas dos alunos e estabelecer analogia entre o significado destas expressões em Espanhol e em Português.

Como forma de sensibilizarmos para a igualdade de género, evocámos um exemplo da atualidade, Bono, o cantor dos U2, que foi galardoado com o prémio 'Mulheres do Ano' atribuído pela revista *Glamour*.

De forma a manter a motivação dos alunos e a alertar para o teor sociocultural que o tema em si desperta, optámos por exibir uma campanha publicitária, organizada pela marca de detergentes “Puntomatic”, sob o lema “Ellos también pueden”. Nesta atividade foi evidente, uma vez mais, o entusiasmo dos alunos quando visionaram a campanha, o que nos permitiu não só reestabelecer o diálogo sobre a repartição das tarefas domésticas e igualdade de género, como também introduzir o presente do conjuntivo, quase de forma impercetível. Assim, optámos por expressar um hipotético desejo da mulher/mãe quando chega a casa, referindo que “uno de los deseos de las mujeres es, al llegar a casa, poder relajarse”.

Seguidamente, pedimos aos alunos que dessem continuidade ao repto e traduzissem o desejo do elemento feminino: “Espero que mi marido me prepare la cena”. “Ojalá pueda descansar un poco.” Partimos, assim, do enfoque comunicativo para introduzir o presente do conjuntivo, cuja explicação foi sistematizada através de uma apresentação em PowerPoint, devidamente equacionada e sistematizada para que os alunos percebessem os contextos de uso, formação e funcionamento deste tempo verbal. Explicámos os contextos de uso, recorrendo a exemplos que criámos subordinados ao tema “Quién hace qué”.

Nesta sistematização, explicámos o cruzamento de vogais e a formação dos verbos regulares no presente do conjuntivo. Focámos ainda os “cambios vocálicos”; “os cambios propios” e os “cambios consonânticos”.

No final da aula, entregámos uma ficha informativa com a sistematização dos conteúdos ministrados a aula acerca do presente do conjuntivo.

Na terceira e última aula ministrada ao oitavo ano (Anexo 8), e uma vez que esta incidia sobre os conteúdos ministrados na lição anterior, iniciámos a aula solicitando a um aluno que sistematizasse a anterior. Recordamos que esta estratégia foi utilizada por nós em outras aulas porque nos permitia aferir se os alunos tinham percebido os conteúdos já ministrados e estabelecer um elo de ligação entre a aula anterior e a aula em curso.

Ainda nesta aula distribuámos uma ficha de trabalho intitulada “¡Día de nominaciones en la casa de los secretos!” para consolidação do presente do conjuntivo. Com este objetivo, optámos por disponibilizar a música “A Dios le Pido” do cantor colombiano Juanes para sistematizar o emprego do presente do conjuntivo.

Na realização desta atividade, conduzimos os alunos na interpretação da música, aludindo à realidade colombiana, ao clima de guerrilha, às FARC e ao importante papel desempenhado pelo presidente daquele país, Juan Manuel Santos, a quem foi atribuído, em 2016, o prémio Nobel da Paz. Explicámos ainda o emprego “del voseo”, “Vos” em alguns países da América Latina.

A partir da audição da música, os alunos realizaram uma atividade que consistia em preencher os espaços em branco, com as formas verbais facultadas no infinitivo para que fossem conjugadas no presente do conjuntivo.

#### **2.2.1.2. Segundo Período. Reflexão**

Aulas lecionadas ao 9º E

No decorrer do segundo período, foi-nos atribuída a leção da unidade cinco subordinada ao tema “Solidaridad”. A primeira aula ocorreu no dia 10 de fevereiro de 2017 das 11.05h às 11.50h.

Conscientes de que a turma era um pouco heterogénea, na medida em que tinha alunos mais atentos, outros mais passivos e ainda outros mais rebeldes, procurámos investir em estratégias e atividades que envolvessem a participação dos discentes e mantivessem a sua motivação.

Iniciámos a primeira aula (Anexo 9) com um diálogo que incidiu sobre questões sociais, procurando perscrutar a opinião dos alunos sobre os principais problemas que afetam a sociedade. Recorremos à

raiz etimológica da palavra para que os alunos percebessem a sua dimensão. Congratulámo-nos perante a receptividade da turma face à nossa presença, pois, logo na primeira aula, participou de forma organizada e houve uma adesão generalizada às atividades propostas.

Ao longo das três aulas recorremos a estratégias e metodologias diversificadas, de modo a cumprir os objetivos previamente delineados nas planificações. Assim, elaborámos apresentações em PowerPoint com imagens ilustrativas sobre os principais problemas sociais. Os diferentes diapositivos continham animação, o que permitiu que os alunos participassem antes de terem acesso às respostas por nós pensadas. Ao longo das três aulas, lecionámos condicional simples e o pretérito imperfeito do conjuntivo.

A aula lecionada no dia 15 de fevereiro (Anexo 10) contou com a presença do Prof. Doutor Ignacio Vázquez. Para lecionar o condicional simples, utilizámos um excerto de uma banda desenhada, explicando que se tratava de um “cómic” ou “tebeo” e a letra da canção “No dudaría” de Antonio Flores.

A escolha deste tema levou-nos a fazer referência à família Flores e a estabelecer um enquadramento, através de uma ficha informativa sobre “Los Flores”, seguida de uma sistematização oral que realizamos na aula, incidindo, de modo particular, sobre Antonio Flores e aludindo às causas da sua morte (

Considerámos a escolha bastante pertinente e eficaz para a leção desta unidade temática, uma vez que a letra cumpria dois objetivos - estava associada ao tema da unidade didática “La solidaridad” e permitia a análise do condicional simples.

Num primeiro momento, solicitámos aos alunos que encontrassem na letra da canção significados que se opusessem a solidariedade. Esta estratégia foi utilizada como forma de envolver os alunos e levá-los a interpretar a intenção comunicativa de “No dudaría”.

Neste momento da aula, solicitámos aos discentes que identificassem o tempo verbal utilizado em “No dudaría”, analisando, com eles, os contextos de utilização. Procurámos ser um elemento moderador, na medida em que permitimos que os alunos expusessem os seus pontos de vista, conduzindo-os. Posto isto, explicámos, uma vez mais, a formação e funcionamento do condicional, de modo a que os alunos pudessem consolidar a informação e acompanhámos a nossa explicação com uma apresentação em PowerPoint, com animação, que elaborámos para esta aula.

Depois de termos refletido sobre o condicional simples, verbos regulares e irregulares, incidimos nas três irregularidades. Para tal, entregámos uma ficha informativa com a sistematização deste tempo verbal.

Ainda nesta aula, os alunos preencheram a ficha de trabalho sobre o tema “No dudaria” de Antonio Flores e realizaram uma ficha de palavras cruzadas (Anexo 11), a qual lhes permitiu exercitar e consolidar a conjugação de verbos irregulares no condicional.

Lecionámos a **terceira aula** ao 9ºE no dia 17 de fevereiro (Anexo 12) no horário das 11.05h às 11.50h. Esta aula teve início com a sistematização dos conteúdos analisados na aula transata. Uma vez mais, recorremos ao enfoque comunicativo como forma de conduzir os alunos no processo de ensino/aprendizagem. Assim, interrogámos os discentes sobre o significado de ONG e pedimos que indicassem alguns exemplos. Esta estratégia permitiu estabelecer uma ligação com a atividade seguinte que consistiu na realização de uma ficha de trabalho intitulada “Identifica las ONGS” . Para além desta atividade, foi exibida a curta-metragem “Cuerdas” da autoria de Pedro Solis que, apesar de os alunos já conhecerem, colheu o seu interesse e atenção.

Depois do visionamento da curta-metragem, explicámos contexto em que surgiu, entregando uma ficha informativa que continha um excerto de uma entrevista concedida por Pedro Solis intitulada “Desearía que mi hijo nunca me hubiera inspirado esta historia”

A partir do visionamento da curta-metragem, convidámos a turma a refletir sobre a mensagem nela veiculada e, seguidamente, entregámos uma ficha de trabalho que elaborámos utilizando mensagens (implícitas e explícitas) alusivas quer a “Cuerdas” quer à unidade temática em questão (Anexo 13).

Para além desta atividade, foi nossa preocupação ampliar o campo lexical e área de conhecimento dos alunos. Neste sentido, explicámos em que consistia uma curta-metragem, quais as suas características e especificidades; referimos ainda que “Cuerdas” tinha ganho o prémio Goya tendo esclarecido quem foi o pintor espanhol e a razão por que se atribui um prémio com o seu nome.

Aulas lecionadas ao 10º G;E;B

Quando tivemos conhecimento que iríamos lecionar aulas à turma do 10º ano que nos foi atribuída, sentimos alguma apreensão. Entendemos, dadas as especificidades da turma e o seu comportamento turbulento, que a mesma não seria atribuída a nenhuma estagiária porque tal nos havia sido assegurado.

Até então, as aulas decorreram com total normalidade e de forma fluída. Conseguimos captar o interesse e a receptividade dos alunos. Recordamos que, apesar da turma do nono ano, em algumas aulas a que assisti, ter mostrado alguma inquietude, no decorrer das que lecionámos revelaram-se motivados. As aulas foram produtivas e conseguimos atingir os objetivos inicialmente propostos.

A situação, porém, alterou-se drasticamente e inclusive alterou o nosso estado anímico. É certo que um professor não só não escolhe os alunos como deve necessariamente adaptar-se a diferentes perfis e adotar as suas estratégias de ensino/aprendizagem ao público-alvo. Contudo, há limites. E em três aulas, lecionadas no segundo período, um professor estagiário não consegue estabelecer regras que têm vindo a ser ignoradas ao longo do ano.

A atribuição desta turma levou-nos a questionar, na qualidade de aluna, o critério de igualdade. Apenas conseguimos assistir a uma aula lecionada pela professora-orientadora, na qual presenciámos atitudes desadequadas em sala de aula.

Sabia que o desafio era enorme e o tempo de contacto escasso, apenas três aulas de 90 minutos, que não me permitiriam conhecer a turma e estudar as vias mais eficazes que a conduzissem a uma atitude adequada e conseqüentemente mais motivada.

Como já referimos, lecionámos três aulas de 90 minutos ao 10º G; E; B, durante as quais procurámos desenvolver estratégias diversificadas para incentivar os alunos à realização das atividades propostas, tendo em conta a aquisição dos conteúdos didáticos contemplados na unidade “Praticando Deporte”. Além dos conteúdos lexicais relacionados com esta temática, explicámos o modo imperativo nas formas afirmativa e negativa, os complementos direto e indireto nas duas aulas, na terceira e última aula lecionámos o discurso direto e indireto.

Lecionámos a primeira aula a esta turma no dia 7 de março (Anexo 14), no horário das 15.20h e as 16.10h. Tivemos a preocupação de nos deslocarmos 10 minutos antes da aula para percebermos a movimentação dos alunos.

Alguns elementos estavam inquietos e a nossa presença, por não ser habitual, suscitou maior agitação. Assim, numa primeira abordagem, como forma de incentivar os alunos, estabelecemos um diálogo, enfoque comunicativo, no sentido de perceber quais as modalidades desportivas que praticavam e/ou suscitavam o seu interesse.

Para esta unidade didática, elaborámos uma ficha de trabalho sobre as modalidades desportivas (Anexo 15) para que os alunos ampliassem o campo lexical e associassem as emoções que as diferentes modalidades lhes despertavam. Esta ficha continha textos informativos atinentes a desportistas espanhóis, para que os alunos relacionassem a personalidade em questão à modalidade por eles praticada.

Para lecionar o modo imperativo, realizámos uma apresentação em PowerPoint, que foi pensada com pedidos que poderiam ser formulados a figuras públicas, entre as quais desportistas, como estratégia de potenciar a adesão dos alunos. Depois de explicarmos o funcionamento do modo imperativo, facultámos uma ficha com a sistematização do Imperativo afirmativo e negativo, verbos regulares e irregulares. Elaborámos ainda uma ficha de trabalho para que os alunos completassem os espaços em branco com verbos no modo imperativo.

Como era exetável, os alunos revelaram uma postura desadequada. Contudo, e apesar de não ser a professora responsável pela leção das suas aulas, usei de um estilo comunicacional assertivo, coloquei limites e reiterei, por diversas vezes que, no decorrer das aulas que iria lecionar não toleraria atitudes irreverentes. Consideramos que, com alunos com este tipo de atitudes, é necessário uma conduta firme e regras bem definidas desde o início.

A segunda aula ocorreu no dia 10 de março (Anexo 16) e foi observada pelo Prof. Doutor Ignacio Vázquez.

À semelhança das estratégias por nós utilizadas nas aulas lecionadas nos outros níveis de ensino, introduzimos esta aula, solicitando a um aluno a sistematização dos conteúdos analisados na anterior.

De seguida, disponibilizámos uma entrevista realizada a Cristiano Ronaldo, quando ainda se encontrava há pouco tempo em Madrid. Esta entrevista serviu quer como estratégia de motivação quer como forma de analisar as interferências da língua materna e limar competências a nível de ELE.

No decurso desta aula, e atendendo ao perfil inquieto e desinteressado dos alunos, optámos por reintroduzir o estudo do modo imperativo, recorrendo a um videoclip com algumas situações cómicas, nas quais se verificava o seu emprego deste tempo verbal. Evocamos, a título de exemplo, um dos episódios apresentados: um homem desloca-se à igreja para se confessar, mas enquanto se



confessa, toda a igreja fica a conhecer as suas ações, porque colocaram no confessionário um amplificador de som.

Optámos por esta estratégia por considerarmos que além de atrair a atenção dos alunos, poderia contribuir para uma aproximação entre nós e a turma. Considerámos que na aula anterior fomos rigorosos, fomos de modo consciente, pois é, para nós, inadmissível que alunos adotem determinadas atitudes insolentes.

Assim, ao introduzirmos esta estratégia estávamos a criar um reforço positivo, que contribuísse para o envolvimento dos alunos, de forma controlada. Partindo do visionamento do vídeo revimos as formas do imperativo com os complementos direto e indireto e ainda os verbos reflexivos. Para facilitar a consolidação dos conteúdos ministrados, para além de uma apresentação em PowerPoint elaborámos ainda uma ficha de exercícios.

Recorremos também à canção de Joaquín Sabinas “Pastillas para no soñar”, de modo a exercitar a utilização deste tempo verbal.

No final da aula propusemos a realização de um concurso “Ejercítate, piensa, reflexiona y contesta”, incidindo sobre a temática desportiva e os conteúdos gramaticais estudados ao longo das duas aulas.

Sabíamos que esta atividade era arriscada, pois poderia suscitar muita perturbação. No entanto, pensámos bem nas regras e estratégia a utilizar. Em primeiro lugar, determinámos as questões, as quais incidiam em três temáticas: modalidades desportivas; desportistas famosos; gramática, incidindo sobre os tempos verbais analisados; seguidamente pensámos nas regras, pois os alunos tinham de participar sem tumulto.

Desta forma, propusemos a criação de 4 grupos cada um com o seu porta-voz. Só o porta-voz poderia responder ou determinar a pessoa que poderia facultar uma ajuda. De modo a zelar pelo funcionamento da aula, utilizámos 4 interruptores, os quais acionavam uma lâmpada, de cor diferente (Figura 1). Assim, o porta-voz de um grupo, para responder à questão, tinha de acionar um botão que, por sua vez, transmitia um sinal luminoso. O primeiro elemento a acionar o botão era o primeiro a responder. Caso ele não soubesse a resposta poderia pedir ajuda a um elemento do seu grupo.

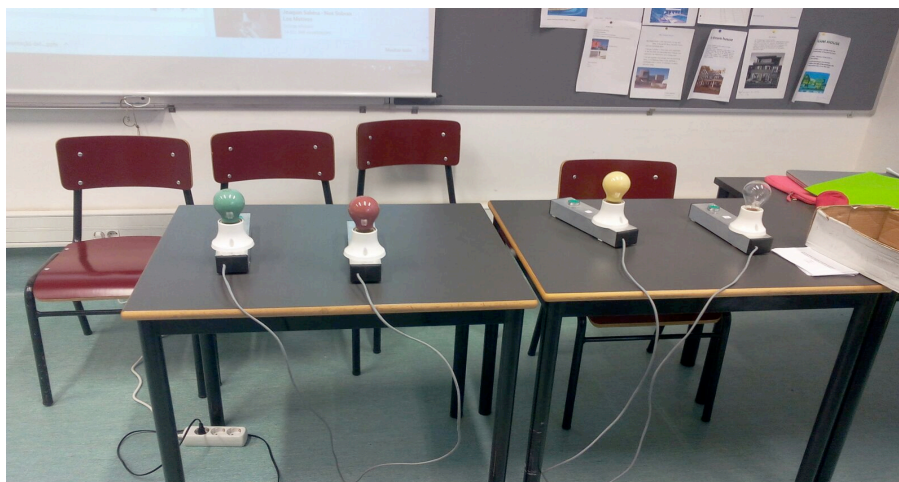


Figura 1- Concurso Ejercítate, piensa, reflexiona y contesta  
Fonte: Própria

Criámos ainda para esta atividade três cartões; um amarelo, para assinalar os primeiros indícios de desordem e um vermelho, para avisar que, caso o barulho se mantivesse, o jogo seria suspenso e retomar-se-ia a aula com outro tipo de atividades; o cartão verde determinava o início de uma ronda ou a equipa vencedora.

Apesar de nesta turma haver alunos desmotivados, consideramos que nesta aula, se estabeleceu um código e os papéis ficaram mais nítidos. Os alunos perceberam que queríamos fazer o nosso trabalho, ou seja, conduzi-los no ensino/aprendizagem e passaram a moderar o comportamento.

A terceira aula (Anexo 17) teve início com a sistematização dos conteúdos lecionados na aula anterior, por parte de um dos alunos. De seguida, recorreremos novamente à audição canção de Joaquín Sabinas, “Pastillas para no soñar” que tinha subjacente quatro objetivos:

- fazer uma revisão mais atenta da correção da ficha de trabalho realizada na aula anterior;
- conduzir os alunos numa reflexão em torno do emprego do imperativo e colocação dos pronomes de objeto direto e indireto;
- contribuir para que o aluno ouça e interprete o enunciado de “Pastillas para no soñar” e fomente a capacidade de escuta e competência interpretativa, ao mesmo tempo que amplia o vocabulário e produz enunciados orais sobre o tema;

- tranquilizar a turma. Recorde-se que a aula decorria durante a tarde e os alunos revelavam já algum cansaço e maior agitação. Por isso, considerámos que iniciar a aula com música podia constituir uma estratégia motivadora.

A terceira aula teve início com a sistematização dos conteúdos lecionados na anterior realizada, por parte de um dos alunos. De seguida, recorreremos novamente à audição canção de Joaquín Sabinas, “Pastillas para no soñar” que tinha subjacente quatro objetivos:

Fazer uma revisão mais atenta da correção de la ficha de trabalho realizada na aula anterior, uma vez que a prof. orientadora considerou que nem todos os alunos conseguiram acompanhar a correção;

Conduzir os alunos numa reflexão e sistematização sobre o emprego do imperativo e a colocação dos pronomes de objeto direto e indireto;

Contribuir para que o aluno ouça e interprete o enunciado de “Pastillas para no soñar” e fomente a capacidade de escuta e competência interpretativa, ao mesmo tempo que amplia o vocabulário e produz enunciado orais sobre o tema.

O último objetivo consistia em tranquilizar a turma. Recorde-se que a aula decorria durante a tarde e os alunos revelavam algum cansaço e, durante o período da tarde, evidenciam maior agitação. Por isso, considerámos que iniciar a aula com música constituiu uma estratégia motivadora.

Realizada esta atividade, introduzimos o estudo do discurso direto e indireto. Neste sentido, perguntámos aos alunos se sabiam distinguir os dois estilos e quando e em que contextos se empregavam.

Depois de ouvirmos os contributos dos alunos, entregámos uma ficha informativa com a sistematização das correspondências verbais e gramaticais dos respetivos discursos. Para contribuir para consolidação da esta informação, criámos uma ficha de exercícios, contendo desejos e pensamentos de personalidades do mundo do desporto para que os alunos os transpusessem para o discurso indireto (Anexo 18).

Procedemos à correção da ficha e ao esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos. Para finalizar a aula, lançámos um desafio aos alunos. Tínhamos consciência que o desafio que propúnhamos era não era fácil de alcançar, no entanto, ousámos.

Uma das estratégias que tínhamos delineado para aula, consistia na resolução de um exercício que requeria atenção, empenho e raciocínio. Sabíamos que não era fácil, mas ousámos. Reconhecíamos que esta turma precisava de ser estimulada e desafiada.

Por isso, elaborámos uma ficha de trabalho que continha a letra “La Roja Baila”, mas passada por nós para o discurso indireto. Sugerimos aos alunos que trabalhassem em par e, a partir do discurso indireto, transferissem o enunciado para o discurso direto, desvendando, assim, a letra da canção original.

Escolhemos esta música porque estava relacionada com o desporto, mais precisamente com o futebol.

No decorrer da atividade, conduzimos o aluno na consulta da ficha informativa que elaborámos com a sistematização da passagem do discurso direto para o indireto.

A realização desta atividade aliciou os alunos que se envolveram no exercício. Reconhecemos o grau de dificuldade apresentado, mas considerámos que a estratégia foi oportuna. Procurámos, desafiar os alunos a estabelecer metas e a acreditar nas suas capacidades.

Huertas (1997) considera que a conceção que os indivíduos têm nas suas capacidades se reflete no seu desempenho, na prossecução das metas e na persistência que revelam. Segundo o autor, quanto maior for o sentimento de competência e a exigência de uma atividade, mais se aplicarão, o que nos leva a considerar que se estes alunos estivessem mais motivados, mais implicados no ensino/aprendizagem, melhor seria o seu desempenho. Esta turma requeria o recurso a estratégias diversificadas e a realização de atividades onde fossem chamados a intervir ativamente.

Apesar de terem hesitado nas respostas ao exercício proposto, houve quem conseguisse completar alguns espaços. No final da aula, explicámos, uma vez mais, o raciocínio subjacente àquele exercício e exibimos o vídeo *clip La Roja Baila*, hino oficial da seleção espanhola.

## Capítulo 3 - Atividades extracurriculares

O estágio pedagógico em Espanhol não se circunscreveu ao espaço da aula, estendeu-se à escola e à comunidade acadêmica; desafiou-nos a participar em atividades extracurriculares e, como gostamos desafios, propusemos, ousámos e concretizámos. Além das atividades pré-estabelecidas no início do estágio, sugerimos ainda a celebração de outras. Neste capítulo, dedicado às atividades extracurriculares, iremos explicitar as atividades desenvolvidas, referindo o nosso contributo.

### “Día de los Muertos”

A primeira atividade extracurricular desenvolvida pelo Núcleo de Estágio de Espanhol na ESAA foi o **Día de los Muertos** que remonta a uma tradição mexicana indígena. Em virtude de El Día de los Muertos ser uma tradição mexicana, o *leitmotiv* do altar dos mortos foi uma lendária figura mexicana - Frida Kahlo. A pintora mexicana é ainda hoje lembrada não só no México ou na América Latina como também a nível mundial.

No mês de novembro, as famílias mexicanas recriam os altares, nas suas casas, em homenagem aos defuntos, ofertando o que eles mais gostavam. No caso de Frida é sobejamente conhecida a relação conturbada e intensa que manteve com o pintor muralista, Diego Rivera. Assim, foi da nossa responsabilidade, levar algumas cópias de reproduções dos quadros mais significativo de Frida, os quais reportam para a sua vida. Referimo-nos a um retrato que fez de Diego; ao quadro *As duas Fridas*, ao retrato com os pais e ainda ao quadro em que aparece destroçada, após o trágico acidente (Figura 2).



Figura 2 - Altar de los Muertos  
Fonte- Própria



Figura 3 - Día de Los Muertos Katrina  
Fonte- Própria

Além das imagens, fomos responsáveis por outros elementos decorativos relativo à vida da pintora; flores, colares com cores garridas, alguns alimentos (como pão, uvas artificiais); pincéis; aguarelas; leques, entre outros elementos. Emprestámos o livro que possuímos sobre Frida Khalo para ficar na vitrina, e disponibilizámos roupa para vestir a Catrina, que é um esqueleto que simboliza uma senhora da alta sociedade (Figura 3).

Depois desta atividade, o núcleo de Estágio foi convidado para escrever um texto para o blogue “Expressão” da ESAA, relatando o contexto e objetivo deste Altar.



Figura 3 - Altar de los Muertos  
Fonte- Própria

### ***Día de los Reyes***

Dada a importância que tem o *Día de los Reyes* quer em Espanha quer em alguns países da América Latina, propusemos a realização de um pequeno desfile dos Reis Magos, inclusive sugerimos que poderíamos ser nós, enquanto núcleo de estágio, a protagonizar os Reis Magos. A nossa proposta não teve recetividade.

Assim, decidimos convidar alguns alunos a participar. Dirigimo-nos aos alunos do 9º E porque já havíamos contacto com eles, aquando da nossa assistência às aulas da Prof. orientadora. Primeiramente, os alunos hesitaram, mas acabaram por aceder ao convite. A organização desta atividade aproximou-nos.



A etapa seguinte consistia em arranjar elementos de caracterização, roupa, coroas, entre outros. Dirigimo-nos a algumas associações locais, ao teatro Aquilo, mas foi na CERCIG que encontrámos as peças que necessitávamos (Figura 5).



Figura 4 - Los Reyes

Fonte: Própria



Figura 5 - Los Reyes con regalos

Fonte: Própria

Além das roupas, foi da nossa responsabilidade a elaboração de coroas para os Reis, a aquisição de rebuçados e bolos-rei para que pudessem distribuir pela comunidade escolar. Dispusemos algumas iguarias nos pontos centrais da ESAA - sala de professores, bar dos alunos; *hall* de entrada. Foi nossa preocupação oferecer convidar os funcionários da ESAA a juntarem-se a esta iniciativa.

## Dia dos Namorados

Para assinalar o dia dos Namorados e atrair a atenção dos alunos face a ELE, propusemos a realização de uma pequena exposição com poemas de temática amorosa da autoria de escritores hispano-falantes.

Esta atividade requereu de nós muita energia, pois pensávamos fazer uma pequena exposição numa vitrina. Contudo, a orientadora explicou que a exposição deveria ser feita no átrio da entrada da ESAA e deveria preencher os painéis. Assim, tivemos de proceder a uma seleção criteriosa de autores, percorrendo autores do século XI até ao séc XXI. Além da seleção de poemas, fizemos um enquadramento decorativo, de modo a motivar e a atrair o interesse da comunidade académica (Figuras 7-9).



Figura 6 -Poesía Amorosa

Fonte: Própria



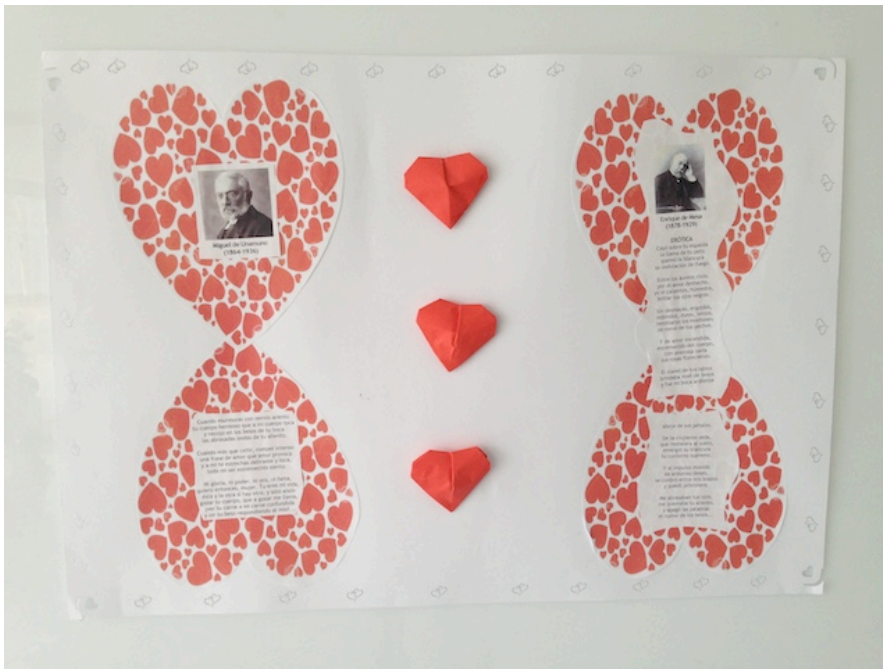


Figura 7 - Poesía Amorosa

Fonte: Própria



Figura 8 - Poesía Amorosa

Fonte: Própria

### **Atividade na Escola de Santa Clara**

Outra atividade extracurricular onde estivemos fortemente envolvidos foi na Atividade de Santa Clara, uma escola de 2º ciclo da Guarda, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque.

Para esta atividade criámos diálogos entre três personagens - um galo, português; um touro, espanhol e um empregado de um bar, também espanhol. Os diálogos criados para cada personagem tinham o objetivo de originar situações de comicidade. Isto porque as personagens empregavam falsos amigos, gerando desentendimentos

A data desta teatralização foi adiada diversas vezes e não nos foi possível estar presente, como tivemos oportunidade de explicar aos professores orientadores. Contudo, contribuímos para o desenvolvimento dessa atividade, pois elaborámos o texto correspondente à cena entre o Galo e o Touro no café e fizemos separadores com os falsos amigos a fim de serem distribuídos pelos alunos de Santa Clara e a despertar a sua atenção por ELE.

### **Dia do Agrupamento**

Esta atividade decorreu na ESAA já no fim do ano letivo. Foi pedida a nossa colaboração para receber alunos de Santa Clara e tentar perceber as suas motivações face à ALE.

Consideramos que a nossa participação nesta atividade foi determinante, pois foi da nossa total responsabilidade e com o apoio da direção da Escola onde trabalhamos que foi possível concretizar este projeto. Na verdade, foi-nos pedido ajuda na execução de figuras que recriassem trajes típicos espanhóis (Figuras 10-12).



Figura 9 - Sevilhana work in progress

Fonte: Própria

Assim, recorreremos aos técnicos especializados da escola para que executassem os trabalhos. Agradeço ao senhor Abreu e ao senhor Joaquim a enorme amabilidade com que atenderam ao nosso pedido, numa altura em que tinham imensas solicitações.

Efetuada o corte das figuras, foi necessário pintá-las. Primeiramente, tivemos de colocar um primário (Figura 11)



Figura 10 - Figura Masculina *work in progress*

Fonte: Própria

Posto isto, foi necessário secar durante 24 horas e só depois pudemos proceder à decoração (Figura 12).



Figura 11 - Sevilhana e figura masculina

Fonte: Própria



Esta tarefa era supostamente conjunta, no entanto, a colocação de primário e a consequente decoração das figuras ficaram sob a nossa inteira responsabilidade. Não podemos deixar de lamentar o sucedido, uma vez que sempre cooperámos em todas as tarefas.

Apesar de tudo, consideramos que o esforço produziu os seus resultados a averiguar pelo impacto que as figuras tiveram na ESAA, junto de toda a comunidade académica, cumprindo o seu principal objetivo - atrair atenção para a disciplina de Espanhol.

Os alunos de Santa Clara, quando se aproximaram do núcleo de Espanhol, eram atraídos por nós, para realizar um jogo sobre os falsos amigos; para dialogarem sobre a importância da língua espanhola no mundo e ainda para posarem junto das figuras, a fim de a sua imagem ser captada por uma lente, e posteriormente enviada para o seu Diretor de Turma,

O nosso envolvimento nesta atividade veio, quanto nós, reforçar uma característica que, por vezes tendemos a esquecer - a persistência.

## Considerações finais

Recomeça...  
Se puderes,  
Sem angústia e sem pressa.  
E os passos que deres,  
Nesse caminho duro  
Do futuro,  
Dá-os em liberdade.  
Enquanto não alcances  
Não descanses.  
De nenhum fruto queiras só metade.

Miguel Torga, *Diário XIII*

Os versos acima transcritos, da autoria de Miguel Torga, traduzem o modo como encarámos este percurso - um recomeço; o (re)começo de uma experiência pedagógica, consolidada ao longo de anos, mas que agora se processava em moldes diferenciados, não só por se concretizar num outro tempo como também num outro idioma - Espanhol.

Foi precisamente o nosso apreço por ELE e pela cultura hispânicas que nos reconduziu ao papel de estudante e ao desenvolvimento deste trabalho que tem como objetivo fazer uma *Reflexão sobre o Ensino Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira na Guarda*.

Para percebermos os motivos que conduziram os alunos à APE, na primeira parte do nosso trabalho fazemos uma revisão da bibliografia em torno das teorias de motivação e a sua importância na ALE. Analisámos o modelo socioeducativo de Gardner (1985), a teoria construtivista de Williams e Burden (1999) e a teoria de Dörnyei e Otto (1998). De seguida, procedemos à análise dos resultados dos inquéritos realizados aos professores e alunos. Através da análise dos resultados dos inquéritos realizados aos professores e aos alunos conseguimos determinar o tipo de motivação subjacente à escolha dos alunos envolvidos na amostra, entre outras variáveis.

A realização deste estudo permitiu-nos ainda perceber quais as principais dificuldades sentidas pelos alunos de ELE e as estratégias que mais contribuem para as superar. Foi curioso estabelecer um cotejo entre os resultados dos inquéritos dos alunos e dos professores, evidenciando, por vezes, uma mesma perceção; outras vezes, revelando a perspicácia do professor em precisar as metodologias com mais eficazes para colmatar as dificuldades dos alunos.

Na segunda parte do nosso trabalho, centrámos a nossa atenção na Prática Pedagógica de Espanhol. Apresentámos a ESAA, procedemos à caracterização das turmas com as quais trabalhamos para incidirmos ao longo do estágio.

Consciente do rigor, do trabalho e da exigência inerentes à prática pedagógica e, de modo particular, à supervisionada, procurámos, seguindo as indicações da orientadora, distanciar-nos dos manuais pedagógicos adotados nos diferentes níveis de ensino e elaborar materiais que fossem ao encontro dos conteúdos programáticos contemplados em cada unidade didática, atendendo sempre à faixa etária dos alunos, de modo a manter e/ou captar o seu interesse face à aprendizagem de Espanhol, LE.

Atendendo à teoria proposta por Dörnyei e Otto (1998), encarámos a motivação como um processo dinâmico, no qual o professor assume um papel preponderante enquanto elemento promotor da motivação inicial, procurando mantê-la no decurso das atividades propostas.

De modo a concretizar este objetivo, planificámos as atividades, definindo metas alcançar, hierarquizando-os, de forma precisa. Na prossecução dos objetivos, fomos muito criteriosos quer na seleção quer na elaboração dos recursos e materiais pedagógicos utilizados em cada aula.

Fizemos fichas de trabalho originais, não só a nível de conteúdo como também a nível gráfico, de modo a captar o interesse e entusiasmo dos discentes. As fichas eram apelativas, colheram o entusiasmo dos alunos, sempre impressas a cores e com boa resolução. As imagens eram nítidas e inequívocas e o seu conteúdo denotava também rigor em diferentes domínios, nomeadamente ao nível da fonética, da morfologia e da sintaxe do Espanhol.

Relativamente ao estágio, foi gratificante o contacto com os alunos; perceber a sua motivação quando expostos a determinadas atividades. Foram, na sua maioria enérgicos, nas aulas, na medida em que aderiram às atividades propostas, e simpáticos em contexto extraescolar.



Consideramos que a prática pedagógica se reveste de extrema importância e, como tal, a função de um orientador deve ser assumida por alguém que com maturidade formativa e capacidade de sugerir, de propor, de ouvir, de interagir e dar aulas dinâmicas sem se confinar ao manual escolar.

A nossa experiência, sobretudo a que decorreu na UBI, constituiu uma mais valia para o nosso desempenho enquanto docente de ELE. Adquirimos conhecimentos que pudemos aplicar no estágio, mas sobretudo aportar para o futuro. Congratulo-me por esta opção de reiniciar um caminho no meu percurso profissional e congratulo-me também por ter conhecido um grande professor que, ao longo da nossa caminhada em ALE, esteve presente com mestria e humanismo.

## Bibliografía

Arnold, J. (1999) *La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

Williams, M. Burden, R.L (1999) *Psicología para profesores de idiomas*. Enfoque del *construtivismo social*. (Trad. Alejandro Valero). Madrid: Cambridge University Press, 1999.

Bzuneck, J. A. (2001) *A motivação do aluno. Contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.

Dörnyei, Z. Ottó, I. (1998) *Motivation in action: a process model of L2 motivation*. *Working Papers in Applied Linguistics*, London: Thames Valley University, v. 4, p. 43-69,

ELLIS, R. (1985) *Understanding Second Language Acquisition*, Oxford: Oxford University Press.

Lorenzo Bergillos, F.J. (2004) *La motivación y el aprendizaje de una L2/LE* in J.S. Lobato & I.S. Gargallo. *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua /lengua extranjera*. Madrid: SGEL, pp. 305-329.

Gardner, R. C. (1985) *Social Psychology and Second Language Learning. The Role of Attitude and Motivation*, Londres: Edward Arnold.

Gardner, R. C. e Lambert, W. E. (1972) *Attitudes and Motivation in Second Language Learning*. Massachusetts: Newbury House Publishers.

Huertas, J. A. (1997) *Motivación. Querer aprender*. Buenos Aires: Aique.

Kuethé, J. L. (1977) "A motivação em sala de aula" in *O processo ensino/aprendizagem*. 2ed. (Tradução Leonel Vallandro). Porto Alegre: Globo, pp 117-150.

Larsen-Freeman, D. y Long, M. H. (1994) *Introducción al estudio de la adquisición de lenguas*. Madrid: Gredos.

Lorenzo Bergillos, F.J. (2004) “La motivación y el aprendizaje de una L2/LE” in J.S. Lobato & I.S. Gargallo. Vademécum para la formación de profesores. *Enseñar español como segunda lengua lengua extranjera*. Madrid: SGEL, pp. 305-329.

Morales, López H. (1994) *Métodos de Investigación Lingüística*. Salamanca: Ediciones Colegio de España.

Reyna, Minera L. (2010) “El cuestionario MAALE, técnica para recolección de datos de las variables afectivas, motivación y actitudes en el aprendizaje de una lengua extranjera”, in *RedELE: Revista Electronica de Didactica ELE*, nº 19. Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.

Selinker, L. (1972) “Interlanguage”, in *International Review of Applied. Linguistics* 10, 209-231.

Silva, Teresa Filomena Branco da (2014) *A simulação como estratégia de motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira*.

Zenotz, V. (2012) “Motivación en el aprendizaje de lenguas: estado de la cuestión” in *Huarte de San Juan. Filología y didáctica de la lengua* 12/2012, pp. 25-85.

## **Webgrafia**

Cenoz Iragui, M. (1993). Diferencias individuales en la adquisición del inglés. *Revista española de lingüística aplicada*, (9), 27-35, <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1308209>, acesso 18/8/2017.a

Dörnyei, Z. (1990) “Conceptualizing motivation in foreign language learning”  
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-1770.1990.tb00954.x/abstract> acesso 20/9/2017.

Gardner, R. C. (1985b). *The Attitude/Motivation Test Battery: Technical Report*. Disponível em <http://publish.uwo.ca/~gardner/docs/AMTBmanual.pdf>., consulta 3/9/2017.

Ladousse, G. P. *From the needs to wants: motivation and the language learner*, <https://www.google.pt/search?q=Ladousse+refere+que+Neither+of+the+approaches+described+abov>

e+(...)+offers+much+hope+of+salvation+to+the+learner+who+is+not+motivated+or+who+has+got+the+wrong+type+of+motivation+(1982:+32).&sa=X&ved=0ahUKEwi1-lfldPWAhXPh7QKHb-JAEcQgwMIJQ&biw=1365&bih=862, consulta a e setembro de 2917.

Madrid, D. (1998). Guía para la investigación en el aula de idiomas. Departamento de Didáctica de la Lengua y Literatura de la Facultad de CC. de la Educación. Universidad de Granada, <http://www.ugr.es/>

Palacios, I. (2014) “La motivación en el aprendizaje de una lengua extranjera. ¿Qué podemos hacer con alumnos desmotivados?” in *Mosaico, Revista para la promoción y apoyo a la enseñanza del español*, disponível em <http://www.mecd.gob.es/belgica/dms/consejerias-exteriores/belgica/publicaciones/Mosaico/Mosaico-32---2014/Mosaico%2032.pdf>, acesso em

## Anexos

## Índice de anexos

Anexo 1 - Inquérito aos alunos

Anexo 2 - Inquérito aos professores

Anexo 3 - Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME)

Anexo 4 - Planificação Aula 1 - Unidad didáctica , “Salud en el Plato “

Anexo 5 - Apresentação PowerPoint “Salud em el plato”

Anexo 6 - Ficha de trabalho - “!Quiero ser la mujer más bella del mundo!”

Anexo 7 - Planificação Aula 2 - Unidad didáctica 2, “Quién hace qué “

Anexo 8 - Planificação Aula 3 - Unidad didáctica 2, “Quién hace qué “

Anexo 9 - Planificação Aula 1 - Unidad didáctica 5, “Solidaridad“

Anexo 10 - Planificação Aula 2 - Unidad didáctica 5, “Solidaridad“

Anexo 11 - Ficha de trabalho - Crucigrama

Anexo 12 - Planificação Aula 3 - Unidad didáctica 5, “Solidaridad“

Anexo 13 - Ficha de trabalho - “¿Cómo lo recibirías?”

Anexo 14 - Planificação Aula 1 - Unidad didáctica 7, “Practicando Deporte”

Anexo 15 - Ficha de trabalho - “Los deportes”

Anexo 16 - Planificação Aula 2 - Unidad didáctica 7, “Practicando Deporte”

Anexo 17 - Planificação Aula 3 - Unidad didáctica 7, “Practicando Deporte”

Anexo 18 - Ficha de trabalho

## Anexo 1

### Inquérito aos alunos

Estimado/a aluno/a, este questionário constitui uma ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior. Agradeço a sua colaboração. O inquérito é anónimo e os dados são confidenciais.

### Questionário dirigido aos alunos

#### 1. Por que razão escolheu Espanhol?

1.1. Influenciado por terceiros? Sim ☐ Não ☒

Se respondeu sim, indique:

1.1.1. País ☐

1.1.2. Amigos ☐

1.1.3. Outros \_\_\_\_\_

	1 (Nada relevante)	2 (Pouco relevante)	3 (Importante)	4 (Muito Importante)
1.2. Por ter dificuldades em Inglês			X	
1.3. Proximidade com Espanha		X		
1.4. Considera o Espanhol importante no mercado laboral			X	

#### 2. Frequenta algum curso de línguas?

Sim ☐ Não ☒

2.1. Se respondeu sim, refira qual \_\_\_\_\_.

#### 3. Tem contacto com a língua espanhola fora do contexto de aula?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Às vezes)	4 (Frequentemente)
Visionamento de filmes		X		
Leitura de livros/revistas		X		
Músicas			X	
Viagens a Espanha			X	

Outras vias. Quais? \_\_\_\_\_

#### 4. Onde tem mais dificuldades?

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Escrita			X	
Oralidade			X	
Interpretação		X		
Gramática	X			



5. Quais as estratégias adotadas nas aulas que contribuem para ultrapassar as suas dificuldades?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Algumas Vezez)	4 (Frequentemente)
Fichas de trabalho				X
Apresentações			X	
Vídeos			X	
Músicas				X
Revistas		X		
Sítios na internet		X		

Estimado/a aluno/a, este questionário constitui uma ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior. Agradeço a sua colaboração. O inquérito é anónimo e os dados são confidenciais.

### Questionário dirigido aos alunos

#### 1. Por que razão escolheu Espanhol?

1.1. Influenciado por terceiros? Sim ☒ Não ☐

Se respondeu sim, indique:

1.1.1. País ☐

1.1.2. Amigos ☒

1.1.3. Outros \_\_\_\_\_

	1 (Nada relevante)	2 (Pouco relevante)	3 (Importante)	4 (Muito Importante)
1.2. Por ter dificuldades em Inglês	X			
1.3. Proximidade com Espanha			X	
1.4. Considera o Espanhol importante no mercado laboral			X	

#### 2. Frequenta algum curso de línguas?

Sim ☒ Não ☐

2.1. Se respondeu sim, refira qual Inglês.

#### 3. Tem contacto com a língua espanhola fora do contexto de aula?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Às vezes)	4 (Frequentemente)
Visionamento de filmes			X	
Leitura de livros/revistas			X	
Músicas				X
Viagens a Espanha			X	

Outras vias. Quais? \_\_\_\_\_

#### 4. Onde tem mais dificuldades?

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Escrita		X		
Oralidade			X	
Interpretação			X	
Gramática			X	

5. Quais as estratégias adotadas nas aulas que contribuem para ultrapassar as suas dificuldades?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Algumas Vezez)	4 (Frequentemente)
Fichas de trabalho			X	
Apresentações			X	
Vídeos			X	
Músicas		X		
Revistas	X			
Sítios na internet			X	

Estimado/a aluno/a, este questionário constitui uma ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior. Agradeço a sua colaboração. O inquérito é anónimo e os dados são confidenciais.

### Questionário dirigido aos alunos

#### 1. Por que razão escolheu Espanhol?

*Porque gosto muito de Espanhol.*

1.1. Influenciado por terceiros? Sim ☐ Não ☒

Se respondeu sim, indique:

1.1.1. Pais ☐

1.1.2. Amigos ☐

1.1.3. Outros \_\_\_\_\_

	1 (Nada relevante)	2 (Pouco relevante)	3 (Importante)	4 (Muito Importante)
1.2. Por ter dificuldades em Inglês			X	
1.3. Proximidade com Espanha			X	
1.4. Considera o Espanhol importante no mercado laboral			X	

#### 2. Frequenta algum curso de línguas?

Sim ☐ Não ☒

2.1. Se respondeu sim, refira qual \_\_\_\_\_.

#### 3. Tem contacto com a língua espanhola fora do contexto de aula?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Às vezes)	4 (Frequentemente)
Visionamento de filmes			X	
Leitura de livros/revistas		X	X	
Músicas			X	
Viagens a Espanha				X

Outras vias. Quais? \_\_\_\_\_

#### 4. Onde tem mais dificuldades?

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Escrita			X	
Oralidade		X		
Interpretação		X		
Gramática		X		

5. Quais as estratégias adotadas nas aulas que contribuem para ultrapassar as suas dificuldades?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Algumas Vezez)	4 (Frequentemente)
Fichas de trabalho			X	
Apresentações			X	
Vídeos			X	
Músicas			X	
Revistas	X			
Sítios na internet			X	

Estimado/a aluno/a, este questionário constitui uma ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior. Agradeço a sua colaboração. O inquérito é anónimo e os dados são confidenciais.

### Questionário dirigido aos alunos

#### 1. Por que razão escolheu Espanhol?

*Porque gostava de ir estudar para Espanha e por que gosto muito da língua.*

1.1. Influenciado por terceiros? Sim ☐ Não ☒

Se respondeu sim, indique:

1.1.1. Pais ☐

1.1.2. Amigos ☐

1.1.3. Outros \_\_\_\_\_

	1 (Nada relevante)	2 (Pouco relevante)	3 (Importante)	4 (Muito Importante)
1.2. Por ter dificuldades em Inglês		X		
1.3. Proximidade com Espanha				X
1.4. Considera o Espanhol importante no mercado laboral			X	

#### 2. Frequenta algum curso de línguas?

Sim ☐ Não ☒

2.1. Se respondeu sim, refira qual \_\_\_\_\_.

#### 3. Tem contacto com a língua espanhola fora do contexto de aula?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Às vezes)	4 (Frequentemente)
Visionamento de filmes				X
Leitura de livros/revistas		X		
Músicas				X
Viagens a Espanha				X

Outras vias. Quais? \_\_\_\_\_

#### 4. Onde tem mais dificuldades?

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Escrita		X		
Oralidade		X		
Interpretação		X		
Gramática		X	X	

5. Quais as estratégias adotadas nas aulas que contribuem para ultrapassar as suas dificuldades?

	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Algumas Vezez)	4 (Frequentemente)
Fichas de trabalho			X	
Apresentações			X	
Vídeos			X	
Músicas			X	
Revistas	X			
Sítios na internet	X			

## Anexo 2

### Inquérito aos professores



Estimado/a colega, este questionário constitui uma importante ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior (UBI) e tem como principal objetivo perceber as motivações dos alunos que escolhem estudar espanhol, averiguar as suas principais dificuldades e as metodologias de ensino/aprendizagem que concorrem para as suprir. Agradeço a sua colaboração.

### Questionário

1. Na sua perceção tem havido um crescente interesse dos alunos em estudar espanhol?

Sim ☒ Não ☐

Como justifica? *Gosta pela língua e cultura hispánicas;*  
*possibilidade de estudar/trabalhar em Espanha/ América latina;*  
*proximidade geográfica.*

2. Quais as principais dificuldades evidenciadas pelos alunos? Enumere de 1 (pouco relevante) a 4 (muito relevante)

	1	2	3	4
Escrita			x	
Oralidade	x			
Interpretação	x			
Gramática		x		

3. De entre as estratégias utilizadas, quais, na sua opinião, têm maior resultado no processo ensino/aprendizagem?

	1 (Nenhum)	2 (Pouco)	3 (Algum)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho			x	
Apresentações				x
Vídeos				x
Músicas				x
Revistas			x	
Sítios da Internet			x	

4. Identifique as estratégias que têm uma maior recetividade junto dos alunos.

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho			x	
Apresentações				x
Vídeos				x
Músicas				x
Revistas			x	
Sítios na internet			x	

Obrigada!

Estimado/a colega, este questionário constitui uma importante ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior (UBI) e tem como principal objetivo perceber as motivações dos alunos que escolhem estudar espanhol, averiguar as suas principais dificuldades e as metodologias de ensino/aprendizagem que concorrem para as suprir. Agradeço a sua colaboração.

### Questionário

1. Na sua perceção tem havido um crescente interesse dos alunos em estudar espanhol?

Sim ☒ Não ☐

Como justifica? \_\_\_\_\_

2. Quais as principais dificuldades evidenciadas pelos alunos?  
Enumere de 1 (pouco relevante) a 4 (muito relevante)

	1	2	3	4
Escrita		X		
Oralidade			X	
Interpretação		X		
Gramática			X	

3. De entre as estratégias utilizadas, quais, na sua opinião, têm maior resultado no processo ensino/aprendizagem?

	1 (Nenhum)	2 (Pouco)	3 (Algum)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho			X	
Apresentações			X	
Vídeos			X	
Músicas				X
Revistas			X	
Sítios da Internet			X	

4. Identifique as estratégias que têm uma maior recetividade junto dos alunos.

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho			X	
Apresentações			X	
Vídeos			X	
Músicas				X
Revistas			X	
Sítios na internet			X	

Obrigada!

Estimado/a colega, este questionário constitui uma importante ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior (UBI) e tem como principal objetivo perceber as motivações dos alunos que escolhem estudar espanhol, averiguar as suas principais dificuldades e as metodologias de ensino/aprendizagem que concorrem para as suprir. Agradeço a sua colaboração.

### Questionário

1. Na sua perceção tem havido um crescente interesse dos alunos em estudar espanhol?

Sim ☒ Não ☐

Como justifica? Afinidades linguísticas e culturais.  
Proximidade geográfica.

2. Quais as principais dificuldades evidenciadas pelos alunos?  
Enumere de 1 (pouco relevante) a 4 (muito relevante)

	1	2	3	4
Escrita				X
Oralidade	X			
Interpretação		X		
Gramática		X		

3. De entre as estratégias utilizadas, quais, na sua opinião, têm maior resultado no processo ensino/aprendizagem?

	1 (Nenhum)	2 (Pouco)	3 (Algum)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho			X	
Apresentações				X
Vídeos				X
Músicas				X
Revistas			X	
Sítios da Internet			X	

4. Identifique as estratégias que têm uma maior recetividade junto dos alunos.

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho			X	
Apresentações				X
Vídeos				X
Músicas				X
Revistas			X	
Sítios na internet			X	

Obrigada!

Estimado/a colega, este questionário constitui uma importante ferramenta para uma investigação que será desenvolvida no âmbito do Mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior (UBI) e tem como principal objetivo perceber as motivações dos alunos que escolhem estudar espanhol, averiguar as suas principais dificuldades e as metodologias de ensino/aprendizagem que concorrem para as suprir. Agradeço a sua colaboração.

### Questionário

1. Na sua perceção tem havido um crescente interesse dos alunos em estudar espanhol?

Sim ☒ Não ☐

Como justifica? Alguns conhecimentos da língua, nomeadamente, vocabulário.

2. Quais as principais dificuldades evidenciadas pelos alunos?  
Enumere de 1 (pouco relevante) a 4 (muito relevante)

	1	2	3	4
Escrita		x		
Oralidade			x	
Interpretação	x			
Gramática		x		

3. De entre as estratégias utilizadas, quais, na sua opinião, têm maior resultado no processo ensino/aprendizagem?

	1 (Nenhum)	2 (Pouco)	3 (Algum)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho			x	
Apresentações				x
Vídeos				x
Músicas				✓
Revistas			x	
Sítios da Internet				x

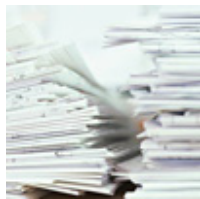
4. Identifique as estratégias que têm uma maior recetividade junto dos alunos.

	1 (Nenhuma)	2 (Pouca)	3 (Alguma)	4 (Bastante)
Fichas de trabalho		x		
Apresentações			x	
Vídeos				x
Músicas				x
Revistas			x	
Sítios na internet				x

Obrigada!

## Anexo 3

### Sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME)



## Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

[Início](#) » [Consultar inquéritos](#) » **Ficha de inquérito**

### Identificação da Entidade / Interlocutor

Nome da entidade:

Isa Margarida Vitória Severino

Nome do Interlocutor:

Isa Margarida Vitória Severino

E-mail do interlocutor:

isaseverino@gmail.com

**Isa Margarida Vitória  
Severino**

Sair

Área reservada

- Dados da entidade
- Consultar inquéritos
- Registar inquérito
- Instruções

### Dados do Inquérito

**Número de registo:**

0603100001

Designação:

Inquérito destinado à "Reflexão sobre o Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Segunda Língua na cidade da Guarda",

Descrição:

Inquérito elaborado no âmbito do mestrado em Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade da Beira Interior (UBI) subordinado ao tema "Reflexão sobre o Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Segunda Língua na cidade da Guarda", sob orientação do Doutor Ignacio Vázquez, com o objetivo de refletir sobre as motivações que conduziram os alunos do 10º ano, residentes na Guarda, a optarem por/ou prosseguirem com o espanhol como segunda língua (L2).

Objectivos:

1. Perceber as razões por que os alunos do 10º ano, residentes na cidade da Guarda, optaram por/ou prosseguiram com o espanhol como L2;
2. Averiguar as situações em que contactam com a língua espanhola fora do contexto de aula;
3. Identificar as áreas em que têm mais dificuldade (oralidade; escrita; gramática);
4. Conhecer as estratégias adotadas nas aulas que mais contribuem para ultrapassar as suas dificuldades.

Periodicidade:

Pontual

Data do início do período de recolha de dados:

01-06-2017

Data do fim do período de recolha de dados:

07-06-2017

Universo:

Alunos do 10ª ano de escolaridade que optaram pela disciplina de Espanhol

Unidade de observação:

Método de recolha de dados:

Inquérito

Inquérito registado no Sistema Estatístico Nacional:

Não

Inquérito aplicado pela entidade:

Sim

Instrumento de inquirição:

06031\_201705042007\_Documento1.pdf (PDF - 43,07 KB)

- Início
- Pesquisar inquéritos

Nota metodológica:

[06031\\_201705242003\\_Documento2.pdf](#) (PDF - 21,21 KB)

Outros documentos:

[06031\\_201705242003\\_Documento3.pdf](#) (PDF - 207,17 KB)

Data de registo:

24-05-2017

Versão:

2 (2)

Dados adicionais

Estado:

Pendente

Avaliação:

Exmo.(a) Senhor(a) Isa Margarida Vitória Severino

Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

José Vítor Pedroso

Diretor-Geral

DGE

Observações:

a) A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas do ensino público a contactar para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, devendo fazer-se em estreita articulação com as Direções dos Agrupamentos.

b) Deve considerar-se o disposto na Lei nº 67/98 em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos, confidencialidade, proteção e segurança dos dados, (não identificar ou tornar identificável) sendo necessário solicitar o consentimento informado e esclarecido do titular dos dados, resultando obrigações que o responsável tem de cumprir de acordo com determinação legal. Destas deve dar conhecimento a todos os que intervenham na recolha e tratamento de dados pessoais. No caso presente de recolha de dados junto de alunos menores (menos de 18 anos), as autorizações assinadas devem ficar em poder da Escola/Agrupamento. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes da declaração de consentimento informado.

c) Informa-se, ainda, que a DGE não é competente para autorizar a realização de estudos/aplicação de inquéritos ou outros instrumentos em estabelecimentos de ensino privados e para autorizar a realização de intervenções educativas/desenvolvimento de projetos e atividades/programas de intervenção/formação em meio escolar junto de alunos em contexto de sala de aula, dado ser competência da Escola/Agrupamento.

Outras observações:

[| Voltar](#) | [Versão 1](#) | [Versão 2](#) | [Versão 2](#) |

## Anexo 4

Planificação Aula 1 - Unidad didáctica , “Salud en el Plato “



# **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



## **🌀 Clase de Español - Nivel 1 🌀**

**Grupo: 8º D Aula:**

**Unidad didáctica 1**

**“Salud en el Plato “**

**Fecha: 18 de Octubre de 2016**

**La profesora en prácticas:**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

¡Ahora español! 1  
**Grupo:** 8º D  
**Tiempo:** 90 minutos

**Fecha:** 18/10/2016  
**Hora:** 8.30  
**Aula:**

### **Unidad didáctica 1 – Salud en el Plato**

#### **Lección nº**

**Contenidos:** “Salud en el plato”. Comida sana y comida basura. Hábitos saludables. El modo imperativo afirmativo y negativo- regular e irregular. Resolución de ejercicios.

#### **Descripción de la clase**

La profesora explica a los alumnos que van a analizar la unidad 1, más precisamente el tema “La salud en el plato”. Así, como estrategia de motivación, la profesora invita los estudiantes a conocer hábitos alimentares y de vida saludables.

Sin embargo, antes de empezar a hablar sobre comida, la profesora invita a los alumnos a ir al restaurante y les pregunta lo que hace el camarero antes de servir al cliente.

La profesora escucha las respuestas y orienta a los estudiantes para la actividad de motivación – “Poner la mesa”

Y en seguida pregunta “¿Cómo vamos a poner la mesa? ¿Qué necesitamos?”. La profesora oye las respuestas de los estudiantes y cuando estos hagan referencia a los cubiertos, la profesora recuerda los falsos amigos y pregunta “¿Saben cual es el significado de cubiertos? ¿Y de vasos?” “¿Cómo se dice en portugués?”

De este modo, hace un repaso de **los falsos amigos del español** y recuerda que son palabras parecidas en portugués, pero con significados diferentes. Así, refiere que cubiertos en español son talheres (en portugués); por su turno, taller, en español, significa oficina. Vaso en español significa copo en portugués; y la palabra portuguesa copo significa – floco.

Después de esta explicación, la profesora pregunta: “¿Quien quiere poner la mesa?” (La profesora da los utensilios para el/la alumno(a) los disponga en la mesa.

Esta actividad permite a los alumnos visualizar los utensilios a la medida que los identifican, asociando, de esta forma, el significado al significante. Así, el alumno, que se propone a poner la mesa, debe colocar el mantel, los cubiertos, los platos y los vasos.

## **I – Poner la Mesa**

### **Orden de esta actividad**

- 1- Después de poner el mantel, el alumno coloca un plato llano y encima uno hondo.
- 2- En cuanto dispone los cubiertos, la profesora recuerda que el tenedor va a la izquierda del plato, y la cuchara y el cuchillo a la derecha. (Se puede recordar una de las reglas más básicas de etiqueta al poner la mesa: los cubiertos se colocan en el orden inverso a la secuencia de uso. Es decir, los primeros en ser utilizados se deben colocar en la parte exterior y luego sucesivamente el resto de cubiertos se colocarán por riguroso orden de utilización).
- 3- Puesto esto, coloca dos vasos, un de agua y otro de vino. El vaso de agua a la izquierda y a su derecha el de vino. Los debe colocar frente al plato, en la parte superior.
- 4- Aún frente al plato debe poner la cucharilla de postre.

## **II – ¿Qué quieren comer?**

**(platos españoles)**

**De primer plato – (ensalada; caldo de pescado)**

**De segundo plato – paella – ¿Es una comida sana? ¿Os gusta?**

**De postre – natillas, quesadas;**

**De Bebida – zumos de frutas, agua.**

En este momento de la clase, la profesora pregunta a los alumnos qué suelen comer y qué tipo de alimentos prefieren. Después de oír las respuestas, la profesora hace una pequeña distinción entre la comida saludable y la comida chatarra o basura y explica en qué consiste una alimentación sana – mediterránea.

## **III – ¡Come sano, come mediterráneo!**

La profesora explica que la dieta mediterránea es un estilo de vida basado en una alimentación equilibrada y variada. Los alimentos más comunes son :

- . El pan y la pasta;
- . El aceite de oliva;

Las hortalizas; las frutas; los frutos secos y las legumbres;

El pescado, las carnes blancas; los productos lácteos; los huevos y algo de carnes rojas y dulces.

Estos son alimentos típicos de los países mediterráneos (Portugal; España; Italia; Grecia y los países del Norte de África). Para una vida sana, son importantes también hábitos como pasear al sol, hacer ejercicio físico, entre otras conductas.

La profesora subraya la importancia de los alimentos. Si no se hace una alimentación equilibrada, es posible tener problemas de salud – obesidad, diabetes e incluso trastornos alimentares que pueden tener una fuerte influencia en nuestro modo de vida, en la forma como estamos con nosotros mismos e/o incluso con los demás. Para que perciban mejor la relación entre los hábitos alimentares y una vida sana, la profesora propone el vídeo “La suerte de la fea a la bonita no le importa”.

#### IV – “La suerte de la fea a la bonita no le importa”.

Después de pasar el video, la profesora pregunta: “¿Como describen la chica? /¿Está saludable?/

¿Los alimentos hablan con ella? ¿ Esto es posible? ¿Qué le pasa?”.

Y añade “¡Hay que ayudar la chica a recuperar su estado de salud! ¿Qué le diríais? Hay que aconsejarle. “¡Haz ejercicio!” “No comas tantos dulces!”

Después de oír las respuestas, la profesora pregunta el modo utilizado y explica que se trata del imperativo. Puesto esto, explica como funciona este modo verbal:

#### El Imperativo Afirmativo

	Verbos en - AR	Verbos en – ER	Verbos en –Ir
Tú	Habl <b>a</b>	Come <b>e</b>	Escribe <b>e</b>
Usted	Habl <b>e</b>	Coma <b>a</b>	Escriba <b>a</b>
Vosotros/as	Habl <b>ad</b>	Comed <b>ed</b>	Escribid <b>id</b>
Ustedes	habl <b>en</b>	Coman <b>an</b>	Escriban <b>an</b>

### Imperativo Afirmativo para tú:

La forma regular es igual a la tercera persona del presente de indicativo

Ejemplo: Tú habla; Tú come; Tú escribe

### El Imperativo Negativo

	Verbos en – AR	Verbos en – ER	Verbos en –IR
Tú	no hables	no comas	no escribas
Usted	no hable	no coma	no escriba
Vosotros/as	no habléis	no comáis	no escribáis
Ustedes	no hablen	no coman	no escriban

La profesora para ayudar a la sistematización del imperativo, explica que en el imperativo negativo solamente es necesario saber la forma del imperativo afirmativo usted y añadir una –s par tú y e –is para la persona vosotros.

Usted coma+ s      Tú no comas  
coma+ is      Vosotros comáis

### Ejemplo

Usted	Tú	Vosotros
no trabaje	no trabajes	no trabajéis
no venda	no vendas	no vendáis
no abra	no abras	no abráis

**La profesora sistematiza:**

## **V – El uso del Imperativo**

**Usamos el imperativo para:**

**Aconsejar;**

**Dar instrucciones;**

**Ordenar;**

**Mandar.**

**Imperativo afirmativo para tú:**

**La forma regular es igual a la tercera persona del presente de indicativo**

**Ejemplo: Tú habla; come; escribe**

**Formas irregulares:**

**decir – di;**

**salir – sal;**

**hacer – haz;**

**ser – sé;**

**ir – ve;**

**tener – ten;**

**poner – pon;**

**venir – ven.**

# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

Español 1

Unidad 1: “La Salud en el Plato”

Curso: Español

Tiempo: 90 minutos

Grupo: 8ºD

Lección nº

Fecha: La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo</p> <p>Aprender el funcionamiento del modo imperativo y comprender sus usos</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Producir pequeños enunciados orales y escritos</p> <p>Expresar opiniones, dar órdenes</p>	<p>Los cubiertos</p> <p>Los alimentos</p> <p>Comida sana y comida basura</p> <p>Hábitos saludables</p> <p>Los falsos amigos (Repaso)</p>	<p>La dieta mediterránea</p> <p>Comida española</p> <p>Hábitos de vida saludables y no saludables</p>	<p>Conjugar verbos en el modo imperativo</p> <p>Percibir sus usos</p> <p>Expresar opiniones</p> <p>Dar instrucciones</p> <p>Dar órdenes</p> <p>Hablar de rutinas</p>	<p>Imperativo afirmativo y negativo : regular e irregular</p>	<p>- Realización de una actividad práctica – “Poner la mesa”;</p> <p>- Descripción de los utensilios utilizados y sus posiciones;</p> <p>- Diálogo al rededor de la comida saludable y la comida basura;</p> <p>- Referencia a los hábitos de vida saludable y a la dieta mediterránea;</p> <p>- Visualización del video “ La suerte de la fea a la bonita no le importa” de Fernando Eimbcke;</p> <p>- Interpretación del video – “Cómo ayudar a la Chica?” – dar sugerencias;</p> <p>- Explicación del modo imperativo – sistematización a través de una presentación en <i>powerpoint</i>.</p> <p>- Sistematización de los contenidos;</p> <p>- físicamente a una persona.</p> <p>- Anotación de las reglas en los cuadernos.</p> <p>-</p>	<p>♦ Utensilios de cocina</p> <p>♦ Fichas de trabajo</p> <p>♦ Video</p> <p>♦ Presentación en <i>powerpoint</i>;</p> <p>♦ Proyector;</p> <p>♦ Ordenador;</p>	<p>♦ Puntualidad;</p> <p>♦ Asiduidad;</p> <p>♦ Comportamiento;</p> <p>♦ Participación en las actividades desarrolladas en clase:</p> <p>-Espontánea;</p> <p>-Solicitada;</p> <p>-Ordenada ;</p> <p>-Pertinente.</p> <p>♦ Interés;</p> <p>♦ Autonomía.</p>

## Anexo 5

Apresentação PowerPoint “Salud em el plato”



Escola Secundária Afonso de Albuquerque

“La Salud en el Plato” 8º D

martes, el 16 de octubre de 2016

Isa Vitoria Severino

¿Qué queréis comer?  
¿Qué tipo de alimentos preferís?

(comida saludable/comida basura o chatarra)

Escola Secundária Afonso de Albuquerque

“La Salud en el Plato” 8º D

16 de October de 2016

Isa Vitoria Severino

Legumbres y vegetables

Zanahorias

Pimientos

Brócoli

Col

Judías

Pescado

Merluza

Salmón

Mariscos

Pulpo

Carne

Carne de Ternera

Cerdo

Pollo

Fruta

Plátano

Naranja

Piña

Melocotón

Manzana

Patatas y cereales

Pan

Pasta

Patatas

Arroz

Cereales

Dulces

Pasteles

Refrescos

Helados

¿Cómo describís a la chica?

¿Está saludable?

¿Qué le pasa?

¿Hay que ayudar a la chica a recuperar su estado de salud! ¿Qué le diríais?

¿Cuándo usamos el imperativo?

Aconsejar;

Dar instrucciones;

Ordenar;

Atraer a la atención.

## Modo Imperativo Afirmativo

### Verbos Regulares

#### Modo Imperativo Afirmativo Verbos Regulares

	Verbos en -AR
Tú	habla
Usted	hable
Vosotros/as	hablad
Ustedes	hablen

	Verbos en -ER
Tú	come
Usted	coma
Vosotros/as	comad
Ustedes	coman

	Verbos en -ER
Tú	escribe
Usted	escriba
Vosotros/as	escribid
Ustedes	escriban

#### Imperativo Afirmativo Tú

La forma regular es igual a la tercera persona del presente de indicativo

Tú habla! Tú come! Tú escribe.

## Modo Imperativo Negativo

### Verbos Regulares

	Verbos en -AR
Tú	no hables
Usted	no hable
Vosotros/as	no habléis
Ustedes	no hablen

		Verbos en -ER
Tú	no	comas
Usted	no	coma
Vosotros	no	comáis
Ustedes	no	coman

		Verbos en -IR
Tú	no	escribas
Usted	no	escriba
Vosotros	no	escribáis
Ustedes	no	escriban

Modo Imperativo Afirmativo

Verbos Irregulares

SALIR

Tú		sal
Usted		salga
Vosotros		salid
Ustedes		salgan

DECIR

Tú		di
Usted		diga
Vosotros		decid
Ustedes		digan

Hacer

Tú		haz
Usted		haga
Vosotros		haced
Ustedes		hagan

Ser

Tú		sé
Usted		sea
Vosotros		sed
Ustedes		sean

Poner

Tú		pon
Usted		ponga
Vosotros		poned
Ustedes		pongan

Ir

Tú		ve
Usted		vaya
Vosotros		id
Ustedes		vayan

### Estar

Tú	está
Usted	está
Vosotros	estad
Ustedes	estén

;

Formas Negativas

Verbos Irregulares

### ESTAR

Tú	no	estés
Usted	no	esté
Vosotros	no	estéis
Ustedes	no	estén

### HACER

Tú	no	hagas
Usted	no	haga
Vosotros	no	hagáis
Ustedes	no	hagan

### PEDIR

Tú	no	pidas
Usted	no	pida
Vosotros	no	pidáis
Ustedes	no	pidan

¡Hay que ayudar a la chica a recuperar su estado de salud! ¿Qué le diríais? Hay que aconsejarla. “¡Haz ejercicio!” “No comas tantos dulces!”

### Sistematización

#### Uso del Imperativo

#### Usamos el imperativo para:

Aconsejar; ordenar; dar instrucciones;

Verbos regulares - la forma regular es igual a la tercera persona del presente del indicativo:

(tú) habla; (tú) come; (tú) escribe.

En el imperativo afirmativo para vosotros se sustituye la -r del infinitivo por una -d:

habla(r) → hablad

Para aprender más rápido el imperativo negativo, hay que saber la forma del imperativo afirmativo de usted y añadir una -s para tú; e -is para la persona “vosotros/as”:

Usted coma + **s** → (tú) no coma**s**  
coma + **is** → (vosotros) no com**áis**

## Anexo 6

Ficha de trabalho - “!Quiero ser la mujer más bella del mundo!”

**!Quiero ser la mujer más bella del mundo!**



**Ella tiene dudas con respecto a su estado de salud y pide consejos:**

**Consejos del doctor**



Pratique algum deporte.  
\_\_\_\_\_ (beber) mucha agua.  
\_\_\_\_\_ (caminar) dos quilómetros  
por día.  
\_\_\_\_\_ (evitar) los dulces.

**Sugestiones de una amiga**



\_\_\_\_\_ (poner) poco sal en la comida.  
\_\_\_\_\_ (caminar) con regularidad.  
\_\_\_\_\_ (venir) a pie para tu trabajo.  
\_\_\_\_\_ (tener) cuidado con lo que

**Sugestiones de una  
Falsa amiga**



En el restaurante no \_\_\_\_\_ (pedir)  
ensaladas.  
\_\_\_\_\_ (freír) tu comida, los fritos  
son más sabrosos.  
\_\_\_\_\_ (no seguir) una dieta

Ella, también quiere ayudar a las personas, por eso, algunos consejos a personas distintas para que estén en forma:

A sus amigos) No \_\_\_\_\_ (dormir) más tarde de las diez de la noche.  
(Al Señor Gómez) No \_\_\_\_\_ (beber) demasiado.  
(A su madre) No te \_\_\_\_\_ (olvidar) de tomar tus comprimidos.  
(A Helena) No \_\_\_\_\_ (comer) en demasía.

**¡Buen Trabajo!**

## Anexo 7

Planificação Aula 2 - Unidad didáctica 2, “Quién hace qué “



# **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



🌀 **Clase de Español - Nivel A2.1** 🌀

**Grupo: 8º D Aula: E1; 18**

**Unidad didáctica 2**

**“Quién hace qué “**

**Fecha: 27 de octubre de 2016**

**La profesora en prácticas: Isa Severino**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

PasaPalabra (Nivel A2.1)

**Grupo:** 8º D

**Tiempo:** 45 minutos

**Fecha:** 27/10/2016

**Hora:** 8.30

**Aula:** E1; 18

## **Unidad didáctica 2 – “Quién hace qué”**

**Lección nº 19**

**jueves, el 27 de octubre de 2016**

**Contenidos:** Tareas domésticas y rutinas. El reparto de las tareas del hogar y la igualdad de género.

El presente de subjuntivo – regular e irregular. Resolución de ejercicios.

### **Descripción de la clase**

#### **I – Las tareas domésticas**

Al comienzo de la clase, la profesora pide a un alumno que escriba en la pizarra los contenidos que serán analizados en la clase. Después, empieza la clase con una introducción al tema – “Las tareas domésticas” – y pregunta a los alumnos si a menudo realizan las tareas del hogar y cuáles suelen hacer. La profesora escucha las respuestas y dialoga con los alumnos sobre la diversidad de tareas que hay que hacer diariamente.

En seguida, les da una hoja para identificar a las imágenes la actividad que les corresponde. Esta actividad permite que los alumnos visualicen las imágenes y las asocien a las tareas domésticas, contribuyendo así a la ampliación de su campo lexical (anexo 1).

Mientras los alumnos dicen sus respuestas, la profesora refiere algunas expresiones/refranes que hacen referencia a tareas domésticas, pero cuyo significado se extiende más allá:

**“La ropa sucia se lava en casa”** – Los problemas íntimos deben tratarse en privado, sin exponerlos a los demás;

**“Para hacer tortillas hay que romper varios huevos”** – Sin esfuerzo no es posible obtener éxito; si uno no estudia, no puede tener éxito en los estudios;

**“Echar leña al fuego”** – Significa que uno hace crecer un tema ya conflictivo o problemático.

Puesto eso, les pregunta “¿Soléis colaborar en las tareas domésticas?” “¿Cuáles son las que más os gustan hacer?” “¿Cuáles no soportáis hacer?”

## **II – El reparto de las tareas – igualdad de género**

La profesora prosigue el diálogo y pide a los alumnos que hablen de la distribución de las tareas en su hogar y les pregunta: “¿Os parece que hay una distribución equitativa de las tareas en vuestro hogar?” “¿Cómo se dividen las tareas?”.

La profesora oye las respuestas de los alumnos y refiere que, con la emancipación de la mujer y, dado su creciente importancia y visibilidad en el campo profesional, se requiere una reorganización de las tareas del hogar y la cooperación de los miembros de la familia, en especial del compañero. Añade aún que, a pesar de su carrera profesional, la mujer suele trabajar más horas en casa, en las tareas domésticas, que el hombre.

### **Visualización del video bajo el lema “Ellos también pueden”**

Así, explica que, como forma de combatir este hecho y hacer un reparto más igualitario entre los miembros de la familia, sobre todo entre el hombre y la mujer, una marca de detergentes, Puntomatic, ha creado una interesante campaña publicitaria bajo el lema “Ellos también pueden” (in <https://www.youtube.com/watch?v=deBYy6VplZQ>, que pone enfoque en la igualdad).

Después del visionado del video, la profesora expresa que uno de los deseos de las mujeres es, al llegar a casa, poder relajar un poco e incentiva a los alumnos a traducir un pensamiento/deseo de la madre: “Espero que mi marido me prepare la cena”. “Ojalá pueda descansar un poco.”

### **Presente de Subjuntivo**

La profesora pregunta cuál es el tiempo y el modo utilizado y explica el funcionamiento del presente de subjuntivo.

Así, empieza por explicar que las frases coordinadas tienen un *link* que establece la ligación entre ellas, por ejemplo:

“Yo bebo café **y** tu comes.”

“¿Quieres té **o** prefieres café?”

**Pero hay frases como:**

“Cuando tengas tiempo, llámame”.

“Si puedes, llámame”.

En estos casos si no se añade nada a la sentencia ella no está completa. Se llaman oraciones subordinadas, o sea, su sentido está sojuzgado, depende de otro elemento – Se llaman **oraciones subordinadas**.

Por ejemplo, en portugués el subjuntivo depende de una conjunción:

“Ele diz que tu te calles” (aquí no se trata de una información neutra sino de una orden)

Generalmente utilizamos el **subjuntivo para expresar sentimientos y estado de ánimo**:

“¡Qué raro que no me llame!

1. Cuando introducimos las frases con un verbo principal (querer/ gustar/ encantar/ molestar / sorprender/ interesar/ fastidiar/ da miedo.... sentir, lamentar, odiar, detestar, - pondremos el verbo subordinado en el subjuntivo cuando la persona que realiza la acción y la que expresa el gusto o el sentimiento son distintas y en infinitivo si es la misma.

Ejemplos: “Me asusta que Pedro no **tire** la basura”.

“Siento que no **puedas** cocinar para tus padres.”

“Me molesta que no **tiendas** la ropa.”

2. Normalmente, expresamos deseos con estas formas:

### Que + verbo en subjuntivo

Ejemplos: Que **tengas** suerte.

Que **lo pases** bien.

Que **aproveches**.

### Ojalá (que) + verbo en subjuntivo

Ejemplos: Ojalá mañana la madre **haga un** buen pastel.

Ojalá nos **toque** la lotería.

Ojalá **venga** Francisco.

Después de esta explicación, la profesora refiere que en el presente de subjuntivo hay un cruce de vocales (anexo 1 - Powerpoint, slide 1). Explica la formación regular del presente regular y refiere que la 2ª y 3ª conjugaciones tienen la misma terminación.

	Verbos en - AR	Verbos en – ER	Verbos en –Ir
Yo	Hable	Coma	Escriba
Tú	Hables	Comas	Escribas
Usted	Hable	Coma	Escriba
Nosotros/as	Hablemos	Comamos	Escribamos
Vosotros/as	Habléis	Comáis	Escribáis
Ustedes	Hablen	Coman	Escriban

En seguida, la profesora explica el presente de subjuntivo irregular y las irregularidades vocálicas

### 1. Cambio vocálico -ar

La primera conjugación puede tener los siguientes cambios: e → ie; o → ue; u → ue

## 2. Cambio vocálico -er

La segunda conjugación puede tener el siguiente cambio: **e → ie**

## 3. Cambio vocálico -ir

La tercera conjugación puede tener los siguientes cambios: **e → ie; e → i; o → ue; i → ie**

## 4. Primera persona especial

Cuando en presente de indicativo, la primera persona del singular tiene un cambio propio, ésta va a determinar la raíz de todas las personas del presente de subjuntivo

## 5. Cambios propios

## 6. Cambios consonánticos

El cruce de vocales en el presente de subjuntivo va a exigir cambios en las últimas consonantes de las raíces de algunos verbos: **-zar / -gar / -car** :

**z → c:** empezar → empiece

**g → gu:** llegar → llegue

**c → qu:** aparcar → aparque

**-ger / -gir : G → J**

Ej. coger → coja

## V – Resolución de Ejercicios

Una vez explicado el funcionamiento del Presente de subjuntivo de los verbos regulares e irregulares –, la profesora propone la resolución de una Ficha con ejercicios – “¡Día de nominaciones en la casa de los secretos!” (**anexo 2**) – que ella concibió, con miras a la implementación/consolidación de los contenidos enseñados sobre este tiempo verbal.

Una vez que los estudiantes lleguen a la conclusión del ejercicio, se procede a la respectiva corrección. Siempre que los estudiantes presenten dudas, la profesora explica y utiliza la sistematización que ha preparado en *PowerPoint* (anexo1).

Al final de la clase, la profesora hace una sistematización del presente de subjuntivo y pide a los estudiantes un resumen de los contenidos analizados en la clase.

## Bibliografía

García, Santos, J. F. (1993) *Sintaxis del Español Nivel de Perfeccionamiento*. Madrid: Universidad de Salamanca Y Santillana, S.A.

Hermoso, González Alfredo y Dueñas, Romero Carlos (2007) *Competencia gramatical en uso. Ejercicios de gramática forma y uso*. Madrid: Edelesa.

Ramon Sarmiento y Aquilino Sanchez (1989) *Gramática Básica del Español norma u uso*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A.

Real Academia Española: *Diccionario panhispánico de Dudas*. Madrid: Santillana, 2005.

<http://dle.rae.es/?w=diccionario>, acceso en 18, 19, 21 y 22 de octubre

<https://www.youtube.com/watch?v=deBYy6VplZQ>, acceso en 21 y 22 de octubre.

# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

Español nivel A2.1

Unidad 2: “Quién hace qué ”

Curso: 8º

Tiempo: 45 minutos Grupo: D

Lección nº 19

Fecha: jueves, el 27 de octubre de 2016

La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Aprender el funcionamiento del presente de subjuntivo regular e irregular y comprender sus usos</p> <p>Producir enunciados orales y escritos</p>	<p>Las tareas domésticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ hacer la compra</li> <li>♦ poner/recoger la mesa</li> <li>♦ tirar la basura</li> <li>♦ tender la ropa</li> <li>♦ poner la lavadora</li> <li>♦ planchar (...)</li> </ul>	<p>El reparto igualitario de las tareas del hogar por una igualdad de género</p>	<p>Expresar opiniones y gustos</p> <p>Hablar de rutinas y tareas domésticas</p> <p>Formular deseos, suposiciones probabilidades</p> <p>Expresar sentimientos y estados de ánimo.</p> <p>Valorar hechos y situaciones.</p>	<p>Presente de subjuntivo regular e irregular</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realización de un ejercicio sobre tareas domésticas (3 minutos);</li> <li>- Diálogo alrededor de las tareas domésticas y su reparto (3 minutos);</li> <li>- Visualización de la campaña publicitaria Puntomatic bajo el lema “Ellos también pueden” (4 minutos)</li> <li>- Interpretación y comentario de la campaña publicitaria Puntomatic; (5 minutos)</li> <li>- Explicación del presente de subjuntivo regular e irregular – sistematización a través de una presentación en <i>powerpoint</i> (16 minutos)</li> <li>- Resolución de una hoja de ejercicios ( 8)</li> <li>- Anotación de las reglas en los cuadernos (4 minutos).</li> <li>- Resumen de los contenidos analizados en la clase (2 minutos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Hoja de ejercicios</li> <li>♦ Proyector;</li> <li>♦ Ordenador;</li> <li>♦ Video</li> <li>♦ Presentación en <i>powerpoint</i>;</li> <li>♦ Encerado</li> <li>♦ Marcador</li> <li>♦ Cuadernos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Puntualidad;</li> <li>♦ Asiduidad;</li> <li>♦ Comportamiento;</li> <li>♦ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Espontánea;</li> <li>-Solicitada;</li> <li>-Ordenada ;</li> <li>-Pertinente.</li> </ul> </li> <li>♦ Interés;</li> <li>♦ Autonomía.</li> </ul>



## Anexo 8

Planificação Aula 3 - Unidad didáctica 2, “Quién hace qué “

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



🌀 **Clase de Español - Nivel A2.1** 🌀

**Grupo: 8º D Aula: E1; 18**

**Unidad didáctica 2**

**“Quién hace qué “**

**Fecha: 3 de noviembre de 2016**

**La profesora en prácticas: Isa Severino**

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Margarida Vitória Severino**

PasaPalabra (Nivel A2.1)

**Grupo:** 8º D

**Tiempo:** 45 minutos

**Fecha:** 3/11/2016

**Hora:** 8.30

**Aula:** E1; 18

**Unidad didáctica 2 – “Quién hace qué”**

**Lección nº**

**jueves, el 3 de noviembre de 2016**

**Contenidos:** El presente de subjuntivo – regular e irregular: ejercicios de consolidación.

### **Descripción de la clase**

La profesora empieza pidiendo a un alumno que escriba en el encerado los contenidos que serán analizados en la clase. Después, hace un repaso de los contenidos analizados en la última clase. Utiliza, para eso, la sistematización que dio a los estudiantes en la última clase. Se pretende, con este procedimiento, que el alumno perciba el empleo del presente de subjuntivo, los contextos de uso, el proceso de formación y el funcionamiento (15 minutos).

En seguida, la profesora sugiere la corrección de la Ficha con ejercicios – “¡Día de nominaciones en la casa de los secretos!” (**anexo 1**) – que ya había entregado en la clase pasada. (10 minutos)

Después de esta actividad, la profesora propone a los alumnos un otro ejercicio (**anexo 2**) – una hoja de trabajo, con la letra de la canción “A Dios le Pido”, del cantante colombiano Juan Esteban Aristizábal Vásquez, más conocido por su nombre artístico Juanes, para que rellenen los huecos en blanco, con los verbos en el presente de subjuntivo. Esta actividad permite que los estudiantes revisen los contenidos analizados al mismo tiempo que reflexionan sobre el funcionamiento de este tiempo verbal. (10 minutos)

Siempre que los alumnos presenten dudas, la profesora explica y utiliza la sistematización que había preparado en *PowerPoint* en la última clase.

Completado este ejercicio, la profesora pone la canción "A Dios le Pido" de Juanes, disponible en <https://www.youtube.com/watch?v=Ed17j6zqzaY>, para que los estudiantes la escuchen y comprueben sus respuestas. (4 minutos)

Los versos – “Y si me enamoro sea de Vos/ Y que de tu voz sea este corazón” – sirven de pretexto para explotar este juego lingüístico entre “voz” y “vos” y explicar los contextos de uso del pronombre personal “vos”.

La profesora explica que en los siglos XV y XVI había confusión en España entre el uso del “tú” y del “vos”, la raíz de la aparición de “usted”, es decir, “vuestra merced”.

El pronombre “usted” terminó respondiendo a la fórmula de respeto, haciendo que 'vos' cayese en desuso durante el siglo XVI.

Sin embargo, el pronombre “vos” se emplea en algunos países de Latinoamérica, principalmente en Argentina, Uruguay, Guatemala y algunas otras partes de Centroamérica y Sudamérica (Chile, Colombia, partes de Bolivia), para el tratamiento informal que implica un acercamiento al interlocutor, o sea, se usa en contextos familiares, informales o de confianza. En las áreas americanas donde coexiste con “tú” en la norma culta, “vos” suele emplearse como tratamiento informal y “tú” como tratamiento de formalidad intermedia.

El pronombre “vos” (Voseo dialectal americano) proviene del pronombre arcaico “vos” (voseo reverencial) que antes se usaba para decir “tú” y “vosotros” que se conjugaba igualmente para los dos (No había otra manera de distinguir). Ej.: “Vos tenéis” significaba tanto “tú tienes” como “vosotros tenéis”, dependía del contexto.

Actualmente, la forma de “vos” (voseo dialectal americano) tiene conjugaciones diferentes. Antes era “tenéis” y ahora es “tenés”; “habláis”, “hablás”, “sois”, “sos” etc., dependiendo del país.

Al final de esta actividad, y después de corregir el ejercicio, la profesora hace preguntas sobre la letra de la canción, para asegurarse de que los alumnos perciben su significado y entabla un diálogo sobre el tema – el enamoramiento (6 minutos).

## Bibliografía

García, Santos, J. F. (1993) *Sintaxis del Español Nivel de Perfeccionamiento*. Madrid: Universidad de Salamanca Y Santillana, S.A.

Hermoso, González Alfredo y Dueñas, Romero Carlos (2007) *Competencia gramatical en uso. Ejercicios de gramática forma y uso*. Madrid: Edelesa.

Moreira, Luísa, Meira, Suzana y Ruiz Pérez, Fernando (2016) *PasaPalabra - Espanhol - Nivel A2.1 - 8.º Ano*. Porto: Porto Editora.

Ramon Sarmiento y Aquilino Sanchez (1989) *Gramática Básica del Español norma u uso*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A.

Real Academia Española: *Diccionario panhispánico de Dudas*. Madrid: Santillana, 2005.

[http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/32/TH\\_32\\_002\\_015\\_0.pdf](http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/32/TH_32_002_015_0.pdf), acceso en 1 de noviembre

[www.youtube.com/watch?v=Ed17j6zqzaY](http://www.youtube.com/watch?v=Ed17j6zqzaY), acceso en 22 de octubre, 30 y 1 de noviembre

# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

Español nivel A2.1

Unidad 2: “Quién hace qué ”

Curso: 8º

Tiempo: 45 minutos Grupo: D

Lección nº

Fecha: jueves, el 3 de noviembre de 2016

La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Repasar el funcionamiento del presente de subjuntivo regular e irregular y comprender sus usos</p> <p>Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Producir enunciados orales y escritos</p>	<p>Las tareas domésticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ hacer la compra</li> <li>♦ poner/recoger la mesa</li> <li>♦ tirar la basura</li> <li>♦ tender la ropa</li> <li>♦ poner la lavadora</li> <li>♦ planchar (...)</li> </ul>	<p>El reparto igualitario de las tareas del hogar por una igualdad de género</p>	<p>Expresar opiniones y gustos</p> <p>Formular deseos, suposiciones probabilidades</p> <p>Expresar sentimientos y estados de ánimo.</p> <p>Valorar hechos y situaciones.</p>	<p>Presente de subjuntivo regular e irregular</p>	<p>- Sistematización del presente de subjuntivo (15 minutos)</p> <p>- Corrección de una hoja de ejercicios “¡Día de nominaciones en la casa de los secretos!” (10 minutos)</p> <p>- Realización de un hoja de trabajo, con la letra de la canción “A Dios le Pido”, de Juanes (10 minutos)</p> <p>- Audición de la canción “A Dios le Pido” (4 minutos)</p> <p>- Corrección del ejercicio y diálogo al rededor de la letra de la canción. (6 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Hoja de ejercicios</li> <li>♦ Proyector;</li> <li>♦ Ordenador;</li> <li>♦ Video</li> <li>♦ Presentación en <i>powerpoint</i>;</li> <li>♦ Encerado</li> <li>♦ Marcador</li> <li>♦ Cuadernos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Puntualidad;</li> <li>♦ Asiduidad;</li> <li>♦ Comportamiento;</li> <li>♦ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Espontánea;</li> <li>-Solicitada;</li> <li>-Ordenada ;</li> <li>-Pertinente.</li> </ul> </li> <li>♦ Interés;</li> <li>♦ Autonomía.</li> </ul>

## Anexo 9

Planificação Aula 1 - Unidad didáctica 5, “Solidaridad”

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



### **Unidad didáctica 5 “Solidaridad”**

**Fecha: 10 de febrero de 2017**

**La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

¡Ahora español! 1

**Grupo:** 9º D

**Tiempo:** 45 minutos

**Fecha:** 15/02/2017

**Hora:** 11.05 h

**Aula:**

**Unidad didáctica 5 – Solidaridad**

**Lección nº**

**Contenidos:** El pretérito imperfecto de subjuntivo verbos regulares e irregulares: situaciones de uso y formación. Resolución de ejercicios.



## **Descripción de la clase**

La profesora inicia la clase entregando una hoja con algunos *slogans* que contienen verbos en pretérito imperfecto de subjuntivo. La profesora pide a los alumnos que traduzcan los mensajes, de modo a percibir si los alumnos entienden su significado, reconocen los tiempos verbales destacados en el powerpoint (Slide 2) y perciben los contextos en están utilizados.

La profesora oye y orienta las respuestas de los alumnos y, en seguida, explica que los verbos - “fuesen”; “hiciésemos”; “viera”; “hubieron”; “oyera”; “estuviera” - se encuentran en pretérito imperfecto del subjuntivo.

A continuación, la profesora explica que en español se usa el pretérito imperfecto del subjuntivo en algunas oraciones subordinadas. Una vez que los alumnos no conocen aún estas oraciones, explica, por otras palabras, que son también llamadas de oraciones secundarias, o sea, son oraciones que dependen del núcleo de otra oración, llamada de oración principal. Puesto esto, explica las situaciones de uso de este tempo verbal:

### **1) Expresar incertezas y opiniones propias**

Yo pensaba que Juan ya hubiera participado en acciones de voluntariado.

Si supiera que tu abuela iba a quedarse sola, yo le prestaría apoyo.

No pensaba que los refugiados hubieran quedado tan desprotegidos.

Si supiera que ese chico iba a quedarse sin nada, le prestaría dinero.

### **2) Emitir preferencias personales, deseos y recomendaciones**

Me encantaría que mis alumnos regalesen más alimentos en las campañas de solidaridad.

Esperaba que hubiese más entreayuda entre las personas.

Mi jefe me recomendó que cambiara mi puesto actual por otro de supervisor.

Me gustaría que tú ayudases a las personas mayores.

Me quedaría muy satisfecho si habláramos más sobre causas humanitarias.

### **3) Expresar dudas en relación al pasado**

No sabía que pudiera hacerlo.

Ella no creía que yo perteneciese a Cruz Roja.

Juan no pensaba que su amigo pudiera hacerlo.

Dudaba que entendieras la clase de hoy.

No sabía que pudiera hacerlo.

#### 4) Expresar deseos poco probables o imposibles, usando "Si"

¡Si yo fuera rico, viviría siempre muy feliz!

¡Si fueras más fuerte, podrías ganar!

#### 5) Hacer afirmaciones o pedidos con cortesía, normalmente empleando los verbos querer, poder y deber:

Desearía hablar con usted.

¿Podieras pasar a recogerme para ir a la cena?

#### 5) Se utiliza en oraciones con las expresiones “como si”, lo que implica algo que no es verdad (y requiere el uso del imperfecto y el pluscuamperfecto del subjuntivo).

Me miró como si no me viera.

Paulo se queja de la comida como si supiera cocina.

Después de pelearse con el agresor, sale como si no pasara nada.

Después de exponer las situaciones de uso del pretérito imperfecto del subjuntivo, la profesora explica el proceso de formación de este tempo verbal, diciendo que se forma a partir de la 3ª persona del plural del pretérito indefinido de indicativo y ejemplifica:

#### Pretérito Indefinido de Indicativo

	Verbos en - <b>AR</b>	Verbos en - <b>ER</b>	Verbos en - <b>Ir</b>
<b>Yo</b>	<b>Hablé</b>	<b>Comí</b>	<b>Escribí</b>
<b>Tú</b>	<b>Hablaste</b>	<b>Comiste</b>	<b>Escribiste</b>
<b>Usted</b>	<b>Habló</b>	<b>Comió</b>	<b>Escribió</b>
<b>Nosotros/as</b>	<b>Hablamos</b>	<b>Comimos</b>	<b>Escribimos</b>
<b>Vosotros/as</b>	<b>Hablasteis</b>	<b>Comisteis</b>	<b>Escribisteis</b>
<b>Ustedes</b>	<b>Hablaron</b>	<b>Comieron</b>	<b>Escribieron</b>

Así, se toma la 3 persona del plural de pretérito indefinido

Habla~~ron~~

Comie~~ron~~

Escribie~~ron~~

Y se elimina la terminación –on y se añade la siguiente terminación, que se encuentra la la tabla siguiente. Es posible usar indistintamente las terminaciones –ra o –se.

	Verbos en - AR	Verbos en – ER	§ Verbos en –Ir
<b>Yo</b>	<b>Habla<del>ra</del>/se</b>	<b>Comie<del>ra</del>/se</b>	<b>Escribie<del>ra</del>/se</b>
<b>Tú</b>	<b>Habla<del>ra</del>s/ses</b>	<b>Comie<del>ra</del>s/ses</b>	<b>Escribie<del>ra</del>s/ses</b>
<b>El/Ella Usted</b>	<b>Habla<del>ra</del>/se</b>	<b>Comie<del>ra</del>/se</b>	<b>Escribie<del>ra</del>/se</b>
<b>Nosotros/as</b>	<b>Hablá<del>ra</del>mos/semos</b>	<b>Comié<del>ra</del>mos/semos</b>	<b>Escribi</b>
<b>Vosotros/as</b>	<b>Habla<del>ra</del>is/seis</b>	<b>Comie<del>ra</del>is/seis</b>	<b>Escribi</b>
<b>Ustedes</b>	<b>Habla<del>ra</del>n/sen</b>	<b>Comie<del>ra</del>n/sen</b>	<b>Escribi</b>

Persona	-ar/-er/-ir	hablar (hablaron)	aprender (aprendieron)	vivir (vivieron)
Yo	-ra/-se	hablara/ hablase	aprendiera/ aprendiese	viviera/ viviese
Tú	-ras/-ses	hablaras/ hablases	aprendieras/ aprendieses	vivieras/ vivieses
el/ella/usted	-ra/-se	hablara/ hablase	aprendiera/ aprendiese	viviera/ viviese
nosotros/-as	-ramos/-semos	habláramos/ hablásemos	aprendiéramos/ aprendiésemos	viviéramos/ viviésemos
vosotros/-as	-rais/-seis	hablarais/ hablaseis	aprendierais/ aprendieseis	vivierais/ vivieseis
ellos/ellas/ustedes	-ran/-sem	hablaran/ hablasen	aprendieran/ aprendiesen	vivieran/ viviesen

## Excepciones a esta formación

Si la 3ª persona del plural es irregular en pretérito indefinido del indicativo, esto se mantendrá en todas las formas del pretérito imperfecto de subjuntivo.

*Ejemplo:*

traer: ellos trajeron → yo trajera/trajese

ir: ellos fueron → tú fueras/fueses

hacer: ellos hicieron → él hiciera/hiciese

creer: ellos creyeron → ella creyera/creyese

estar: ellos estuvieron → nosotros estuviéramos/estuviésemos

tener: ellos tuvieron → vosotros tuvierais/tuviereis

saber: ellos supieron → ellos supieran/supiesen

andar: ellos anduvieron → ellos anduvieron/anduviesen

### Verbos Regulares

La profesora refiere que los verbos regulares forman el condicional simple al añadirle al infinitivo las terminaciones del pretérito imperfecto del indicativo, como se observa en el cuadro siguiente:

	Verbos en - AR	Verbos en - ER	Verbos en - IR
Yo	Hablar <b>ía</b>	Comer <b>ía</b>	Escribir <b>ía</b>
Tú	Hablar <b>ías</b>	Comer <b>ías</b>	Escribir <b>ías</b>
Usted	Hablar <b>ía</b>	Comer <b>ía</b>	Escribir <b>ía</b>
Nosotros/as	Hablar <b>íamos</b>	Comer <b>íamos</b>	Escribir <b>íamos</b>
Vosotros/as	Hablar <b>íais</b>	Comer <b>íais</b>	Escribir <b>íais</b>
Ustedes	Hablar <b>ían</b>	Comer <b>ían</b>	Escribir <b>ían</b>

¡Ojo! Terminaciones – ía; -ías; ía; -íamos; -íais; -ían

### Verbos Irregulares

Hay tres tipos de Irregularidades

1) Las que suprimen la vocal de la terminación del infinitivo - ejemplos: caber-cabr

haber- habr  
poder – podr  
querer – querr  
saber – sabr

2) Las que suprimen la vocal e introducen una –d - ejemplos: poner –  
pondría

salir – saldría  
tener – tendría  
valer- valdría  
venir – vendría

3) Las que emplean una forma irregular del infinitivo: decir, hacer    decir – diría  
hacer- haría

Posteriormente, la profesora propone la visualización del videoclip con la interpretación

del tema “No dudaría”, por Rosario Flores, pero no sin antes distribuir una hoja con una breve información sobre la familia Flores. (Anexo 4)

La profesora da a la clase una hoja con la letra de la canción “No dudaría” (Anexo 5) y pídele que rellene los huecos en blanco mientras escuchan la canción.

En seguida, la profesora pide a los alumnos que identifiquen el tema de “Dudaría”, a qué se refiere, les pregunta el significado del título y los cuestiona sobre el tiempo del verbo. Y pregunta:

**Hoja de información sobre la Familia Flores;**

**Hoja de sistematización sobre el condicional;**

**Hoja de trabajo con verbos en condicional;**

**Juego - Crucigrama:**

Visualización del cortometraje “Cuerdas” (9 minutos)

Hoja de trabajo, con huecos para rellenar con verbos en condicional

O un vídeo sobre un voluntario de una ONG, (hoja de trabajo con huecos para rellenar con verbos en condicional)

Actividades:  
Hoja de trabajo

### campo semántico

1. m. Ling. Conjunto de unidades léxicas de una lengua que comparten un núcleo común de rasgos de significado.

#### El Imperativo Afirmativo

	Verbos en – <b>AR</b>	Verbos en – <b>ER</b>	Verbos en – <b>IR</b>
Tú	Habla <b>a</b>	Come <b>e</b>	Escribe <b>e</b>
Usted	Hable <b>a</b>	Coma <b>a</b>	Escriba <b>a</b>
Vosotros/as	Hablad <b>a</b>	Comed <b>a</b>	Escribid <b>a</b>
Ustedes	Hablen <b>a</b>	Coman <b>a</b>	Escriban <b>a</b>

#### I

##### Imperativo Afirmativo para tú:

La forma regular es igual a la tercera persona del presente de indicativo

Ejemplo: Tú habla; Tú come; Tú escribe

#### El Imperativo Negativo

	Verbos en – <b>AR</b>	Verbos en – <b>ER</b>	Verbos en – <b>IR</b>
Tú	<b>no</b> hables	<b>no</b> comas	<b>no</b> escribas
Usted	<b>no</b> hable	<b>no</b> coma	<b>no</b> escriba
Vosotros/as	<b>no</b> habléis	<b>no</b> comáis	<b>no</b> escribáis
Ustedes	<b>no</b> hablen	<b>no</b> coman	<b>no</b> escriban

La profesora para ayudar a la sistematización del imperativo, explica que en el imperativo negativo solamente es necesario saber la forma del imperativo afirmativo usted y añadir una **—s** par **tú** y e **—is** para la persona vosotros.

Usted      coma+ **s**      Tú no comas  
             coma+ **is**      Vosotros comáis

### Ejemplo

Usted	Tú	Vosotros
no trabaje	<b>no</b> trabajes	<b>no</b> trabajéis
no venda	<b>no</b> vendas	<b>no</b> vendáis
no abra	<b>no</b> abras	<b>no</b> abráis

La profesora sistematiza:

## V – El uso del Imperativo

Usamos el imperativo para:

Aconsejar;  
Dar instrucciones;  
Ordenar;  
Mandar.

### Imperativo afirmativo para tú:

La forma regular es igual a la tercera persona del presente de indicativo

Ejemplo: Tú habla; come; escribe

### Formas irregulares:

decir – di;  
salir – sal;  
hacer – haz;  
ser – sé;  
ir – ve;  
tener – ten;  
poner – pon;  
venir – ven.

### Imperativo afirmativo para vosotros

Todos los imperativos de vosotros se forman sustituyendo la –r del infinitivo por –d:

hablad | comed | escribid

### Imperativo afirmativo para usted y ustedes:

Se forma con la tercera persona singular/plural del presente del subjuntivo (que iremos ver)



# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

Español 1

Unidad 1: “La Salud en el Plato”

Curso: Español

Tiempo: 90 minutos

Grupo: 8ºD

Lección nº

Fecha: La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo</p> <p>Aprender el funcionamiento del condicional simple y el contexto de utilización</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Producir pequeños enunciados orales y escritos</p>	<p>Raíz etimológica de la palabra “solidaridad”</p> <p>Campo semántico de solidaridad y conflictualidad</p>	<p>La familia Flores (breve apuntamiento)</p> <p>El drama de Antonio Flores</p>	<p>Conjugar verbos en el condicional</p> <p>Conocer los contextos de uso y su aplicación</p> <p>Expresar opiniones</p> <p>Identificar problemas sociales</p>	<p>El condicional simple – verbos regulares e irregulares</p> <p>Campo Semántico</p>	<p>- Diálogo alrededor de los problemas sociales: sin techo; refugiados; minusválidos; víctimas de pobreza; hambre y abandono;</p> <p>- Visualización y audición del video clip “No dudaría” interpretado por Rosario Flores</p> <p>- Explicación del condicional simple – sistematización a través de una presentación en <i>powerpoint</i>.</p> <p>- Resolución de ejercicios con los campos semánticos de Solidaridad y Guerra;</p> <p>- Realización de ejercicios con el uso del condicional simple;</p> <p>- Solución de un crucigrama</p>	<p>♦Proyector</p> <p>♦Ordenador</p> <p>♦Presentación en <i>powerpoint</i></p> <p>♦ Hoja de ejercicios</p> <p>;</p>	<p>♦Puntualidad;</p> <p>♦Asiduidad;</p> <p>♦Comportamiento;</p> <p>♦Participación en las actividades desarrolladas en clase:</p> <p>-Espontánea;</p> <p>-Solicitada;</p> <p>-Ordenada ;</p> <p>-Pertinente.</p> <p>♦Interés;</p> <p>♦Autonomía.</p>

## Anexo 10

Planificação Aula 2 - Unidad didáctica 5, “Solidaridad”

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



✂ **Clase de Español – A2.2** ✂  
**Curso: 9º Grupo: E**

### **Unidad didáctica 5 “Solidaridad”**

**Fecha: 15 de febrero de 2017**

**La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**PasaPalabra 9º**

**Grupo: 9º E**

**Tiempo: 45 minutos**

**Fecha: 10/01/2016**

**Hora: 11.05 h**

**Aula: G1.27**

**Unidad didáctica 5 – Solidaridad**

#### **Lección nº**

**Contenidos:** Las Organizaciones no Gubernamentales (ONGS): su importancia e impacto en las cuestiones ambientales, sociales y humanitarias.  
La importancia de la cooperación y de la solidaridad - Visionado del cortometraje “Cuerdas”.  
Resolución de ejercicios sobre el condicional simple.

## **Descripción de la clase**

La profesora empieza la clase, pidiendo a un alumno que haga un resumen de los contenidos analizados en la clase anterior. Mientras los alumnos hacen alusión a los principales problemas sociales, la profesora pregunta: “Sabéis que hay instituciones que tienen una preocupación humanitaria y se dedican a ayudar a personas y pueblos en dificultad.” “¿Podríais referir algunas?”

La profesora escucha las respuestas de los alumnos y pregunta “¿Alguna vez habéis oído hablar de ONGS?”

Se entabla un diálogo entre la clase, los alumnos dan sus contribuciones y, en seguida, la profesora explica qué es una ONG y cuáles son sus objetivos.

En este sentido, refiere que una ONG es una Organización no Gubernamental, independiente de la función pública y no tiene fines lucrativos. Estas organizaciones son creadas por personas que trabajan voluntariamente en defensa de una causa, sea la protección del medio ambiente, la defensa de los derechos humanos o la erradicación de la explotación del trabajo infantil.

La expresión “Organización no Gubernamental” fue utilizada por primera vez en 1950 (mil novecientos cincuenta), por la ONU (Organización de las Naciones Unidas), para hacer referencia a las organizaciones civiles que no tenían cualquier vínculo con el gobierno.

Entre la década de 60-70 (sesenta-setenta), hubo una creciente preocupación en todo el mundo con las cuestiones ambientales, por lo que surgieron muchos movimientos que dieron origen a un aumento de ONGS.

Una ONG es mantenida financieramente por personas físicas, empresas privadas, fundaciones y, en algunos casos, cuenta con la colaboración del propio Estado.

Después de esta nota, la profesora da una hoja de trabajo (Anexo 1) “Identifica las ONGS” para que los alumnos asocien la información referente a cada ONG a su logotipo.

En seguida, la profesora recuerda algunos de los problemas sociales ya destacados en la última clase y subraya las dificultades que enfrentan las personas con discapacidad y sus cuidadores. En este sentido, dice a los alumnos que van a asistir al cortometraje “Cuerdas”,

ganador del Goya, que relata la historia de una dulce niña, que vive en un orfanato, y crea una conexión muy especial con un nuevo compañero de clase que padece de una parálisis cerebral.

Antes del visionado, la profesora entrega a los alumnos una hoja de trabajo (Anexo 2) para que completen.

Tras el visionado, se entabla un diálogo sobre las cuestiones suscitadas por el cortometraje – la importancia de valores como la amistad, la solidaridad, el respeto por la diferencia. La profesora explica el significado de algunas palabras y/o expresiones y hace referencia a algunas actividades lúdicas: saltar a la comba; danzar el trompo; jugar a las canicas; carrera de sacos, entre otras.

A continuación, para que los alumnos perciban la historia que inspiró a Pedro Solís, creador del cortometraje, entrega un texto con su testimonio: "Desearía que mi hijo nunca me hubiera inspirado esta historia" (Anexo 3).

En seguida, la profesora pide a los alumnos que con base en imágenes sacadas del cortometraje (Anexo 4) ("¿Cómo lo recibirías?"), construyan enunciados empleando el condicional simple, lo que permitirá hacer una consolidación sobre el empleo y funcionamiento de este tiempo verbal.

# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

PasaPalabra 9º

Unidad 5: “Solidaridad”

Curso: 9º

Tiempo: 90 minutos

Grupo: E

Lección nº

Fecha: 15 de febrero de 2017

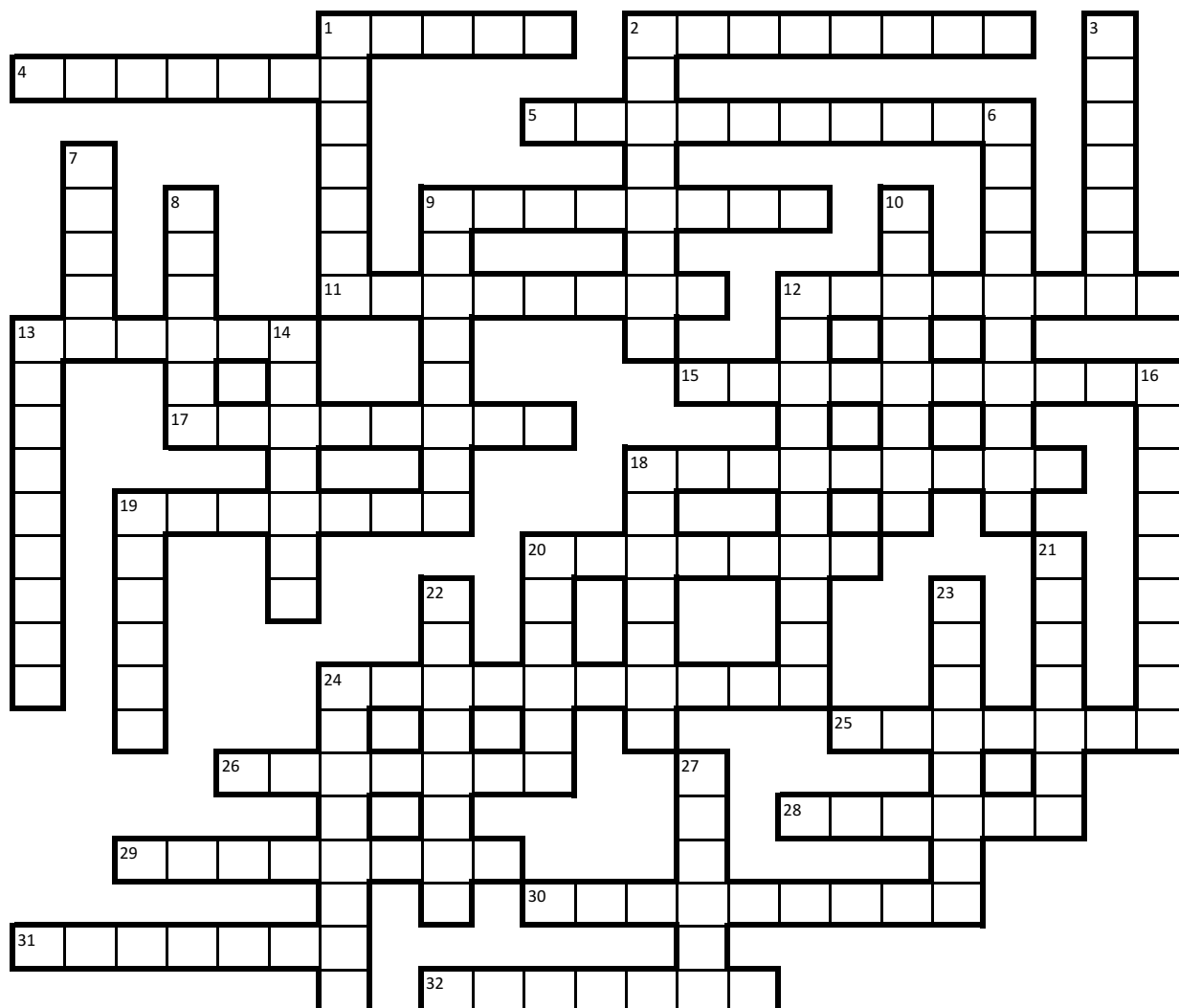
La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo	ONGS: conceptos alrededor de las cuestiones sociales y humanitarias	Las Organizaciones no Gubernamentales (ONGS) – breve reseña, su importancia en la sociedad	Identificar problemas sociales	El condicional simple – verbos regulares e irregulares	- Resolución de una hoja de trabajo sobre algunas ONGS, su historia, valores y objetivos (15 minutos)	Hoja de trabajo “Identifica las ONGS”	♦Puntualidad;
Aprender el funcionamiento del condicional simple y el contexto de utilización	Cortometraje y sus características	“Cuerdas” – una historia de inclusión social: la historia por detrás de la pantalla	Conocer la historia de las ONGS y percibir su importancia		Hoja de trabajo sobre Cuerdas (5 minutos)	♦ Hoja con el texto	♦Participación en las actividades desarrolladas en clase:
Ampliar vocabulario	Actividades Lúdicas: saltar a la comba; danzar el trompo; jugar a las canicas; carrera de sacos		Expresar Opiniones; dudas; probabilidades		- Visionado del cortometraje “Cuerdas” (11 minutos)	Proyector ♦Ordenador	-Espontánea; -Solicitada; -Ordenada;
Producir pequeños enunciados orales y escritos			Conjugar verbos en condicional simple		- Análisis y diálogo alrededor del testimonio de Pedro Solís, "Desearía que mi hijo nunca me hubiera inspirado esta historia” (7 minutos)	♦ Hoja con el texto “Cuerdas”, el cortometraje ganador del Goya, se filtra a través de YouTube”	-Pertinente.
			Reconocer los contextos de uso y su aplicación		- Realización de ejercicios con el uso del condicional simple (7 minutos)	♦Ficha de trabajo “¿Cómo lo recibirías?”  ♦Presentación en <i>powerpoint</i>	♦Interés;  ♦Autonomía.

## Anexo 11

### Ficha de trabalho - Crucigrama

## El Condicional de verbos irregulares



### Horizontales

- 1 hacer - yo
- 2 querer - tú
- 4 valer - Ud.
- 5 querer - nosotros
- 9 valer - tú
- 11 salir - Uds.
- 12 poner - ellas
- 13 hacer - tú
- 15 venir - nosotros
- 17 salir - tú

### 18 caber - nosotros

- 19 haber - ellas
- 20 caber - tú
- 24 tener - nosotros
- 25 poder - tú
- 26 tener - ella
- 28 decir - ellos
- 29 tener - tú
- 30 poder - nosotros
- 31 querer - ella
- 32 saber - Uds.

### Verticales

- 1 haber - tú
- 2 querer - ellos
- 3 poner - Ud.
- 6 salir - nosotras
- 7 decir - Ud.
- 8 decir - tú
- 9 valer - ellos
- 10 poner - tú
- 12 poner - nosotros
- 13 haber - nosotras

### 14 salir - yo

- 16 saber - nosotras
- 18 caber - ellos
- 19 hacer - Uds.
- 20 caber - yo
- 21 poder - Uds.
- 22 venir - Uds.
- 23 venir - tú
- 24 tener - ellos
- 27 poder - Ud.



## Anexo 12

Planificação Aula 3 - Unidad didáctica 5, “Solidaridad”

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



✂ **Clase de Español – A2.2** ∞  
**Curso: 9º Grupo: E**

**Unidad didáctica 5**  
**“Solidaridad”**

**Fecha: 17 de febrero de 2017**

**La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**PasaPalabra 9º**

**Grupo: 9º E**

**Tiempo: 45 minutos**

**Fecha: 17/02/2017**

**Hora: 9.20 h**

**Aula: G1.27**

**Unidad didáctica 5 – Solidaridad**

**Lección nº**

**Contenidos: El pretérito imperfecto de subjuntivo (verbos regulares e irregulares): situaciones de uso y formación.**

**Pretérito indefinido (repaso).**

**Resolución de ejercicios.**

## **Descripción de la clase**

La profesora hace un repaso de la última clase, subrayando la importancia del tema de esta unidad didáctica, “Solidaridad”, ya que actualmente la sociedad se depara con situaciones muy gravosas y es necesario que haya solidaridad entre las personas. A continuación, refiere la importancia de las ONGS, pidiendo a los alumnos que destaquen algunas.

Puesto esto, entrega una hoja con algunos eslóganes que contienen verbos en pretérito imperfecto de subjuntivo. La profesora pide a los alumnos que traduzcan los mensajes, de modo a percibir si los alumnos entienden su significado, reconocen los tiempos verbales destacados en el powerpoint (página 2) y perciben los contextos en los que están utilizados.

La profesora oye y orienta las respuestas de los alumnos y, en seguida, explica que los verbos - “fuesen”; “hiciésemos”; “viera”; “hubieron”; “oyera”; “estuviera” - se encuentran en pretérito imperfecto del subjuntivo. Puesto esto, explica las situaciones de uso de este tempo verbal:

### **1) Expresar incertezas y opiniones propias**

Si supiera que tu abuela iba a quedarse sola, yo le prestaría apoyo.

Si supiera que ese chico iba a quedarse sin nada, le prestaría dinero.

No pensé que los refugiados se quedasen tan desprotegidos.

### **2) Emitir preferencias personales, deseos y recomendaciones**

Me encantaría que mis alumnos regalasen más alimentos en las campañas de solidaridad.

Esperaba que hubiese más entreayuda entre las personas.

Mi jefe me recomendó que cambiara mi puesto actual por otro de supervisor.

Me gustaría que tú ayudases a las personas mayores.

Me quedaría muy satisfecho si habláramos más sobre causas humanitarias.

### 3) Expresar dudas en relación al pasado

No sabía que pudiera hacerlo.

Ella no creía que yo perteneciese a Cruz Roja.

Juan no pensaba que su amigo pudiera hacerlo.

Dudaba que entendieras la clase de hoy.

### 4) Expresar deseos poco probables o imposibles, usando "Si"

¡Si yo fuera rico, viviría siempre muy feliz!

¡Si fueras más fuerte, podrías ganar!

### 5) Hacer afirmaciones o pedidos con cortesía, normalmente empleando los verbos **querer, poder y deber**:

Desearía hablar con usted.

¿Podieras pasar a recogerme para ir a la cena?

### 6) Se utiliza en oraciones con las expresiones “como si”, lo que implica algo que **no es verdad**

Me miró como si no me viera.

Paulo se queja de la comida como si supiera cocinar.

Después de exponer las situaciones de uso del pretérito imperfecto del subjuntivo, la profesora explica el proceso de formación de este tiempo verbal, diciendo que se forma a partir de la 3ª persona del plural del pretérito indefinido de indicativo y ejemplifica:

#### Pretérito Indefinido de Indicativo

	Verbos en - <b>AR</b>	Verbos en - <b>ER</b>	Verbos en - <b>IR</b>
<b>Yo</b>	<b>Hablé</b>	<b>Comí</b>	<b>Escribí</b>
<b>Tú</b>	<b>Hablaste</b>	<b>Comiste</b>	<b>Escribiste</b>
<b>Usted</b>	<b>Habló</b>	<b>Comió</b>	<b>Escribió</b>
<b>Nosotros/as</b>	<b>Hablamos</b>	<b>Comimos</b>	<b>Escribimos</b>
<b>Vosotros/as</b>	<b>Hablasteis</b>	<b>Comisteis</b>	<b>Escribisteis</b>
<b>Ustedes</b>	<b>Hablaron</b>	<b>Comieron</b>	<b>Escribieron</b>

Así, se toma la 3 persona del plural de pretérito indefinido

Habla~~ron~~

Comier~~on~~

Escribie~~ron~~

Se elimina la terminación – ron y se añade la siguiente terminación, que se encuentra en la tabla siguiente. Es posible usar indistintamente las terminaciones –ra o –se.

	Verbos en - AR	Verbos en – ER	Verbos en –Ir
Yo	Hablara/se	Comiera/se	Escribiera/se
Tú	Hablaras/ses	Comieras/ses	Escribieras/ses
El/Ella Usted	Hablara/se	Comiera/se	Escribiera/se
Nosotros/as	Habláramos/semos	Comiéramos/semos	Escribiéramos/semos
Vosotros/as	Hablarais/seis	Comierais/seis	Escribierais/seis
Ustedes	Hablaran/sen	Comieran/sen	Escribieran/sen

La profesora explica que hay excepciones a esta formación:

Cuando la 3ª persona del plural es irregular en el pretérito indefinido del indicativo, esto se refleja en todas las formas del pretérito imperfecto de subjuntivo.

### Ejemplos:

Hacer – (ellos) hicieron → él hiciera/hiciese

Creer: (ellos) creyeron → ella creyera/creyese

Traer: (ellos) trajeron → yo trajera/trajese

Saber: (ellos) supieron → ellos supieran/supiesen

Ir: (ellos) fueron → yo fuera/fuese

Tener: (ellos) tuvieron → vosotros tuvierais/tuvieseis

Andar: (ellos) anduvieron → ellos anduvieron/anduviesen

En seguida, la profesora proyecta el videoclip con la canción “Si yo fuera rico”, de la película “El violinista en el tejado” y entabla un diálogo con los alumnos, preguntándoles “¿Qué haríais si fuerais ricos?”, para que apliquen los verbos en los tiempos analizados en las últimas clases – condicional y pretérito imperfecto.

Para sistematizar los contenidos sobre el pretérito imperfecto de subjuntivo, la profesora entrega hojas de trabajo a los alumnos, para que estos puedan practicar.

# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

PasaPalabra 9º

Unidad 5: “Solidaridad”

Curso: 9º

Tiempo: 45 minutos

Grupo: E

Lección nº

Fecha: 17 de febrero de 2017

La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo</p> <p>Aprender el funcionamiento del pretérito imperfecto de subjuntivo y las situaciones de uso</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Producir pequeños enunciados orales y escritos</p>	<p>Recordar el campus lexical alrededor de la solidaridad, causas humanitarias y ONGS.</p>	<p>Percibir las áreas de actuación y la importancia de las ONGS</p>	<p>Conjugar verbos en pretérito imperfecto de subjuntivo</p> <p>Conocer los contextos de uso y su aplicación</p> <p>Expresar dudas en relación a hechos pasados</p> <p>Hacer pedidos con cortesía</p>	<p>El pretérito imperfecto de subjuntivo.</p> <p>El pretérito indefinido – repaso.</p>	<p>La importancia de la solidaridad - lectura de textos con información sobre ONGS y realización de una hoja de trabajo.</p> <p>- Lectura de algunos eslóganes</p> <p>- Análisis e interpretación de su significado</p> <p>- Visualización y audición del videoclip “Si yo fuera rico”</p> <p>- El pretérito imperfecto de subjuntivo – sistematización a través de una presentación en <i>powerpoint</i>.</p> <p>- Resolución de ejercicios</p>	<p>♦Proyector</p> <p>♦Ordenador</p> <p>♦Ficha de trabajo</p> <p>♦Presentación en <i>powerpoint</i></p> <p>♦ Ficha de trabajo</p> <p>;</p>	<p>♦Puntualidad;</p> <p>♦Asiduidad;</p> <p>♦Comportamiento;</p> <p>♦Participación en las actividades desarrolladas en clase:</p> <p>-Espontánea;</p> <p>-Solicitada;</p> <p>-Ordenada ;</p> <p>-Pertinente.</p> <p>♦Interés;</p> <p>♦Autonomía.</p>

## Anexo 13

Ficha de trabalho - “¿Cómo lo recibirías?”



## “¿Cómo lo recibirías?”

### I - Completa los huecos con la forma adecuada del condicional.

1. ¿ \_\_\_\_\_ (importar, a vosotros) ser más solidarios con el nuevo compañero de clase?
2. \_\_\_\_\_ (deber, ellos) hacer más actividades con el nuevo alumno.
3. \_\_\_\_\_ (tener, yo) que invitar al nuevo compañero.
4. ¿ \_\_\_\_\_ (saber, vosotros) explicar qué pasa en la clase? No se entiende.
5. \_\_\_\_\_ (querer, nosotros) invitarle a que jugara con nosotros.
6. ¿ \_\_\_\_\_ (gustar, tú) leer esta historia para nosotros?
7. ¿ \_\_\_\_\_ (poder, usted) ayudarme con estas cuerdas? Son importantes para sus movimientos.
8. No \_\_\_\_\_ (saber, ellos) cómo se lo iban a decir a los niños.
9. Si tuviese un compañero con parálisis cerebral en la clase, lo \_\_\_\_\_ (ayudar, nosotros) a integrarse.
10. ¿ \_\_\_\_\_ (comprender, tú) a tu nuevo compañero de clase?
11. Yo que tú \_\_\_\_\_ (tratar) de hacer actividades interesantes.
12. ¡Claro que \_\_\_\_\_ (venir, ellos) a ayudarlo si cayese!
13. ¡ \_\_\_\_\_ (encantar, a mí) estudiar con él!
14. ¡Le \_\_\_\_\_ (decir, nosotros) que íbamos a viajar por todo el mundo!
15. ¡ \_\_\_\_\_ (poder, vosotros) jugar a la comba! ¡Es muy divertido!

**Fuente: elaboración propia**

**La profesora en prácticas: Isa Severino**



## Anexo 14

Planificação Aula 1 - Unidad didáctica 7, “Practicando Deporte”

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



☞ **Clase de Español – ☞**  
**Curso: 10º Grupo: B, E, G**

**Unidad didáctica 7**  
**“Practicando Deporte”**

**Fecha: martes, 7 de marzo de 2017**

**La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Endirecto.com 4**

**Grupo: 10º BEG**

**Tiempo: 90 minutos**

**Fecha: 07/03/2017**

**Hora: 15.20 h**

**Aula:**

**Unidad didáctica 7 – “Practicando Deporte”**

**Lecciones nº**

**Contenidos: “Practicando deporte”- las diferentes modalidades deportivas y equipamientos. Personalidades españolas del mundo deportista. El imperativo afirmativo y negativo – verbos regulares e irregulares. Resolución de ejercicios.**

## Descripción de la clase

La profesora empieza la clase haciendo una breve presentación de la unidad didáctica y de los contenidos que van a ser analizados a lo largo de las tres clases. Así, explica que van a analizar la unidad 7, sobre deportes, las principales personalidades españolas que se destacan en las distintas modalidades y los términos lexicales que se asocian a esta temática. En lo que respecta a los contenidos gramaticales, la profesora refiere que en la primera clase se analizará el imperativo en las formas afirmativa y negativa; en la segunda, los complementos directo e indirecto y en la tercera, y última clase, se estudiará el estilo directo e indirecto.

Después de esta breve sistematización, la profesora entabla un diálogo con los alumnos sobre el tema “Los deportes” y pregunta “¿Os gustan los deportes?” y a continuación cuestiona “¿Cuál o cuáles despierta(n) vuestro interés?”. Después de oír las respuestas, añade más cuestiones de modo a que los alumnos practiquen sus competencias comunicativas en español. Así, pregunta “¿Practicáis alguno(s)?” “¿Cuál(es)?”

En seguida, la profesora pide a los alumnos que refieran un deporte que les guste y otro que no despierte su interés y da una ficha de trabajo para que sistematicen sus respuestas y señalen las emociones que asocian a cada una de las opciones (**Anexo 1**). Esta actividad posibilita que el alumno desarrolle su campo lexical mientras asocia los términos facultados a emociones positivas o, por lo contrario, a sensaciones menos agradables (**Anexo 1**).

Posteriormente, pregunta “¿Conocéis a algún deportista español?” “¿A qué modalidad se dedica?” Tras oír las respuestas, la profesora pide a los alumnos que hagan el ejercicio “¡Descubre la identidad y la modalidad deportiva!”. Los alumnos deben relacionar el deportista con la actividad por él practicada, así como algunos utensilios necesarios a la concretización de cada modalidad deportiva.

Después de la resolución del ejercicio, la profesora propone la lectura de diferentes mensajes, para que los relacionen con lo que comunican. (**Anexo 2**). En seguida, la profesora hace preguntas sobre el tiempo verbal utilizado para concienciar a los alumnos de la rentabilidad comunicativa del imperativo.

En seguida, explica “Como habéis visto, el imperativo tiene muchas funciones en español. “¿Qué función o funciones se aplican en la publicidad?” (**Anexo 3**). Los alumnos leen los anuncios y, con otro compañero de clase, deben contestar a dos cuestiones ¿Qué tipo de información dan?”; “¿A qué tipo de cliente se dirigen?”

Después de oír las respuestas, la profesora pregunta cuál el modo utilizado y explica que se trata del imperativo. Puesto esto, explica como funciona este modo verbal (powerpoint):

## 1. El Imperativo Afirmativo

### Verbos regulares

	Verbos en – AR	Verbos en – ER	Verbos en –Ir
Tú	Habla	Come	Escribe
Usted/ Él/Ella	Hable	Coma	Escriba
Nosotros (as)	Hablemos	Comamos	Escribamos
Vosotros (as)	Hablad	Comed	Escribid
Ustedes/Ellos/Ellas	Hablen	Coman	Escriban

#### Imperativo Afirmativo para tú:

la forma regular es igual a la tercera persona del presente de indicativo

Ejemplo: (Tú) habla; (Tú) come; (Tú) escribe

#### Imperativo Afirmativo para nosotros:

se usa la 1ª persona del plural en presente del subjuntivo tanto para la forma afirmativa como para la negativa, omitiendo el pronombre.

Ejemplo: ¡Comamos, la paella está buenísima!

No comamos alimentos procesados.

#### Imperativo Afirmativo para vosotros:

se sustituye la -r del infinitivo por una -d

Ejemplo: hablar - hablad

## 2. El Imperativo Negativo

	Verbos en – AR	Verbos en – ER	Verbos en –Ir
Tú	no hables	no comas	no escribas
Usted Él/Ella	no hable	no coma	no escriba
Nosotros/as	no hablemos	no comamos	no escribamos
Vosotros/as	no habléis	no comáis	no escribáis
Ustedes/Ellos/Ellas	no hablen	no coman	no escriban

La profesora para ayudar a la sistematización del imperativo, explica que para saber el imperativo negativo solamente es necesario conocer la forma del imperativo afirmativo usted y

añadir una –s par tú e –is para la persona vosotros.

Usted coma+ s      Tú no comas

Usted coma+ is      Vosotros comáis

Ejemplo:

Usted	Tú	Vosotros	Ustedes
no trabaje	no trabajes	no trabajéis	no trabajen
no venda	no vendas	no vendáis	no vendan
no abra	no abras	no abráis	no abran

### 3. Verbos Irregulares

Además del imperativo afirmativo y negativo en las formas regulares, la profesora explica el funcionamiento de este modo en las formas irregulares.

Así, a través de la presentación de PowerPoint que ha preparado, la profesora explica el funcionamiento de los verbos – Salir; Decir; Hacer; Ser; Poner; IR y Estar. Puesto esto, explica las formas negativas: Estar; Hacer y Pedir.

Después de esta sistematización, la profesora da a los alumnos fichas de trabajo (**Anexo 5**) para que empleen el imperativo afirmativo y negativo.

Tras esta explicación, la profesora sugiere algunos ejercicios para sistematizar (Anexo 7).

Por último y para finalizar la clase, propone la actividad: “Del ejercicio cerebral al ejercicio físico: la práctica de imperativo” (5 minutos).

# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

### Unidad : 7 “Practicando Deporte”

**Tiempo:** 90 minutos    **Grupo:** 10º BEG:    **Lección nº**    **Fecha:** martes, 7 de marzo de 2017    **La profesora en prácticas:** Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Impulsionar el interés de los alumnos por el proceso de enseñanza/aprendizaje	Conceptos alrededor de los deportes y las emociones que despiertan	Las diferentes modalidades deportivas:	Identificar las diferentes modalidades deportivas	El imperativo afirmativo y negativo – verbos regulares e irregulares.	- Presentación de la unidad didáctica (5 minutos)	♦ Ficha de trabajo “¿Descubre la identidad y la modalidad deportiva!”	♦Puntualidad; ♦Asiduidad; ♦Comportamiento; ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada; -Pertinente. ♦Interés; ♦Autonomía.
Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo	Las diferentes modalidades deportivas:	Deportistas de nacionalidad española: Iker Casillas; Rafael Nadal; Teresa Perales; Vicente del Bosque y Fernando Alonso.	(Re)conocer a los deportistas españoles que se destacan en distintas modalidades		- Diálogo alrededor de la práctica deportiva (10 minutos) - Realización de una ficha de trabajo “¿Descubre la identidad y la modalidad deportiva!” (7 minutos)		
Conocer diferentes modalidades deportivas y a los deportistas de nacionalidad española con más destaque	Baloncesto; Fútbol; Natación; Gimnástica; (completar)		Dar consejos y soluciones; Emitir ordenes; Facultar instrucciones y llamar a la atención		- Lectura de mensajes y anuncios (7 minutos) - Presentación en powerpoint sobre el imperativo (verbos regulares e irregulares) (20 minutos)	♦ Mensajes y anuncios ♦Proyector ♦Ordenador	
Aprender el funcionamiento del imperativo y el contexto de utilización	Utensilios asociados a las modalidades evocadas		Conjugar verbos en imperativo afirmativo y negativo		- Realización de ejercicios, aplicando el imperativo (10 minutos)	♦ Ficha de ejercicios	
Ampliar vocabulario			Identificar los contextos de uso y su aplicación		- “Del ejercicio cerebral al ejercicio físico: la práctica de imperativo” (5 minutos)		
Producir pequeños enunciados orales y escritos							

## Anexo 15

### Ficha de trabalho - “Los deportes”

1. Fíjate en las imágenes, identifica los deportes y refiere cuáles te gusta y no te gusta hacer. Completa el recuadro.

**Ficha de trabajo (Anexo 1)**



Me Gusta 

No Me Gusta 



2. Elige un deporte que sea de tu agrado y otro que no, y señala las sensaciones que te transmiten.

- |  |                                       |                                      |
|--|---------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> autoconfianza | <input type="checkbox"/> aburrimiento | <input type="checkbox"/> inseguridad |
| <input type="checkbox"/> desafío       | <input type="checkbox"/> alegría      | <input type="checkbox"/> paz         |
| <input type="checkbox"/> dolor         | <input type="checkbox"/> cooperación  | <input type="checkbox"/> bienestar   |
| <input type="checkbox"/> miedo         | <input type="checkbox"/> diversión    | <input type="checkbox"/> emoción     |
| <input type="checkbox"/> estrés        | <input type="checkbox"/> Relax        | <input type="checkbox"/> sueño       |
| <input type="checkbox"/> malestar      | <input type="checkbox"/> Rabia        | <input type="checkbox"/> inquietud   |

3. Miras las imágenes. Estos son algunos de los más reputados deportistas españoles. ¿Los conoces? Relaciona la foto con la identidad y la modalidad deportiva correspondiente.

**Personalidades: Fernando Alonso; Iker Casillas; Rafael Nadal; Alberto Contador**  
**Araceli Cegarra y Teresa Perales)**



Fig. 1 ( )



Fig. 2 ( )



Fig. 3 ( )



Fig. 4 ( )



Fig. 5 ( )



Fig. 6 ( )

Es considerado mundialmente uno de los mejores jugadores de la historia del tenis. Es el tenista masculino más joven de la historia en conseguir el Golden Slam en la carrera. Fig. Modalidad: \_\_\_\_\_.

Es un futbolista español que juega como portero en Fútbol Club de Porto. Es internacional absoluto (2000) y capitán (2006), de la selección española de fútbol, de la que es el jugador con más internacionalidades y con la que se ha proclamado bicampeón de Europa en 2008 y 2012, y campeón del mundo en 2010, logrando un «triple de selecciones». Fig. \_\_\_\_\_; Modalidad: \_\_\_\_\_.

Fue ganadora de 22 medallas paralímpicas y es una de las deportistas con más medallas en la historia de los Juegos Paralímpicos. Fig. \_\_\_\_\_; Modalidad: \_\_\_\_\_.

Comenzó a partir de los 18 a participar en deportes relacionados con la montaña, realizando ascensiones en los Pirineos más adelante el Toubkal (4.165 metros), (Marruecos) y Monte Kenia (5.199 metros) (Kenia). En 1996 vuelve al Everest para realizar un rodaje de una película-documental, de la ascensión del Everest, utilizando el estilo clásico y oxígeno, siendo la primera mujer española en ascender al Everest. Fig. \_\_\_\_\_; Modalidad: \_\_\_\_\_.

Es sin duda alguna el piloto español de F1 más exitoso. Debutó en 2001 con Minardi y con Renault logró su primera victoria (Hungría 2003) y ganó dos mundiales en 2005 y 2006. Ha sido piloto de Ferrari y con ellos ha sido tres veces subcampeón (en 2010, 2012 y 2013). A partir de 2015 Alonso vuelve a McLaren tras su etapa en 2007. Fig. \_\_\_\_\_; Modalidad: \_\_\_\_\_

Es un ciclista de ruta española, profesional desde 2003. Es considerado como una destacada personalidad de la historia del ciclismo. Se destaca como escalador, terreno donde es un especialista, y como contrarrelojista, que sin ser un especialista, ha demostrado defenderse bastante bien, consiguiendo victorias de etapa, un cuarto puesto en la contrarreloj de los Juegos Olímpicos de Pekín 2008 y el Campeonato de España de Ciclismo en Ruta de Contrarreloj de 2009. Fig. \_\_\_\_\_; Modalidad: \_\_\_\_\_.

(informaciones adaptadas de <https://es.wikipedia.org/wiki/Juegos>, acceso 27/02/2017)

## Hoja de trabajo: “Modalidad deportiva” - (Clave)

1. Identifica la modalidad deportiva y nombra los utensilios utilizados en cada una:

### Modalidad

<u>Natación</u>	<u>Ciclismo</u>	<u>Alpinismo</u>
 <p><u>Gorro</u></p>  <p><u>Bañador</u></p>  <p><u>Toalla o albornoz</u></p>  <p><u>Gafas</u></p>  <p><u>Bolsa de natación</u></p>	 <p><u>Bicicleta</u></p>  <p><u>Casco</u></p>  <p><u>Culote</u></p>  <p><u>Zapatillas</u></p>  <p><u>Termo (para ciclismo)</u></p>	 <p><u>Termos</u></p>  <p><u>Mochila</u></p>  <p><u>Botas de escalada</u></p>  <p><u>Martillo</u></p>  <p><u>Cuerda y mosquetón</u></p>  <p><u>Casco de escalada</u></p>

## Anexo 16

Planificação Aula 2 - Unidad didáctica 7, “Practicando Deporte”

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



☞ **Clase de Español – ☞**  
**Curso: 10º Grupo: B, E, G**

**Unidad didáctica 7**  
**“Practicando Deporte”**

**Fecha: martes, 10 de marzo de 2017**

**La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Endirecto.com 4**

**Grupo: 10º BEG**

**Tiempo: 90 minutos**

**Fecha: 10/03/2017**

**Hora: 15.20 h**

**Aula:**

**Unidad didáctica 7 – “Practicando Deporte”**

**Lecciones nº**

**Contenidos:** Audición de la entrevista en Telecinco a Cristiano Ronaldo: corrección de errores y traducción de frases. Contextos de utilización de imperativo. Pronombres de complemento directo e indirecto. Resolución de ejercicios. Audición de la canción “Pastillas para no soñar” de Joaquín Sabinas y realización de una ficha de trabajo.  
Concurso “Ejercítate, piensa, reflexiona y contesta”.

## Descripción de la clase

La profesora empieza la clase haciendo referencia al tema de la unidad didáctica “Practicando deportes” y pide a uno de los alumnos que haga un repaso de los contenidos analizados en la última clase – El imperativo afirmativo y negativo: verbos regulares e irregulares; reputadas personalidades españolas en el deporte y las distintas modalidades deportivas.

En este sentido, la profesora pide al alumnado que recuerde a algunos deportistas nombrados en la última clase. Tras oír las respuestas, dice: “Ya que estamos hablando de deportes y deportistas, no podemos olvidar el mejor jugador del mundo que, a pesar de no ser español, vive en España.” La profesora invita al visionado de la entrevista hecha a Cristiano Ronaldo y explica que el jugador, por esa altura, estaba había muy poco tiempo en España y, por eso, hay muchas interferencias de la lengua portuguesa en su discurso, como por ejemplo:

- Ha muchos años
- Yo já quería venir aquí há algún tiempo y las personas me tienen ayudado mucho
- Las cosas están corriendo bien
- As veces.
- Tenemos que conocer para tirar un poquito de la vergüenza
- Ya ha visto.
- No, lo mejor no, pero está en la lista de los mejores.
- No cuando salí del meio campo...

Así, pide a los alumnos que se fijen en la entrevista para que puedan identificar las incorrecciones registradas y propongan la respectiva corrección.

Después de este ejercicio y, como forma de atraer la motivación del alumnado, la profesora sugiere el visionado de un videoclip con distintas situaciones, algunas cómicas, en las que se verifica el empleo del imperativo. Esta estrategia surge como forma de despertar el interés por la temática que se está trabajando.

Tras el visionado, la profesora entabla un diálogo con los alumnos, preguntándoles en qué situaciones se emplea el imperativo y sistematiza: para convencer; atraer la atención; dar consejos; persuadir; hacer sugerencias, invitar; dar órdenes. Enseguida, explica que durante la clase van a dar continuidad al estudio del imperativo añadiéndole los pronombres personales de complemento (complemento directo e indirecto). Pregunta al alumnado si se acuerda de los pronombres y sistematiza:

Pronombres Personales (Sujeto)	Pronombres de Objeto Directo	Pronombres de Objeto Indirecto	Ejemplo
Yo - Tú Él/ Ella/ Ustedes Nosotros Vosotros Ellos/Ellas/Ustedes	Me Te Lo, la Nos Os Los, las	Me Te Le (Se)* Nos Os Les (Se)*	Si <b>te</b> gusta esta bicicleta, <b>te la</b> doy.

### Colocación:

#### Antes del verbo conjugado

#### Después del verbo conjugado

**En infinitivo** (Si hay una frase con infinitivo y un verbo conjugado en otro tiempo, pueden ir antes o después del verbo)

**Ej.:** Lo voy a comprar. / Voy a comprarlo.

#### En imperativo afirmativo

**Ej.:** Me gustan estas gafas, **dámelas**, por favor.

**En gerundio** (Si hay una frase con gerundio y un verbo conjugado en otro tiempo, pueden ir antes o después del verbo)

**Ej.:** **Estoy comiendo las manzanas. / Las estoy comiendo.)**

Los Imperativos se usan muchas veces acompañados de pronombres personales de objeto directo e indirecto; éstos van detrás y se escriben en una sola palabra también en los siguientes casos.

1) Cuando un verbo lleva un pronombre en función de Objeto Indirecto (me / nos, te / os, le, se / les, se)

Pon**me** el abrigo, por favor.

**2) Cuando un verbo lleva dos pronombres: Objeto Indirecto + Objeto Directo; en ese caso primero va el pronombre Objeto Indirecto, luego el Objeto Directo.**

Trae el abrigo y pón**melo**, por favor.

2.1) Si el objeto indirecto es de 3ª persona **le / les** se sustituyen por **se**. Ejemplos:

¿**Le** doy la cena **a la** **niña**?  
Sí, **dásela**, por favor.

**Les** llevo estos pasteles **a mis padres** ¿vale?  
Sí, claro, llévaselos.

La profesora explica, utilizando cuatro pronombres de objeto directo – lo, la, los, las y da ejemplos:

### **Verbos regulares**

1. Compra (el café). = **lo**

**Cómpralo.**

2. Compra (la leche). = **la**

**Cómprala.**

3. Compra (los huevos). = **los**

**Cómpralos.**

4. Compra las uvas. = **las**

**Cómpralas.**

### **Verbos Irregulares**

1) Pon (las llaves) aquí. = **las**

**Ponlas aquí.**

2) Di (la verdad). = **la**

**Dila.**

### **Verbos reflexivos**

1) Lávate (la cara). = **la**

**Lávatela.**

2 Sécate (el pelo). = **lo**

**Sécatelo**

3 Ponte (el abrigo). = **lo**

**Póntelo.**

La profesora explica que los pronombres de objeto directo se usan para evitar repeticiones. Ejemplo: \_ “¿Me ayudas a preparar la clase de hoy?

\_ Sí, claro. ¿Necesitas los libros?

\_ Sí, tráelos, por favor.

\_ Aquí **los** tienes.



\_ Gracias. Pon**los** encima de la mesa.

### El imperativo y los pronombres de objeto indirecto

- 1) Ejemplos: Dame **las llaves**. – Dámelas
- 2) Danos las llaves- - Dánoslas.
- 3) Dale el libro. **Dáselo**. Si el objeto indirecto es de 3ª persona **le / les** se sustituyen por **se**.

Tras esta explicación, la profesora sugiere la resolución de ejercicios (Anexo1) para que los alumnos consoliden los pronombres de objeto directo e indirecto. Al final, propone que rellenen los huecos de la ficha de trabajo con la letra de la canción “Pastillas para no soñar – Joaquín Sabinas” (Anexo 2). Tras la resolución de la ficha, la profesora hace referencia al cantante español y refiere que es un cantautor, o sea, un músico por norma solista, que escribe, compone y canta sus propias canciones, incluidas letra y melodía. Además de cantautor, Sabinas es aún poeta y pintor y una de las figuras más destacadas de la música contemporánea española.

En seguida, pregunta a los alumnos sobre el tema de la canción y les pide que transmitan lo que la música les sugiere. A continuación, deben corregir el ejercicio mientras oyen la canción de Sabina.

Al final de la clase, la profesora sugiere un concurso organizado entre tres equipos; cada equipo tiene un representante, esto es, un porta-voz.

Las reglas consisten en:

- 1) La profesora hace las preguntas.
- 2) Los representantes de cada equipo deben presionar un botón que acciona una lámpara como forma de señalar su vez para responder.
- 3) Si el alumno, en su turno, no sabe la respuesta, puede pedir ayuda a su equipo.

(La profesora recuerda que las reglas tienen que ser respetadas, para que la actividad sea agradable, de lo contrario, será interrumpida).

La realización de esta actividad tiene como principal objetivo hacer un repaso de los contenidos analizados a lo largo de las dos clases sobre la temática deportiva y los contenidos gramaticales, funcionando aún como punto de conexión para el próximo contenido gramatical – estilo directo e indirecto.

# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

### Unidad : 7 “Practicando Deporte”

**Tiempo:** 90 minutos    **Grupo:** 10º BEG    **Lecciones nº**    **Fecha:** viernes, 10 de marzo de 2017    **La profesora en prácticas:** Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Impulsionar el interés de los alumnos por el proceso de enseñanza/aprendizaje	Conceptos alrededor de los deportes y las emociones que despiertan	Las diferentes modalidades deportivas	Identificar las diferentes modalidades deportivas	El imperativo afirmativo y negativo – verbos regulares e irregulares.	Diálogo alrededor de la práctica deportiva (10 minutos)	♦Proyector ♦Ordenador	♦Puntualidad; ♦Asiduidad; ♦Comportamiento;
Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo	Las diferentes modalidades deportivas:	Deportistas de nacionalidad española: Iker Casillas; Rafael Nadal; Teresa Perales;	(Re)conocer a los deportistas españoles que se destacan en distintas modalidades	Pronombres de objeto directo e indirecto	Audición de la entrevista en Telecinco a Cristiano Ronaldo: corrección de errores y traducción de frases. (20 minutos)		
Conocer diferentes modalidades deportivas y a los deportistas de nacionalidad española con más destaque	Baloncesto; Futbol; Natación; Gimnástica;	Alberto Contador; Araceli Cegarra y Fernando Alonso.	Dar consejos y soluciones; Emitir ordenes; Facultar instrucciones y llamar a la atención		Visionado de contenidos en web con el uso de imperativo. (10)	♦Ficha de ejercicios	♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada; -Pertinente.
Aprender el funcionamiento del imperativo y el contexto de utilización	Utensilios asociados a las modalidades evocadas		Conjugar verbos en imperativo afirmativo y negativo		Realización de ejercicios sobre el imperativo y uso de pronombres de objeto directo e indirecto (15 minutos)		
Ampliar vocabulario			Identificar los contextos de uso y su aplicación		-Audición de “Pastillas para no soñar”, de Joaquín Sabinas (15 minutos)	♦Ficha de trabajo	♦Interés; ♦Autonomía.
Producir pequeños enunciados orales y escritos					Concurso “Ejercítate, piensa, reflexiona y contesta” (20 minutos)		

## Anexo 17

Planificação Aula 3 - Unidad didáctica 7, “Practicando Deporte”

## **Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI  
Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



☞ **Clase de Español – ☞**  
**Curso: 10º Grupo: B, E, G**

**Unidad didáctica 7**  
**“Practicando Deporte”**

**Fecha: martes, 14 de marzo de 2017**

**La profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Escola Secundária Afonso de Albuquerque**

**Profesora en prácticas: Isa Vitória Severino**

**Endirecto.com 4**

**Grupo: 10º BEG**

**Tiempo: 90 minutos**

**Fecha: 14/03/2017**

**Hora: 15.20 h**

**Aula:**

**Unidad didáctica 7 – “Practicando Deporte”**

**Lecciones nº**

**Contenidos:** El estilo directo e indirecto. Resolución de ejercicios.

## Descripción de la clase

Al inicio de la clase, la profesora pide a un alumno que haga un resumen de los cometidos analizados durante la última clase, como forma de sistematizar los contenidos gramaticales ya aleccionados.

Enseguida, la profesora pide al alumnado que dé la clave de la ficha de trabajo con la letra de la canción “Pastillas para no soñar – Joaquín Sabinas” y propone la audición de la letra de la canción ya que, la última clase, se dio más destaque al “Concurso “Ejercítate, piensa, reflexiona y contesta” que tenía como objetivo de hacer un repaso de los contenidos léxico y gramaticales contemplados en la unidad 7, y por esa razón, no se escuchó la canción.

Así, la propuesta de la audición de la canción tiene asociada cuatro motivos:

- 1) Hacer una revisión más atenta de la corrección de la ficha de trabajo;
- 2) Incentivar a los alumnos a que reflexionen y sistematicen el empleo de imperativo y la colocación de los pronombres de objeto directo e indirecto.
- 3) Contribuir para que el alumnado oiga e interprete el enunciado de “Pastillas para no soñar” y fomente la capacidad de escucha y la competencia interpretativa, amplíe el vocabulario y produzca pequeños enunciados orales sobre el tema.
- 4) Tranquilizar a la clase, puesto que el alumnado tiene un compartimento agitado y, por la tarde, parece particularmente inquieto. Por eso, se considera que iniciar la clase con música puede ser una estrategia tranquilizadora y motivadora.

Tras esta actividad, la profesora da inicio al estudio del estilo directo e indirecto y, en este sentido, pregunta a los alumnos si saben distinguir los dos estilos y en qué consisten. Después de oír las respuestas, la profesora añade:

El estilo directo reproduce el enunciado, utilizando las palabras exactas, dichas anteriormente por alguien (el mismo hablante u otra persona). El mensaje que se transmite en estilo directo va entre comillas:

Rafael Nadal dice: **“Hoy es fiesta. He ganado más un partido.”**

El estilo indirecto reproduce lo dicho, mediante frases introducidas por **que, si, cuándo, qué, dónde**, entre otras.

Isa, como lhe tinha dito, quando o discurso indireto é introduzido por **dice, pregunta, ha ordenado (etc)** no presente/pret. perfecto, os tempos não mudam

Ejemplo: Rafael dice/ha dicho **que** hoy es fiesta **que** ha ganado más un partido.

Ejemplo: Rafael dijo **que** aquel día era fiesta **que** había ganado más un partido.

Quando introduzido por indefinido, mudam os tempos. (este é o que deverá ser praticado)

La profesora explica que se utiliza **que** para transmitir una información, una petición, un consejo o un mandato; **si** para introducir **una pregunta cerrada** (sí/no) y, **cuándo, cómo, qué, dónde** para introducir una pregunta con interrogativo.

## Ejemplos

Estilo Directo		Estilo Indirecto
Rafael Nadal – “¿Echas de menos España?”	➡	Rafael Nadal preguntó <b>si echabas</b> de menos España.
Fernando Alonso – “¿Cuándo vas a volver a España?”	➡	Fernando Alonso preguntó <b>cuándo ibas</b> a volver a España.

El paso del estilo directo al indirecto supone algunos cambios:

### Correspondencia de verbos <sup>1</sup>:

Colocar primeiro os tempos do indicativo e depois o subjuntivo, para ser mais claro. Misturar pode confundir.

Estilo Directo	Estilo Indirecto
<b>Pretérito Indefinido/ Perfecto/ Pluscuamperfecto</b>  “Ayer no <b>vi</b> a Cristiano en el entrenamiento.” ¿Has comido las arepas? A las ocho, Ana ya había desayunado.	<b>Pretérito Pluscuamperfecto/ Indefinido</b>  Dijo que el día anterior no <b>había</b> visto a Cristiano en el entrenamiento. Preguntó <b>si había comido</b> las arepas. Dijo que a las ocho, Ana ya <b>había desayunado</b> .
<b>Presente de Subjuntivo</b>  Cuando <b>tenga</b> tiempo iré a entrenar.	<b>Imperfecto de Subjuntivo</b>  Dijo que cuando <b>tuviera</b> tiempo iría entrenar.
<b>Futuro Simple/ condicional Simple</b>  “ <b>Jugaré</b> mañana.” “Me <b>gustaría</b> conocer a Ronaldo”.	<b>Condicional Simple</b>  Araceli Cegarra <b>dijo</b> que <b>jugaría</b> . Dijo que le <b>gustaría</b> conocer a Ronaldo.
<b>Futuro de Intención</b>  <b>Voy a esperar</b> a Alberto Contador.	<b>Pretérito Imperfecto + A+ Infinitivo</b>  Dijo que <b>iba a esperar</b> a Alberto Contador.

<sup>1</sup> Información basada en Castro Viúdez, Francisca (2010) *Aprende gramática y vocabulario* 4. Madrid: Sociedad General Española de Librería S.A.  
González Hermoso, R. Cuenot y Sánchez Alfaro, M. (2009) Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa.

Estilo Directo	Estilo Indirecto
<b>Futuro Perfecto</b> <b>Habré visto</b> unos cinco partidos.	<b>Condicional compuesto</b> <b>Digo que habría visto</b> unos cinco partidos. Isa, o exemplo não corresponde à frase, nem ao tempo verbal adequado.
<b>Imperativo</b> “No <b>conduzca</b> con tanta velocidad.”	<b>Pretérito Imperfecto de Subjuntivo</b> Su novia dijo que no <b>condujera</b> con tanta velocidad.
<b>Presente</b>  <b>¿Mañana vamos al cine?</b>	<b>Pretérito Imperfecto</b>  <b>Preguntó si el día siguiente iban al cine.</b>

#### Otras Correspondencias<sup>2</sup>:

Cambios	Estilo Directo	Indirecto
Persona	Yo Mí, me Tú, Usted A ti, te/a usted le Vosotros(as)/ustedes	Él, ella Se/su Yo, él, ella A mí me/a ti te/ á él le/ a ella, le Nosotros(as)
Posesivos	Mi(s) Nuestro(s) Tu(s) Vuestros	Su(s) Su(s) Mi(s) Su(s) Nuestro(s)
Demostrativos	Este(s), esta(s), Eso(s)/esa(s)	Ese(s), esa(s) Aquel(los), aquella(as)

<sup>2</sup> García Catalán, Gloria y Antonio Re, Alba (2013) *Español Elelab B1*. Salamanca: Ediciones Salamanca.  
 Moreira, Luísa et al. (2014) *PasaPalabra*8. Porto: Porto Editora.

Adverbios de Tiempo	Ayer	Ayer/El día anterior
	Hoy	Hoy/ Aquel día
	Mañana	El día siguiente
	Ahora	Entonces
Adverbios de Lugar	Aquí	Ahí
	Ahí/allí	Allí/ en aquel lugar

Tras esta explicación/sistematización sobre el paso del estilo directo al estilo indirecto, la profesora da a los alumnos una ficha con ejercicios (**Anexo 2**) que creó, subordinados al tema de esta unidad didáctica “Practicando deporte”, para que practiquen y sistematicen los cambios (verbos, pronombres, entre otras correspondencias), del estilo indirecto.

Después de este ejercicio, la profesora da a los alumnos una ficha, partiendo de la versión en estilo indirecto del Himno Oficial de La Selección Española para la Eurocopa de 2016 – “La Roja Baila” (**Anexo 3**) y sugiere que lo hagan en parejas para que analicen con su compañero los cambios de perspectiva que la actividad implica.

La clase termina con la audición y el visionado del Videoclip “La Roja Baila” que permite confrontar la resolución del ejercicio.



# Escola Secundária Afonso de Albuquerque

## Plan de clase

### Unidad : 7 “Practicando Deporte”

**Tiempo:** 90 minutos    **Grupo:** 10º BEG:    **Lección nº**    **Fecha:** viernes, 14 de marzo de 2017    **La profesora en prácticas:** Isa Vitória Severino

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Despertar el interés de los alumnos por el proceso de enseñanza/aprendizaje</p> <p>Fomentar la capacidad de escucha, comunicación y diálogo</p> <p>Conocer diferentes modalidades deportivas y a los deportistas de nacionalidad española con más destaque</p> <p>Aprender el funcionamiento del estilo directo e indirecto</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Producir pequeños enunciados orales y escritos</p>	<p>Conceptos alrededor de los deportes</p> <p>Las diferentes modalidades deportivas y reputados deportistas de nacionalidad española</p> <p>Baloncesto; Fútbol; Natación; Gimnástica;</p>	<p>Las diferentes modalidades deportivas y reputados deportistas de nacionalidad española</p>	<p>El Estilo directo e indirecto - reconocer los cambios implicados en el paso del estilo directo al indirecto y vice-versa a nivel de: tiempos verbales; pronombres – personales; demostrativos; posesivos y adverbios.</p>	<p>Estilo directo e indirecto</p>	<p>-Audición de “Pastillas para no soñar de Joaquín Sabinas” y repaso de la clave de ficha la de trabajo sobre el imperativo y uso de pronombres de complemento directo e indirecto (15 minutos)</p> <p>-Explicación alrededor del estilo directo e indirecto utilizando ejemplos y sistematizando los cambios respectivos. (30 minutos)</p> <p>-Resolución de ejercicios con el paso del estilo directo al indirecto (20 minutos)</p> <p>-Resolución de una ficha de trabajo “La Roja Baila ” (Himno Oficial de la Selección Española 2016 para la Eurocopa de 2016).</p> <p>Visionado del videoclip “La Roja Baila” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=SZWlrzNyTgl">https://www.youtube.com/watch?v=SZWlrzNyTgl</a> (25 minutos)</p>	<p>♦Proyector</p> <p>♦Ordenador</p> <p>♦Ficha de ejercicios</p> <p>♦ Ficha informativa</p> <p>♦Fichas de trabajo</p> <p>♦Ficha de trabajo “La Roja Baila”</p>	<p>♦Puntualidad;</p> <p>♦Asiduidad;</p> <p>♦Comportamiento;</p> <p>♦Participación en las actividades desarrolladas en clase:</p> <p>-Espontánea;</p> <p>-Solicitada;</p> <p>-Ordenada;</p> <p>-Pertinente.</p> <p>♦Interés;</p> <p>♦Autonomía.</p>

## Anexo 18

### Ficha de trabalho

1. Fíjate en los mensajes y reproduce lo que dicen estos deportistas en estilo indirecto.



Ganaré el partido de tenis del domingo y lo celebraré con mis amigos.



Héctor Herrera, ven pronto, tenemos una reunión con el entrenador. No sé dónde están los demás compañeros.



La persistencia es la clave del suceso. Practiqué muchísimo y conseguí ganar veinte a veinte dos medallas. Mi consejo es - Tomad la vida con calma y sed felices.



Tendré que darme prisa. Ayer, me encantó practicar surf, pero ahora las condiciones climáticas están cambiando.

Clave:

- 1) **Rafael Nadal dijo** que ganaría el partido de tenis del domingo y lo celebraría con sus amigos.
- 2) **Iker Casillas pidió** a Héctor Herrera que viniera/viniese pronto, pues tenían una reunión con el entrenador. Estaba preocupado porque no sabía dónde estaban los **demás** compañeros.
- 3) **Teresa Perales dijo** que la persistencia era la clave del suceso, que había practicado muchísimo y había conseguido veinte dos medallas. Nos aconsejó que tomáramos la vida con calma y fuésemos felices.
- 4) **Eneko Acero afirmó** que tendría que darse prisa. El día anterior le había encantado practicar surf, pero entonces las condiciones climáticas estaban cambiando.